CAPITULO I

PENSAMENTO, SEU CONCEITO PHILOSOPHICO. RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO E A LINGUAGEM. INFLUENCIA DO PENSAMENTO SOBRE A LINGUAGEM. (1)

(Collaboração Ch. Lahr, Jaspers, Maron)

> "É intima a união entre pensamento, linguagem e escripta - os tres factores primordiaes da mentalidade humana. Sem o primeiro não se comprehende o segundo; sem este ignora-se o terceiro. Não é, pois, cabivel a explanação de uma das modalidades de escripta, sem a comprehensão geral de pensamento e linguagem". (Aff. Maron)

1 - PENSAMENTO, SEU CONCEITO PHILOSOPHICO -

O pensamento "faculdade de comparar, combinar e estudar as ideas", é no dizer de outrem "a vida interior". É a formação de ideas no espirito; é a faculdade espiritual pela qual occorre á mente uma idea qualquer.

2 - RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO E A LINGUAGEM -

É intima a união entre a linguagem e o pensamento. Sem uma idea a exprimir, a palavra já não é palavra, mas mero som, flatus vocis. Por outro lado, todo pensamento permanece mais ou menos incompleto emquanto não se revestiu de expressão oral ou mental.

3 - INFLUENCIA DO PENSAMENTO SOBRE A LINGUAGEM -

§ 1 - O pensamento cria a linguagem - 1. A linguagem é o conjuncto de signaes destinados a exprimir o pensamento; ora, antes de exprimir deliberadamente um signal, devemos ter alguma cousa a significar.

2. Portanto, o pensamento cria a linguagem; mas, cria-o necessariamente a ponto de ser impossivel pensar sem algum signal sensivel?

Se por signal sensivel entendermos a imagem que necessariamente acompanha toda idea, é claro que a questão está resolvida de antemão; mas, se quizermos dizer que é impossivel pensar sem o concurso de alguma palavra oral ou mental, a experiencia nos prova o contrario.

a) Primeiramente, a palavra não é necessaria para observar, comparar e julgar as cousas presentes, para admirar uma obra-prima ou desapprovar uma acção vergonhosa.

b) Tambem é certo que, por uma invenção ou descoberta, podemos ter idea nova sem possuir palavra para exprimi-la.

c) Ás vezes, as ideas surgem ao espirito em tão grande numero e com tal rapidez que seria impossivel exprimirmos qualquer dellas.

d) Outras vezes, a impossibilidade em que nos achamos de exprimir o que sabemos e sentimos, prova que é a idea que busca e escolhe a palavra; e por conseguinte, que absolutamente falando, podemos pensar sem linguagem propriamente dita.

§ 2 - O pensamento cria a linguagem á sua semelhança - 1.Com effeito, reencontramos nos elementos que compoem a linguagem, os elementos da idea que exprime, e nas leis da proposição e da syntaxe, as leis do juizo e do raciocinio.

---

(1) - O capitulo I desta obra foi tirado do "Cours de Philosophie" de Ch. Lahr S. J., no rezumo adaptado por D. Ludgero Jaspers O. S. B. As modificações são nossas.

2. A linguagem reflecte egualmente os habitos mentaes, as aptidões especiaes, o temperamento intellectual e moral do individuo, do povo e do seculo que a empregam.

Do mesmo modo, cada lingua se transforma com o pensamento e as aspirações do povo que a usa. Todo progresso, toda decadencia intellectual ou moral duma nação ou epoca, se traduzem num progresso ou numa decadencia proporcionaes de sua linguagem e literatura.

CAPITULO II

LINGUAGEM, SEU CONCEITO PHILOSOPHICO. THEORIAS RELATIVAS A ORIGEM DA LINGUAGEM. INFLUENCIA DA LINGUAGEM SOBRE O PENSAMENTO. INCONVENIENTES E PERIGOS DA LINGUAGEM. AS LINGUAS, DEFINIÇÃO E ESPECIES. CARACTERES DUMA LINGUA BEM FEITA. QUE PENSAR DUM PROJECTO DE LINGUA UNIVERSAL? (2)

(Collaboração Ch. Lahr, Jaspers, Maron)

> "É intima a união entre pensamento, linguagem e escripta - os tres factores primordiaes da mentalidade humana. Sem o primeiro não se comprehende o segundo; sem este ignora-se o terceiro. Não é, pois, cabivel a explanação de uma das modalidades de escripta, sem a comprehensão geral de pensamento e linguagem". (Aff. Maron)

4 - LINGUAGEM, SEU CONCEITO PHILOSOPHICO -

A linguagem é um systema de signaes voluntariamente empregados para exprimir o pensamento. Comprehender é remontar da palavra á idea que ella significa: falar é descer da idea á palavra que a exprime. Se o homem é capaz de falar é porque só elle tem a razão para comprehender os signaes, e a reflexão da qual se serve intencionalmente.

§ 1 - Linguagem natural e linguagem convencional - Collocando-nos no ponto de vista da relação que a une á cousa significada, podemos distinguir:

1. A linguagem natural que comprehende entre os signaes enumerados acima, todos os que, sendo effeitos duma reacção do moral contra o physico, são produzidos espontaneamente e comprehendidos universalmente.

2. A linguagem convencional que resulta dum entendimento previo entre os que a empregam.

3. Da comparação de ambas resulta:

a) A linguagem natural é mais synthetica, isto é, exprime directa e concretamente todo um estado de alma; ao passo que a convencional é analytica, isto é, exprime o pensamento, decompondo-o.

b) A linguagem natural, precisamente por ser synthetica, é frequentemente vaga e equivoca. A artificial, pelo contrario, deve ao seu caracter analytico ser infinitamente mais clara e precisa, prestando-se a todas as exigencias do pensamento abstracto e scientifico. Exprime sobretudo o elemento intellectual e conceptual do pensamento, emquanto que a linguagem natural lhe reproduz antes o elemento emocional e passional.

§ 2 - A escripta - Quaesquer que sejam as prerogativas da linguagem falada, a palavra é fugitiva, evola-se; dahi a necessidade de fixa-la em alguns signaes permanentes mediante a escripta.

1. A grande vantagem da escripta, e que resume todas as ou-

---

(2) - O capitulo II desta obra foi tirado do "Cours de Philosophie" de Ch. Lahr S. J., no rezumo adaptado por D. Ludgero Jaspers O. S. B. As modificações são nossas.

tras, é a sua fixidez, sua permanencia. Fixando o pensamento, a escripta o colloca em condições de perdurar no tempo e espaço, de falar aos ausentes e ás gerações futuras. Podemos dizer que a escripta é a memoria da humanidade. Eis porque os povos privados da escripta são como pessoas sem memoria, condemnados a permanecer mais ou menos estacionarios e barbaros.

2. Por seu lado, a palavra é viva, ajudada do gesto, das entonações, dos jogos, de physionomia; é mais expressiva, mais energica, mais luminosa, mais persuasiva; exige a attenção ao passo que a escripta é mais fria e descorada. Segundo a observação de Platão, a palavra está para a escripta como um homem para o seu retrato. Emfim, a palavra viva é discreta; sabe o que é preciso dizer a um e calar a outro; sabe adaptar-se ás differentes intelligencias; emquanto que a escripta fala uniformemente a todos.

5 - THEORIAS RELATIVAS Á ORIGEM DA LINGUAGEM -

A origem da linguagem é questão celebre na historia da philosophia. Desde a mais alta antiguidade indagou-se se as linguas eram effeito da natureza ou resultado de invenção humana. Como apprenderam a falar os primeiros homens?

O problema em si implica duas questões distinctas: como começou de facto a linguagem? e como poude de direito começar a linguagem? A primeira questão é puramente historica e, emquanto não se demonstrar que só ha uma unica hypothese possivel, nao pode ser resolvida senão com o auxilio de documentos positivos, que faltam. A segunda é propriamente philosophica, e pode ser resolvida por via de hypothese e discussão. Foram sustentadas quatro opiniões :-

1. A linguagem e devida a uma invenção tardia e artificial do homem;
2. Foi revelada inteiramente por Deus ao primeiro homem;
3. Explica-se por um instincto especial que temos de associar certas ideas a certos sons;
4. Formou-se por elaboração progressiva da linguagem natural.

1 - Theoria da invenção tardia -

§ 1 - Exposição - Democrito pretendia, ao que dizem, que após um periodo indeterminado de vida selvagem e solitaria, um homem mais intelligente que os outros imaginou um systema de sons articulados, o qual adoptado em seguida pelo genero humano, em virtude de convenção mais ou menos expressa, como meio de exprimir os pensamentos, tornou-se o tronco das linguas actuaes.

Entre os modernos, Locke e Condillac (3) reavivaram em parte a hypothese da invenção artificial. Ad. Smith distingue tres periodos :- no primeiro o homem não fala; no segundo emprega signaes naturaes, semelhantes aos que emittem os animaes; no terceiro, emfim, cria uma linguagem convencional, transmittindo o uso da palavra como habito intermediario.

---

(3) - Condillac pretende conformar-se com a tradição, admittindo que, de facto, a linguagem foi revelada por Deus a Adão e Eva no momento da creação. Mas suppõe depois que, algum tempo após o diluvio, duas crianças se tenham desviado no deserto antes de conhecerem qualquer signal, e talvez, diz, algum povo deve sua origem a semelhante acontecimento. Como se teria formado nesta hypothese a linguagem?

Condillac se pronuncia a favor da invenção artificial.

Em nossos dias, a escola transformista faz esforços para explicar a origem da linguagem, como a da razão, pela evolução lenta das faculdades animaes. Vimos, falando dos principios primeiros, que a theoria é insustentavel.

§ 2 - Critica - A origem tardia e plenamente deliberada da linguagem é absolutamente inadmissivel. Já em seu tempo, refutando a theoria de Democrito, Epicuro sustentava que as palavras não são de origem artificial, mas natural; que a natureza do homem, suas necessidades, suas emoções, sua experiencia bastam para explicar a origem e o desenvolvimento das linguas.

Lucrecio considera absurdo que alguem tenha assignalado nomes ás cousas, e os ensinado depois aos homens. Pergunta com razão em virtude de que previlegio esse homen poude fazer aquillo de que os outros eram incapazes, e sobretudo como se fez comprehender por homens que não tinham uso da palavra, e conclue com Epicuro, que "o homen fala tão naturalmente, como o cão ladra.

Concluamos, nós, que o homen, essencialmente social, sempre viveu em sociedade, e que a sociedade não se concebe sem certa linguagem; que nunca uma linguagem se inventa artificial e integralmente; ainda menos se faz adoptar por pura convenção. E a razão é simples, pois toda convenção já suppõe a existencia duma linguagem que serve de intermediaria e meio de communicação. Por isso a hypothese está universalmente abandonada.

2 - Theoria da revelação sobrenatural -

§ 1 - Exposição - De Bonald, seguido por Lamennais, J. de Maistre e pela escola tradicionalista, affirma que a invenção da linguagem pelo homem implica verdadeiro circulo vicioso. Com effeito, diz, operação tão complicada como invenção da linguagem suppõe evidentemente um pensamento poderoso e uma intelligencia muito desenvolvida; ora, a intelligencia não pensa e não se desenvolve senão mediante a linguagem. "Antes da palavra o espirito é vasio e nú; só a linguagem faz penetrar nelle o pensamento... É necessario ter a expressão do pensamento para pensar porque o homem pensa a palavra antes de falar o pensamento... Não pensamos senão mediante palavras mentaes. Ora as palavras faltam a quem nunca as ouviu... Logo, para pensar, é preciso ter ouvido falar".

A conclusão é que o homem não poude inventar a linguagem; e repugnando por outro lado que elle tenha vivido um só instante sem pensar, devemos admittir que a linguagem lhe foi revelada pelo proprio Deus. Creandoos nossos primeiros paes, Deus lhes deu uma lingua já feita com a intelligencia das palavras que a compõem. Ensinou-lhes a falar falando-lhes, e falando-lhes lhes revelou, juntamente com a palavra, certas verdades supraracionaes, como a existencia de Deus, a immortalidade da alma, a existencia da lei moral, etc. Essas verdades primitivas são-nos transmittidas pela tradição, isto é, pela palavra dos nossos semelhantes; donde o nome de tradicionalismo dado a essa theoria.

Logo, Deus falou aos nossos primeiros paes (revelação), e os paes aos filhos (tradição); e assim se explicam a origem e transmissão da linguagem, e mediante ella, dasverdades primeiras de metaphysica e moral, sem as quaes é impossivel pensar e agir racionalmente. Seguindo a observação de Bonald, a palavra divina é a razão do homem, como a palavra do pae é a razão do filho. O homem é portanto necessariamente um ser ensinado; por isso, collocado fora da sociedade, e por conseguinte da tradição, seria radicalmente incapaz de falar e pensar.

§ 2 - Critica - Não temos que discutir a these tradicionalista do ponto de vista da origem das ideas, mas unicamente do ponto

De visto da origem da linguagem. É incontestavel que Deus poude revelar a linguagem aos primeiros homens; mas não admittimos os argumentos com que se quer afastar a priori qualquer outra hypothese.

Primeiramente é falso que o homem não possa pensar sem falar e que a palavra gere o pensamento; pelo contrario, o pensamento preexiste á palavra, assim como a cousa significada preexiste necessariamente ao seu signal.

Bonald esquece que o homem, desde o nascimento, está de posse da linguagem natural, e que nada se oppõe a que esta sirva de ponto de partida e de instrucção á elaboração duma linguagem mais aperfeiçoada. Deus é sem duvida autor da linguagem porque nos deu a faculdadee, com ella, a exigencia e o instrumento da linguagem; mas, fez mais? Foi até compor elle proprio uma lingua completa, para communical-a directamente aos homens? - É o que o tradicionalismo não chega a demonstrar.

3 - Theoria do instincto natural -

§ 1 - Exposição - Já vimos que Th. Reid e com elle Jouffroy e varios outros, contam entre as nossas faculd des primitivas e irreductiveis uma faculdade de expressão. Uma theoria muito vizinha é a de Max Mueller (em suas primeiras obras), de E. Renan e alguns philologos contemporaneos, que veem na linguagem o resultado dum instincto especial em virtude do qual os mesmos radicaes se associam naturalmente em todos os espiritos com as mesmas idéas.

"É lei primitiva dos espirito, dizem, que a idéa geral evoque e suggira a palavra". Assim, o homem não pode ter tido no pensamento as idéas de ver, comer, sem ter naturalmente sobre os labios as raizes abstractas: id, ar e ed que as exprimem. Esses typos phoneticos irreductiveis, identicos em todas as linguas, não se podem explicar nem pela onomatopéa, nem pela interjeição, e são verdadeiramente innatos.

§ 2 - Critica - 1. Já observámos que o recurso ao innatismo é sem duvida um processo commodo, mas pouco satisfactorio; longe de explicar alguma cousa, equivale na realidade a uma confissão de importancia; é philosophia preguiçosa, diria Leibniz.

2. Alem disso, a consequencia da theoria é exaggerar o caracter natural da linguagem, e desde então perguntamos donde vem a infinita diversidade das linguas e suas continuas metaphoras; pois emfim, um instincto é por toda parte o mesmo. Respondem que esse instincto poude atrophiar-se por falta de uso; mas a asserção é tão gratuita como as precedentes.

3. A pretensa identidade das raizes primitivas e irreductiveis, em todos os povos, é affirmação phantasista que não se pode estabelecer com nenhum caracter scientifico.

4. A existencia de palavras innatas tem por consequencia o innatismo das idéas que exprimem; pois uma palavra só é palavra em virtude de sua associação com a idéa que exprime, e uma associação só pode ser innata emquanto os dois termos o forem egualmente. Ora, é impossivel que as nossas idéas sejam verdadeiramente innatas.

5. Notemos finalmente que a intelligencia e, com ella, a linguagem não começam por idéas geraes, e que por consequencia "os primeiros typos phoneticos não puderam ser tão firmes em sua forma e tão abstractos e geraes em sua significação como as raizes citadas". (Bréal).

4 - Theoria da elaboração progressiva da linguagem natural -

§ 1 - Exposição - Quasi todos os philosophos contemporaneos, com Whitney, após Leibniz, admittem que a origem da linguagem arti-

quasi não pensamos sem o concurso das palavras.

c) Este concurso é absolutamente necessario em toda operação intellectual algo complicada; eis porque, se a linguagem não é necessaria a todo pensamento, podemos dizer que é indispensavel ao pensamento sabio.

7 - INCOVENIENTES E PERIGOS DA LINGUAGEM -

Devemos confessar que a linguagem apresenta tambem inconvenientes e perigos.

1. Primeiro, se uma expressão clara reage sobre o pensamento de quem fala para precisal-o, por sua vez, uma formula vaga e impropria só pode tornal-o mais obscuro e confuso. Além disso, ha uma idolatria de certas palavras e formulas cuja antiguidade, ou, mais frequentemente, novidade, ás vezes tambem sonoridade lhe fazem todo o prestigio, a ponto de julgarmos impio discutil-as. Bossuet já dizia da liberdade que "basta pronunciar-lhe o nome para que a multidão a siga cegamente". Imaginamos que a razão governa as palavras, em realidade são as palavras que tyrannisam a razão e lhe restituem os erros que della receberam.

2. A linguagem tem outros inconvenientes que de mais perto pertencem á sua natureza. Só pode exprimir as cousas espirituaes mediante metaphoras tiradas da ordem sensivel. alma, espirito, pensamento, liberdade, idéa, etc.. "A metaphora é senhora do erro", notava já Aristoteles. Alem disso, traduzindo por substantivos as noções mais abstractas, a linguagem leva-nos inconscientemente a realisar, a substancialisar, frequentemente até a personificar abstracções.

3. Notemos, por outro lado, que a mesma lingua não é identica para todos que a falam; não ligamos todos o mesmo sentido á mesma palavra. Raramente, sobretudo quando se trata de noções particularmente comprehensivas, como as de progresso, felicidade, civilisação, a idéa de quem fala coincide exactamente com a idéa de quem ouve. Depois, as idéas evoluem, e após alguns annos de intervallo acontece que as mesmas palavras, conservando o mesmo som, já não enroupam exactamente as mesmas idéas.

4. Outro escolho da linguagem é o que Leibniz chama o psittacismo. Dissémos que a palavra, fixando a idéa, nos dispensa de recomeçar incessantemente o trabalho penoso e delicado da generalização. É um grande serviço que nos presta; infelizmente cremos tambem que nos dispensa de pensar, e é um grande perigo. Julgamos pensar, dar e receber razões e pronunciamos apenas palavras. Dissémos no começo que as relações entre a linguagem e o pensamento são analogas ás que existem entre o corpo e a alma, e podemos resumir esse capitulo applicando á linguagem o que Bossuet diz do corpo. "Fardo exhaustivo, sustentaculo necessario, inimigo bajulador, amigo perigoso, com o qual não posso ter nem guerra, nem paz, porque a cada instante devo buscal-o, e, a cada instante, abandonal-o".

8 - AS LINGUAS, DEFINIÇÃO E ESPECIES -

As linguas são apenas as diversas formas de linguagem usadas entre os differentes povos. Formam e desenvolvem-se sob a influencia de numerosas causas:

a) psychologicas. O genio proprio do homem, suas aptidões intellectuaes e moraes, sua imaginação;

b) physiologicas. seu temperamento, seu genero de vida, a rudeza ou flexibilidade dos seus orgãos;

c) historicas. suas instituições, seu gráo de civilisação;

d) geographicas. a região, o clima que habita, a vizinhança do mar ou das montanhas, etc.; outras tantas causas que influem em a natureza das palavras, na sua significação, na sua pronuncia, comprehendendo-se assim como uma mesma linguagem, uniforme na origem, não tarda em modificar-se profundamente quando, começando o povo que a falava a dividir-se pela força das circumstancias, seus differentes ramos principiam a viver separadamente e suas civilisações se desenvolvem em sentidos diversos.

1. Do ponto de vista da formação, as linguas se reduzem a tres typos principaes. as linguas isolantes ou monosyllabicas, as agglutinantes e as flexionaes. As ultimas são as mais perfeitas. Exprimem as relações entre as idéas modificando as raizes mediante desinencias, as quaes, primitivamente, tinham sem duvida sentido proprio, mas que pouco a pouco intimamente se fundiram com a raiz, que perderam toda existencia independente e toda significação propria para já não formarem com ella senão uma só palavra. As linguas de flexão formam duas grandes familias. a familia semitica comprehendendo o arabe, hebreu, syriaco, etc., a indo-européa, que se subdivide em seis ramos. os ramos indio e persa para a Asia; e para a Europa os ramos germanico, slavo, celta e greco-romano. A esta ultima pertencem as linguas modernas chamadas latinas ou romanas, como o francez, o italiano, o hespanhol, o portuguez, etc.

2. Dum outro ponto de vista, as linguas se dividem em analyticas e syntheticas. Synthetica é a lingua quando, com uma só palavra, exprime varias idéas; Analytica quando cada elemento do pensamento tem sua palavra especial. Assim, o latim amabor é mais synthetico que o portuguez serei amado, o francez je serai aimé ou o allemão ich werde geliebt werden, porque, com uma só palavra, exprime a idéa de amar com as noções accessorias de futuro, passivo, primeira pessôa e singular, ao passo que as tres outras linguas precisam para isso, duas, tres ou quatro palavras. É claro que nenhuma lingua é absolutamente synthetica ou absolutamente analytica, mas apresenta tendencias mais ou menos accusadas num ou noutro sentido. As linguas syntheticas são caracterisadas pelo emprego das palavras compostas e das flexões grammaticaes; ao passo que as analyticas exprimem as relações entre as idéas mediante preposições auxiliares, etc. Revelando-se as relações, sufficientemente, pelas desinencias grammaticaes, as linguas syntheticas podem impunemente fazer uso da inversão, para darem mais calor a certos sentimentos e importancia a certas idéas; emquanto as linguas analyticas, não tendo o recurso das flexões, quasi não se podem afastar da construcção logica sem prejudicar o sentido da phrase.

Dahi as vantagens e inconvenientes respectivos das duas classes de linguas. As linguas analyticas, exactamente porque analysam mais, são mais claras e mais precisas. Mas o que ganham em clareza estão expostas a perderem em força, calor e elegancia; pois, se toda analyse esclarece o pensamento, exclue a imagem, enfraquece a energia e mata o sentimento. É lei que as linguas syntheticas tendem a tornar-se analyticas. A razão é que a evolução da linguagem corresponde necessariamente á do pensamento. Ora, o pensamento é primeiramente uma synthese mais ou menos confusa cujos diversos elementos não se distinguem e destacam senão pouco a pouco.

9 - CARACTERES DUMA LINGUA BEM FEITA -

1. Consistindo a perfeição do signal antes de tudo em sua clareza, resulta que o caracter essencial duma lingua bem feita é o de ser clara. Ora, uma lingua verdadeiramente clara é a que exprime o mais fiel e completamente o pensamento total e concreto, isto é, não sómente a idéa pura, mas tambem a energia e o sentimento que a acompanha. A clareza suppõe, portanto, ao mesmo tempo:

a) a precisão que dá nitidamente o elemento intellectual do pensamento;

b) a energia para exprimir o vigor do movimento e da vontade;

c) o pathetico para reproduzir o calor do sentimento e da paixão. Essas qualidades suppõem por sua vez como condição varias outras, a saber.

d) certa riqueza que fornece uma palavra para cada idea e permitte manifestal-as todas sem confusão nem equivoco possivel.

e) certa analogia, isto é, certo parallelismo entre a formação da palavra e a da idéa; depois, certa symetria entre a construcção da phrase e a marcha do pensamento, que constitue como que a clareza material da linguagem.

f) emfim, certa sonoridade harmoniosa que permitte fazer-se entender distincta e agradavelmente por um grande numero de ouvintes.

2. É facil comprehender, depois do que temos dito, que todas essas qualidades não se poderiam encontrar reunidas no mesmo gráo numa mesma lingua. A conclusão, pois, é que não ha lingua perfeita. O grego, talvez, é o idioma que mais se approximou do ideal; só elle deu um Homero á poesia, um Platão á Philosophia e um Demosthenes á eloquencia.

1o - QUE PENSAR DUM PROJECTO DE LINGUA UNIVERSAL? -

Uma só lingua para uma só humanidade! A idéa, seguramente grandiosa, tem seduzido grandes espiritos como Bacon, Pascal, Leibniz e procuram resuscital-a em nossos dias. É inutil extendermo-nos sobre as vantagens de semelhante concepção: toda a questão é de saber se é realisavel.

1. Infelizmente, de qualquer lado que nos voltemos, as difficuldades parecem intransponiveis. Tres soluções se apresentam:

a) Adoptar uma das linguas nacionaes existentes;

b) Resuscitar uma lingua morta, o latim por exemplo;

c) Crear com todas as peças uma lingua simples e facil, tão vizinha quanto possivel dos idiomas dos povos civilisados.

Ora, as rivalidades nacionaes se hão de oppôr sempre á primeira solução. O latim se prestaria mal ás necessidades usuaes da vida moderna. Resta a terceira solução. - É viavel?

Supponhamos que se chegou a compor com todas as peças uma lingua reunindo todas as qualidades desejaveis; quem será encarregado de fazel-a adoptar? Proceder-se-á pela força ou pela persuasão? Como decidir os povos a renunciar á sua lingua materna, feita de sua vida e historia, vehiculo de suas tradições, encarnação de seu genio e de sua patria? E porque? Por uma lingua artificial, sem literatura e sempre mais ou menos infantil.

E como é que nações, tão diversas sob todos os pontos de vista, chegariam a exprimir o pensamento nas mesmas formas grammaticaes e accomodar o orgão á mesma pronuncia? - Tanto mais que o trabalho incessantemente se deveria começar de novo; pois essa lingua, apenas adoptada, não tardaria em se deformar e modificar em sentidos diversos entre os differentes povos, para adaptar-se a necessidades novas e ás exigencias variadas das respectivas civilisações. Concluamos que o projecto duma lingua universal é utopia tão seductora, mas, ai! tão chimerica como a paz perpetua do abbade de Saint-Pierre.

2.-Concebe-se que as mesmas difficuldades já não existem se se tratar, não de crear um instrumento completo e exclusivo dirigindo-

se a todos os homens para exprimirem todos os seus pensamentos, mas de adoptar um idioma auxiliar destinado, não a supplantar as linguas existentes, mas a funccionar parallelamente com ellas, para servir, quer para a troca de idéas entre sabios de todos os paizes, quer nas relações diplomaticas das chancellarias. E de facto, o latim foi muito tempo e com muita felicidade tornaria a lingua scientifica universal; o francez é ainda hoje a lingua diplomatica, e amanhã o inglez será sem duvida a lingua do grande commercio... até que o Esperanto ou o Ido cheguem a supplantar a todas.

ERRATA -

Na pagina 5 deste capitulo leia-se na 13a. linha: Onomatopéa em vez de Onomatopeia.

Na mesma pagina em o num. 2 leia-se na 33a. linha : prepara vestidos, constróe abrigos, grosseiros ainda, mas melhor adaptados ás suas necessidades, em vez de: prepara vestidos, constróe abrigos, industria, modifica os elementos naturaes, elementos grosseiros ainda, mas melhor adaptados ás suas necessidades.

CAPITULO III

ESCRIPTA, DEFINIÇÃO, MODALIDADES E SEUS RESPECTIVOS HISTORICOS

> "É intima a união entre pensamento, linguagem e escripta - os tres factores primordiaes da mentalidade humana. Sem o primeiro não se comprehende o segundo; sem este ignora-se o terceiro. Não é, pois, cabivel a explanaçao de uma das modalidades de escripta, sem a comprehensão geral de pensamento e linguagem". (Aff. Maron)

11 - ESCRIPTA, DEFINIÇÃO -

A escripta, que tambem se chama Graphica ou Graphia, é a arte de representar e transmittir os nossos pensamentos, por meio de signaes. É o vehiculo do pensamento, segundo alguns escriptores modernos.

A sua origem deve ter sido a mesma entre os diversos povos; tudo nos leva a crêr que ella tenha surgido da pintura (6). A escripta, porém, não atravessou os seculos, como uma especie una e indivisivel; ao contrario, sob as influencias do meio, a justaposição de raças e até mesmo o desenvolvimento natural dos primitivos agrupamentos humanos, ella desmembrou-se em varios ramos, e cada povo houve por bem adoptar algum desses ramos, para melhor se entender nas suas relações pessoaes.

12 - MODALIDADES -

Dahi, as diversas modalidades de escripta ou de graphia, que os tratadistas modernos classificam na seguinte ordem chronologica:

MODALIDADES DE ESCRIPTA	pictorica ou figurativa	algebrica
	symbolica ou hieroglyphica	musical
	ideographica ou ideologica	chineza e japoneza
	phonetica ou alphabetica	syllabica, cuneiforme ou sumero-babylonica
	estenotachygraphica	

13 - PICTORICA OU FIGURATIVA -

É a arte de representar e transmittir os nossos pensamentos, por meio do desenho ou da pintura.

"Os povos primitivos desenhavam ou gravavam a figura do objecto que queriam representar. Sobre o tumulo de seus avós e nos lugares que tinham sido theatro de acções importantes, deixavam os signaes visiveis e singelos de suas impressões, memorias duradouras de suas ide-

---

(6) - "A pintura dos proprios objectos foi a primeira escripta".

"A graphica figurativa, constitue a primeira phase no desenvolvimento da arte de escrever". Eduardo Carlos Pereira — Grammatica Historica.

"As artes que dependem do desenho"... João Joaquim Winckelmann, fundador da archeologia scientifica e da historica da arte antiga — Observações sobre a arte.

as e sentimentos". (7)

Foi assim que o homem começou por traçar o perfil de um outro homem e a desenhar o contorno dos animaes que o cercavam. Era seu pincel tudo aquillo com que pudesse gravar uma figura, tendo como quadro onde iria perpetuar a sua obra uma pedra, o tronco das arvores, o proprio sólo, emfim, toda superficie que permittisse a impressão ou a gravação dos signaes, traducção diel daquillo que architectava o seu espirito.

14 - SYMBOLICA OU HIEROGLYPHICA -

É a arte de representar e transmittir os nossos pensamentos por meio de symbolos.

Quando aquelles rudes habitantes das cavernas sentiam a escassez dos alimentos, determinavam-se a arrostar todos os perigos para alcançar o sufficiente para o seu sustento e para o sustento daquelles que estavam sob a sua protecção. Nessas viagens perigosas, elles ou alcançavam o seu objectivo, ou succumbiam deante dos perigos innumeros que se lhes defrontavam. Movidos, então, por um sentimento de caridade, ao encontrarem trechos perigosos nos montes que galgavam, nas selvas que transpunham e nos rios em que navegavam, assignalavam o trecho perigoso, com um symbolo qualquer, duas lascas de pau em forma de X, por exemplo, afim de que mais tarde, aquelles que por alli passassem pudessem deduzir e prevenir-se dos perigos com que se iam defrontar. Eram symbolos essas lascas de pau em forma de X, é verdade; mas, porventura, ellas não diziam claramente ao viandante o mesmo que dizem os nossos escriptos de hoje? E as primeiras estatuas que o homem esculpiu, ora symbolizando uma divindade, ora determinando um heroe, não constituem uma prova evidente de que a mentalidade humana se entendia e transmittia os seus pensamentos por meio de signaes symbolicos? (8)

"Pouco a pouco as figuras representativas dos objectos deixaram de representar os objectos, para representar-lhes alguma qualidade inherente; operou-se a metonymia e as figuras tornaram-se symbolos de coisas abstractas suggeridas pela figura do objecto. Assim, a figura do leão não suggeria mais o animal, porém, a coragem, a magnanimidade, qualidades que se lhe attribuiam como rei dos animaes; a do cordeiro, indicava a innocencia; a da flecha, a direcção; a do braço, o poder; a de duas maos unidas, o pacto, a alliança; a do olho, a vigilancia, etc. O fundamento do symbolismo é uma certa relação natural entre a figura graphica e a idéa". (9)

Diz Tacito em seus Annaes que foram os Egypcios os primeiros a se utilizarem da escripta symbolica, chamando-a de hieroglyphica. "Primi per figuras animalium a Egyptii sensus mentis effingebant". (10)

Os symbolos que os Egypcios utilizavam tinham o nome particular de hieroglyphos, sendo a sua escripta chamada hieroglyphica (gr. hiero-sagrada, glypho-escrevo), ou escripta sagrada, porque era particularmente a do estylo religioso.

---

(7) - Eduardo Carlos Pereira, op. cit.

(8) - Aff. Maron - "A Estenotachygraphia e sua evolução atravez dos tempos" — Theze Inaugural.

(9) - Eduardo Carlos Pereira, op. cit.

(10) - Tacito - Annaes (XI. 14), cit. por Eduardo Carlos Pereira.

Havia tambem no Egypto outras modalidades de escripta, que eram: a Hieratica, escripta complicadissima, por isso mesmo só empregada pelas pessôas doutas, e a Demotica ou escripta do povo, a mais simples, a mais facil e a mais commum.

"Todos os systemas hieroglyphicos conhecidos até o presente começaram pela pintura das idéas. Representavam o sol por um disco; a lua, por um crescente; o cão ou o leão, por um cão ou um leão; o homem, por figuras de homem de pé ou sentado. Todavia, como este processo não permittia dar directamente sinão um pequeno numero de idéas todas materiaes, recorreu-se a symbolos simples ou complexos: a cabeça de boi, pelo boi completo; o sol, pelo dia; a vespa, pela realeza; o gavião ou a machada, pela divindade; o crescente lunar acompanhado de uma estrella, pelo mez; e assim successivamente". (11)

Foi Champollion, sabio francez, quem descobriu a chave da escripta hieroglyphica, até então indecifravel. Quando, em 1799, passava pelo Egypto a expedição de Bonaparte, achou-se em Roseta uma inscripção trilingue; o mesmo trecho estava escripto em hieroglyphos, signaes demoticos e gregos. Graças depois aos valiosos estudos dos sabios Champollion, Mariette Bey, Maspero, Prisse d'Avenues e Piazza-Smith, poude-se decifrar a complicadissima escripta hieroglyphica.

15 - IDEOGRAPHICA OU IDEOLOGICA -

É a arte de representar e transmittir os nossos pensamentos por meio da pintura da idéa.

"Na escripta ideographica a relação entre a figura e a idéa por aquella expressa, não é natural, porém meramente convencional. Demasiado tempo e espaço reclama muitas vezes o desenho dos symbolos; por isso foi elle sendo pouco a pouco abreviado, de modo que, no decorrer do tempo, perdeu-se a noção da relação symbolica e o symbolo abreviado tornou-se mero signal convencional da idéa. A principio, a cabeça representava o homem; as garras ou a cauda, o leão; os cornos, o touro; etc. Emquanto a parte despertava a idéa do todo, a escripta era figurativa ou symbolica; perdido, porém, o conceito da relação com o objecto ou com a qualidade nelle inherente pelo resumido dos traços ou o resquicio da figura, ligava-se convencional e immediatamente a idea". (12)

"A escripta ideographica é mais convencional do que a pictorica, mas suggere melhor uma idéa do que uma palavra exacta. Um homem e um olho poderiam igualmente suggerir "ver", "olhar" ou "contemplar". Nossos algarismos não são mais do que ideogrammas independentes da nossa linguagem: assim, lemos 2 como "dois", mas 2º como "segundo". (13)

Dentre as modalidades da escripta ideologica, podem-se incluir as escriptas algebrica, musical, chineza e syllabica. A escripta algebrica, porque cada signal algebrico dá a idéa de uma quantidade ou de um numero. A escripta musical, porque cada nota não é um symbolo propriamente, mas sim o signal directo da idéa que representa.

"Origem da escripta musical" -- A idéa de representar as notas de musica por signaes parece que teve seu berço na India. Os indús designavam as notas com caracteres manuscriptos. Os persas imaginaram, depois, uma especie de pentagramma de nove linhas, cada uma com sua côr

---

(11) - Encyclopedia e Diccionario Internacional - Vol. IX.

(12) - Eduardo Carlos Pereira, op. cit.

(13) - "A origem do alphabeto" -- Revista Sul America - Num. 44 - Anno XI. Outubro 1930.

differente. Os chinezes dois mil e setecentos annos antes de Jesus Christo, representavam os sons por signaes ideographicos semelhantes aos do seu immenso e complicado alphabeto. Os gregos, em epoca anterior a Pythagoras, no seculo sexto antes da nossa era, designavam as notas musicaes com letras do alphabeto e tinham signaes para indicar approximadamente os tons, as pausas, etc. Remontando á mais alta antiguidade, nada se descobre que permitta affirmar a existencia da escripta musical entre os egypcios, os chaldeus e os assyrios, os quaes possuiam musica e a tinham em alta estima, usando instrumentos já notavelmente aperfeiçoados, como as famosas harpas de vinte e duas cordas. Tambem é verdade que os chins possuiam escripta musical ha cinco mil annos". (14)

"A verdadeira escripta musical, porém, appareceu no seculo XI com o monge benedictino Guido de Arezzo, que simplificou o ensino da musica e introduziu como signaes das differentes notas da gamma as syllabas ut, re, mi, fá, sol, lá, sá. Guido tirou-as da primeira estrophe do hymno a São João:

"Ut queant laxis resonare fibris
Mira gestorum famuli tuorum
Solvi polluti labii reatum
Sancte Johannes". (15)

"É de notar que não encontramos apparentemente o Si e sim o Sá; ora em canto gregoriano o si bemol é denominado Sá e não si bemol; na musica do hymno o Si é bemol e não natural. Só tempos mais tarde é que os musicos começaram a denominar o Sá quando era natural de Si". (16)

Vem depois a escripta chineza, pela qual se pode illustrar melhor o mecanismo de uma escripta ideographica. "Tu-hsi foi o primeiro a governar como Rei; elle traçou os trigrammas (figuras originaes representadas por tres traços) e amarrou cordas como um systema de governo todo dentro dos mares — assim reza a inscripção em um baixo relevo de Han-Fu-hsi e que data de cerca de 3.000 annos A. C." (17)

Nella, "os chins começaram por desenhar os proprios objectos que queriam representar. Depois, o uso do pincel deformou as figuras primitivas. Estes primeiros caracteres eram, porém, insufficientes, e os chinezes combinaram-nos para formar idéas complexas. Mas, em resultado da complicação que dahi resultava, imaginaram seguidamente considerar os caracteres que haviam creado signaes não já de certas idéas, mas de certos sons. Era ainda o systema do enigma; cada signal phonetico exprimia, desde então, a mesma syllaba isolada, sem relação com o sentido. O inconveniente deste systema phonetico estava em que cada caracter podia ter muitos sentidos e os mais oppostos entre si. Para fazer suggerir o verdadeiro sentido, acompanhou-se o signal phonetico com um signal complementar ideographico intitulado chave, correspondendo cada um delles a uma determinada cathegoria de pensamento. Os sabios chinezes inventaram mais tarde uma escripta cursiva que serviu de modelo á escripta japoneza". (18)

Os japonezes, assim como os Tangutos, os Lolos e os povos visi-

---

(14) - Cit. de um autor desconhecido.

(15) - Jonathas Serrano - Epitome de Historia Universal.

(16) - D. Placido de Oliveira, O. S. B. - Historia da Musica.

(17) - Revista Sul America - cfr. cit.

(18) - Encyclopedia e Diccionario Internacional - Vol. VII.

nhos da China, adoptaram a escripta chineza. Todos elles escreviam o chinez, pronunciando-o, porem, de modo especial. "Possuem dois syllabarios: um com mais de 100 signaes e outro com cerca de 50, todos derivados de formas chinezas em varios graús de simplificação e empregados algumas vezes para dar os sons de palavras completas". O chinez é tambem usado na Coréa, embora alli exista um excellente alphabeto. Outra modalidade de escripta ideographica ou ideologica é a escripta syllabica, cuneiforme ou sumero-babylonica empregada pelos Assyrios e Chaldeus, "genero de escripta, cujo elemento principal é uma especie de ponta de flecha, prego ou cunha, perpendicular ou horizontal mais ou menos complicados pelas suas variadas combinações". (19)

Esta escripta ainda simplesmente chamada sumeriana remonta a epoca anterior a 3.200 annos A. C. Desappareceu no principio da Era Christã. "O instrumento usado para semelhante escripta era uma lasca de bambú ou de junco em secção triangular e cortada em esquadría na ponta, pois traços longos mostram impressões nitidas das fibras longitudinaes, bem como da parte lisa e arqueada na superficie da secção dura da casca". (20)

"A escripta cuneiforme serviu para exprimir um grande numero de idiomas da Alta Asia. Observou-se o seu uso, primeiro nas inscripções gravadas nas ruinas dos monumentos da Persia, depois na Assyria e na Chaldéa, assim como na Armenia e Susiana; finalmente nos innumeros tijollos que os exploradores extrahiam aos milhares dos tumulos da Mesopotamia. Esta escripta offerece muitas variedades, accusadas nos dois systemas differentes, reunidos nas inscripções da Persia. Estas inscripções apresentam-se em geral, por grupos de 3 columnas, correspondentes a 3 linguas differentes. A primeira columna, á direita, contem a lingua dos antigos Persas. As combinações dos pregos que formam estes signaes são pouco numerosas. Os seus valores correspondem aos do nosso alphabeto.

As primeiras tentativas de decifração são devidas a Grotefende (1802), que assignalou os nomes de Dario e de Xerxes em uma destas inscripções, e ficou demonstrado que a lingua assim expressa era uma lingua ariana, a dos antigos persas, e que este systema graphico estava em uso no tempo dos Achemenidas. Ignora-se a sua origem e não apparecem inscripções desta natureza posteriores a esta dynastia.

Cedo se comprehendeu que as outras duas columnas das inscripções persas deviam conter uma traducção da primeira; por outro lado, as combinações dos signaes eram tão numerosas que ultrapassavam as necessidades dos mais exigentes alphabetos. A attenção volveu-se logo para as inscripções da terceira columna quando as descobertas de Botha (1842) exhumaram das ruinas de Ninive numerosas inscripções, cujo systema graphico era identico ao da terceira columna das inscripções da Persia. O estudo destas permittiu saber-se que os signaes representavam valores syllabicos ideographicos, que a lingua assim expressa era uma lingua semita, a dos Assyrios, e se achava em numerosas inscripções provenientes das ruinas da Babylonia e da Mesopotamia inferior.

A leitura destes textos foi extremamente difficil, pois que, segundo as epocas e localidades, este mesmo systema graphico offerece numerosas variedades na disposição do elemento cuneiforme. Reconheceu-se que procedia de um hieroglypho de que se encontraram especimens. Este hieroglypho deu nascimento, em primeiro lugar, a signaes formados pela desfiguração do hieroglypho primitivo em signaes lineares, que se designam pelo nome de hieraticos.

---

(19) - Encyclopedia e Diccionario Internacional - Vol. VI.

(20) - Revista Sul America - cfr. cit.

Seguidamente, a cabeça do prego appareceu como origem do traço e por sua vez, deu nascimento a um complicado systema de signaes, denominados archaicos. Finalmente, estes signaes simplificaram-se; perderam alguns traços superfluos que apenas deixavam advinhar as suas formas primitivas e foram tidas como relativamente modernas. Neste estado archaico ou moderno os signaes parecem particularmente consagrados ás inscripções dos palacios e templos, formando assim um systema que póde ser considerado como uma escripta monumental.

As descobertas dos exploradores tambem trouxeram á luz numerosos ladrilhos de argilla, cheios da mesma escripta, mas finalmente traçada, procedente de um ou outro destes typos e que póde ser designada pelo nome de escripta cursiva. As inscripções da segunda columna do segundo grupo achemenida emanam do mesmo systema graphico das inscripçoes Assyrias, e representam uma lingua absolutamente differente, a dos antigos medas". (21)

Finalmente muitos dos escriptos dos Assyrios e Chaldeus poderam ser decifrados, por se ter encontrado muitissimas inscripções em escavações feitas ulteriormente pelos grandes sabios Schultz, Layard e Rawlinson. A magestosa inscripção trilingue de 400 linhas de Behistan encontrada perto da cidade de Karmarchah pelo sabio Rawlinson veio prestar tão grandes serviços á historia assyrio-chaldaica, que ao illustre sabio foi dado o titulo de fundador da assyriologia. Foram traduzidas essas inscripções, e dentro em pouco poderam os assyriologos decifrar uma grande copia de caracteres cuneiformes.

16 - PHONETICA -

É a arte de representar e transmittir os nossos pensamentos por meio de sons. Esta modalidade de escripta surgiu depois da invenção do alphabeto.

Interroga o Dr. Frederico Hommel, professor da Universidade de Munich: "qual foi o systema que serviu de base a esta importante invenção (o alphabeto) cujas consequencias foram tão transcedentes para a civilização? Foi o egypcio ou o babylonico?

Até hoje a opinião corrente dizia que o nosso alphabeto procedia das margens do Nilo; havia alguns signaes do systema simplificado da chamada escripta hieratica dos egypcios, cujo valor phonetico correspondia ao dos caracteres do alphabeto semitico; por esta razão pretendia-se demonstrar que tinham sido os phenicios que, induzidos a isso pelas suas frequentes relações commerciaes com o Delta, idearam e crearam a escripta que depois foi commum a todos os semitas, exceptuando-se os babylonios e assyrios. No emtanto, ha poderosas razões para julgar-se em contrario; pelo meu lado, creio poder demonstrar que é mais provavel que a evolução tivesse partido da antiga escripta babylonica". (22)

Alguns autores não querem attribuir aos Phenicios, a immortal gloria da invenção do alphabeto, como Flinders Petrie, De Rougé e até o proprio Tacito (23) que diz: "Os Egypcios se davam por inventores das lettras, que os Phenicios transportaram á Grecia, pois é tradição que Cadmus, chegado em uma frota phenicia, foi o primeiro a ensinar a escripta aos povos gregos, ainda barbaros. Dizem outros que o atheniense Cecropes (1500 A. C.), ou o thebano Lino, ou no tempo da guerra

---

(21) - Encyclopedia e Diccionario Internacional - Vol. VI.

(22) - Dr. Frederico Hommel - Historia da Babylonia e da Assyria - Historia Universal de Guilherme Oncken.

(23) - Tacito - cit. por Eduardo Carlos Pereira.

de Troia (1200), Palamedes de Argos, inventaram 16 letras, e que outros, especialmente Simonides, inventaram o resto. Na Italia, continúa o mesmo historiador romano, os Etruscos receberam o Alphabeto do corinthio Demarate (cerca de 650 A. C.), e os Aborigenes, do archadio Evandro. Ao Alphabeto assim recebido da Grecia o imperador Claudio accrescentou 3 lettras, que, depois de sua morte, cahiram em desuso.

A este testemunho de Tacito temos de ajuntar o de Plinio em sua Historia Natural, onde elle declara que acredita que as letras foram conhecidas dos assyrios em todos os tempos. Estes historiadores romanos reproduzem o que sobre o assumpto escreveram Herodoto e Platão (427).

Este ultimo, no seu dialogo Phedro, narra a tradição que attribue ao deus Theulk a invenção do alphabeto, a qual elle confiou a Thaums rei do Egypto". (24) Em conclusão, podemos affirmar que o nosso alphabeto procede directamente dos phenicios.

17 - ESTENOTACHYGRAPHICA -

É a arte de representar e transmittir os nossos pensamentos por meio de signaes abreviados e rapidos.

A escripta estenotachygraphica, tambem chamada Estenotachygraphia, Tachygraphia e Estenographia, destinada pelas suas multiplas e enormes vantagens a ser talvez a escripta unica e universal, vem de certo tempo para cá, conquistando vasta área nos centros mais adiantados das civilisações modernas. (25)

---

(24) - Eduardo Carlos Pereira, op. cit.

(25) - Aff. Maron - op. cit.

CAPITULO IV

ESTENOTACHYGRAPHIA, HISTORICO DA PALAVRA, SUA DEFINIÇÃO, DIVISÃO E SYNONIMIAS PRINCIPAES. OBJECTO E UTILIDADE DAS ESCRIPTAS INSTANTANEAS.

18 - HISTORICO -

Se compulsarmos os differentes tratados que versam sobre a Estenotachygraphia, notaremos que em todos elles existem profundas divergencias nao tão somente quanto ao emprego do termo technico, como tambem quanto á significação que a elle imprimem.

Veremos que muitos são os termos e que uns por exemplo empregam o termo Tachygraphia, emquanto outros opinam pelo emprego do vocabulo Estenographia. Se consultarmos a etymologia dessas duas palavras, ora em discussao, veremos que Tachygraphia se origina do grego Takys - depressa e Graphia - escrever, sendo pois Tachygraphia ao pé da lettra: — "Escrever depressa". Estenographia vem tambem do grego Stenos - abreviado e Graphia - escrever, sendo que Estenographia é pois: — "Escrever abreviado". Facilmente se deduz, com as simples luzes da intelligencia que esses dois termos são imprecisos, não nos dando o significado exacto e perfeito do que seja na realidade a arte-sciencia em apreço, porque pode-se muito bem escrever depressa sem ser abreviado e vice-versa.

Para obviar taes inconvenientes e para crear um termo que melhor exprima a idéa de sua significação, o Prof. Nelson de Souza Oliveira formou com os mesmos prefixos gregos o vocabulo Estenotachygraphia, isto é, escrever abreviado e depressa, que a nosso ver define com admiravel exactidão a arte-sciencia de que nos estamos occupando.

Em rezumo, para que melhor se deprehenda a alta significação do termo Estenotachygraphia, temos: —

Tachygraphia — Escrever depressa.
Estenographia — Escrever abreviado.
Estenotachygraphia — Escrever depressa e abreviado.

Os que se dedicam á Tachygraphia são tachygraphos; á Estenographia - estenographos; á Estenotachygraphia - estenotachygraphos.

19 - DEFINIÇÃO -

"Estenotachygraphia é a arte-sciencia de se escrever tão depressa quanto se fala, por meio de signaes abreviados". (26)

"Como arte, se limita á methodica applicação dos recursos abreviatorios e procedimentos afins, para obter uma escripta a mais simplificada e veloz possivel; e como sciencia, constitue um corpo de doutrina didactica, formado e ordenado para o estudo das leis ou principios universaes em que se hão de fundamentar os ditos recursos e procedimentos para reduzi-los a uma systematização racional e harmonica". (27)

20 - DIVISÃO -

Dividimos nós a Estenotachygraphia em duas grandes partes, a-

---

(26) - Aff. Maron - op. cit.

(27) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

brangendo ellas respectivamente tres e cinco desdobramentos, a saber:

Estenotachygraphia (arte-sciencia)	Estenotachytechnia (arte)	Integral
		Abreviada
		Symbolica
	Estenotachynologia (sciencia)	Glosologia
		Semiologia
		Gramalogia
		Logologia
		Estenotachypedia

21 - ESTENOTACHYTECHNIA -

"Arte de escrever velozmente, ou seja, do plasticismo dos phonemas: feitura dos signaes, seu ligado ou seu enlace e encaixamento pautal, recursos simplificativos, suppressorios e de substituição, construcção de formulas estenotachygraphicas e procedimentos em que descança o curso da escripta em geral". Ella pode ser ainda definida como: "escripta de caractéres simplificados que permittem seguir o curso da palavra falada e conseguir sua transcripção litteral".

Estenotachytechnia Integral - "quando em sua execução não se prescinde de nenhum dos elementos representativos que entrem na composição das formulas".

Estenotachytechnia Abreviada - "quando se utiliza toda classe de suppressões ou de cerceamentos".

Estenotachytechnia Symbolica - "quando podem ser substituidos todos os elementos de um lostena ou expressão estenotachygraphada por signaes convencionaes ou symbolicos, sempre que resultem mais breves, rapidos e precizos que os estenotachygraphicos propriamente ditos". (28)

Caracterizando essas tres phases da Estenotachytechnia, assim se pronunciou o Prof. Dr. Aristides Novis da Faculdade de Medicina da Bahia, em sua brilhante introdução á Revista Estenotachygraphia e Universidade: —

"Na primeira phase, a escripta se socórre de todas as notações da convenção tachygraphica; na segunda, o objetivo é alcançado com o sacrificio de algumas peças dessa entrosagem, consideradas supérfluas á estructura do estenogramma, uma vez que sua elisão não prejudica o sentido que o mesmo deve inspirar á leitura; na terceira, emfim, os signaes se fazem symbolos, numa como dynamisação dos vocábulos, na ancia que léva o estenógrapho de não perder a synchronisação do que escréve com o que ouve, o que quér dizer, — de não deixar mal a sua arte, nas júras de fidelidade á oratória, que lhe pauta as obrigações pelas nórmas do objecto á própria sombra, — a equivalente écolálica das coisas mudas..."

22 - ESTENOTACHYNOLOGIA -

É a sciencia philologica, onde se trata por conseguinte da extensão, influencia e correlação que teem entre si as leis estenotachygraphicas universaes, em geral, e a dependencia que ellas offerecem aos diversos systemas.

A Estenotachynologia "deve ser considerada como complemento obrigatorio e indispensavel da Estenotachytechnia, porque assim como

---

(28) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

esta dá a "norma da execução", aquella dá a conhecer "os principios scientificos em que a dita norma se apoia"; ella é a mestra que ensina theorizando, que corrige raciocinando e que resolve todo caso de duvida; é em summa, o consultor indispensavel de todo estenotachygrapho". (29)

"Glosologia" - dá a conhecer as noções fundamentaes em que descançam as escriptas instantaneas, apresenta a exposição do systema que informa o methodo a seguir e assignala a nomenclatura basica com as accepções dos technicismos proprios desta classe de escriptas".

"Semiologis" - estuda a constituição, forma e valores dos signaes de todas as ordens que entram como elementos componentes da escripta estenotachygraphica".

"Gramalogia" - assenta os principios em que descançam os recursos de maxima abreviação de que dispõe o systema para levar a escripta das palavras ao maior gráu de simplificação possivel".

"Logologia" - trata da formação dos lostenas ou palavras estenotachygraphadas, em geral, attende ás transformações que soffrem em virtude dos accidentes grammaticaes e regula a differenciação de formulas que impõem os casos de paronimia".

"Estenotachypedia" - estabelece a ordem que se ha de seguir no estudo do programma, dicta as regras para o melhor resultado das praticas e impõe os preceitos que se devem observar para conseguir a maior correcção, claridade e rapidez nas escriptas instantaneas". (30)

"Na estenotachygraphia acham-se, pois, reunidos os preceitos fundamentaes da escripta instatanea. Ella é arte e sciencia. Arte, na applicação dos dados concentradores da palavra no espaço e no tempo. Sciencia, na systhematisação dos principios em os quaes se apoiam aquelles dados. Estenotéchnia, é o termo que define bem o systema pelo seu lado artistico. Estenologia, — o seu aspecto erudito de disciplina scientifica, ou de sciencia philológica". (31)

23 - SYNONIMIAS PRINCIPAES -

Teve a Estenotachygraphia, muitos outros nomes além dos já por nós conhecidos, como: Semiographia, Brachygraphia, Phraseographia, Phonographia, Graphodromia, Brachyptographia, Okygraphia, Notographia, Locographia, Steganographia, Statigraphia, Zeitographia e Metagraphia. (32)

---

(29) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

(30) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

(31) - Prof. Dr. Aristides Novis - "Estenotachygraphia e Universidade" - (art.)

(32) - Em nosso trabalho "A Estenotachygraphia e sua evolução atravez dos tempos", fizemos referencia a um meio mneumonico simples para retentiva dos diversos nomes que teve a arte-sciencia estenotachygraphica - Reproduzimo-lo aqui por não julga-lo desnecessario:

Semio	Phono	Oky	Meta	
Brachy	Grapho	Noto	Stegano	Zeyto
Phraseo	Brachypto	Loco	Stati	

Accrescente-se a cada suffixo destes o vocabulo graphia, menos em grapho que se accrescenta dromia e ficarão expressos todos os nomes acima referidos.

Os inglezes dão-lhe o nome "Short-Hand" que quer dizer "Mão Breve", denominação esta que reputamos impropria.

Semiographia (do grego semeion - signal e graphein - escrever) significa escrever por meio de signaes.

Brachygraphia (do grego brakys - curto e graphein - escrever) expressa escrever curto.

Phraseographia (do grego phrasis - phrase e graphein - escrever) representa escrever phrases.

Phonographia (do grego phonos - som e graphein - escrever) exprime escrever sons.

Graphodromia (do grego dromia - rapido e graphein - escrever) estereotipa escrever rapido.

Brachyptographia (do grego brachyptos - muito depressa e graphein - escrever) lembra escrever muito depressa.

Okygraphia (do grego oky - pouco e graphein - escrever) quer dizer escrever pouco.

Notographia (do latim notatio - nota e do grego graphein - escrever) é escrever notas.

Locographia (do grego locos - depressa e graphein - escrever) exprime escrever depressa.

Metagraphia (do grego meta - superior e graphein - escrever) quer dizer escripta superior.

Steganographia (do grego stegano - reduzido e graphein - escrever) expressa escrever reduzido.

Statigraphia (do grego stati - curtinho e graphein - escrever) significa escrever curtinho ou (muito curto).

Zeytographia (do grego zeyto - abreviado e graphein - escrever) exprime escrever abreviado.

24 - OBJECTO E UTILIDADE DAS ESCRIPTAS INSTANTANEAS -

Sendo a Estenotachygraphia uma arte-sciencia de recursos sem fim, ou como outros já preconizaram uma sciencia de alcance infinito, são innumeraveis as suas vantagens e inconteste a utilidade que ella desempenha em todos os ramos da actividade humana.

Quando todos os espiritos, derem á verdade do que acabámos de assignalar, a Estenotachygraphia será a escripta unica e universal. Nella está prescripto o segredo da longevidade, segundo a prophecia de Conen de Prépean: "Abreviar los trabahos es prolongar la vida", aforisma que tem hoje um valor segundo Mhartin y Guix essencialmente axiomatico. A Estenotachygraphia nasceu como funcção de emergencia para registrar a palavra fugitiva dos grandes oradores da Antiguidade. Foram taes resultados praticos della obtidos que numerosos philosophos, tratadistas e historiadores daquelles tempos a empregaram para escrever suas obras.

O seu objectivo, porém, foi sempre a preoccupação de vasar, com rapidez, o pensamento.

Hoje, a Estenotachygraphia com os seus evidentes e progressivos triumphos, se impõe como necessaria e obrigatoria a todos os espiritos de formação intellectual, porque ella deixou de ser objecto

de "profissão autonoma" para entrar de cheio como um "indice taxativo de cultura geral".

Em todos os officios ella se exige, porque "realiza el milagro de disminuir la ecuación del tiempo en razón directa de la multiplicación del trabajo; el unico medio que ofrece la posibilidad material de seguir el curso del pensamiento en su manifestación hablada; el único que permite aprisionar las palabras con la misma celeridad que las imprime el que las pronuncia; y el único, en fin, que con una fidelidad que asombra a los profanos, consiente que la expresión verbal de las ideas quede extereotipada en el papel para perdurar a través del tiempo y de la distancia". (33)

Jorge Leopoldo de Carvalho, reputado tratadista portuguez, escreveu ha algum tempo um interessante artigo sobre o valor da Estenotachygraphia e sua utilidade nos dominios da humanidade. Embora, se deprehenda da sua chronica um acentuado amôr ao commercialismo estenotachygraphico, nós a transcrevemos para este Tratado, sem nenhum commentario. Vejamo-la: — "A Estenotachygraphia auxilia immenso todos os ramos da actividade humana. O estudante, o medico, o jornalista, o ecclesiastico, o advogado, o militar, o commerciante, o empregado publico, o litterato, o industrial, o negociante, emfim todo o funccionario publico ou particular pode fazer uso della para auxilio do seu mister.

Desde que a Estenotachygraphia é um systema de escripta abreviada, a diversissimos trabalhos póde ser applicada com enorme vantagem. Na imprensa tem esta arte-sciencia dado magnificos resultados, sendo muitos dos extractos das discussões parlamentares devidos ao auxilio da Estenotachygraphia. Para sentir é que não se chame para cada um dos corpos de redacção um estenotachygrapho, pois os relatos mais ou menos desenvolvidos de qualquer discussão no parlamento, nos tribunaes, em assembléas geraes, conferencias, etc., nunca podem representar a fiel ideia ou exacta exposição do que diz o orador, sem o auxilio da Estenotachygraphia.

Bem avisadas andariam determinadas instituições particulares se, além dos conhecimentos que ministram aos seus educandos ou associados, ensinassem tambem uma arte-sciencia que tão util se pode tornar nas exigencias da vida pratica, e que é indispensavel a muitos trabalhos que somos obrigados a desempenhar. A Estenotachygraphia é hoje considerada como uma necessidade para o bom resultado das luctas em que todos andamos envolvidos pelas exigencias da struggle for life. O conhecimento da Estenotachygraphia não é só indispensavel aos que têm por funcção reproduzir a oratoria parlamentar. Na Allemanha, na Inglaterra, na França e na Hespanha, quasi todas as casas commerciaes de grande importancia teem empregados estenotachygraphos.

Está avaliado, na Allemanha e na Inglaterra, em 70.000 o numero de alumnos que, annualmente, cursam as escolas de Estenotachygraphia; e só em Londres existem mais de 30.000 estenotachygraphos commerciaes. Em Madrid ha uma revista El Mundo Taquigráfico — e em toda a Hespanha immensos institutos de Estenotachygraphia, tendo esta arte-sciencia attingido um desenvolvimento espantoso nos ultimos annos. Nos Estados Unidos da America do Norte está a Estenotachygraphia ainda mais vulgarizada. Além de ser applicada nas casas commerciaes, encontram-se homens e senhoras adestrados em Estenotachygraphia nos grandes hoteis para fazerem a correspondencia dos hospedes, passando á escripta calligraphica o que elles desejam ver escripto. Nas linhas ferreas de grande percurso vae sempre um estenotachygrapho, ou mais, que proporcionam aos viajantes o aproveitamento do tempo, escrevendo-lhes a correspondencia em qualquer outro genero de escripta.

---

(33) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

Na propria Russia onde, como se sabe, não existe regimen representativo, ha associações estenotachygraphicas e trabalham estenotachygraphos nos altos corpos do Estado, como nos tribunaes. Na Australia, na Italia, na Belgica, na Grecia, na Republica Argentina, no Chile, no Mexico, nas diversas provincias do Perú, e em muitos outros pontos ainda, ha estenotachygraphos que prestam assignalados serviços e que honram a arte-sciencia a que se dedicaram. Emfim, a Estenotachygraphia, cuja origem se perde perante as investigações da historia, — pois é anterior a Jesus Christo, — está ramificada e diffundida por todas as partes do Globo.

Seria, pois, para desejar, que o conhecimento da Estenotachygraphia se divulgasse bastante, entre nós, por forma que a imprensa, tribunaes e quaesquer assembléas dessem ao publico, por meio de uma arte-sciencia tão util nos seus effeitos, o que ao mesmo publico interessa saber.

Reconhece-se hoje como uma medida indispensavel perante a civilisação e o progresso, a creação de cadeiras de Estenotachygraphia. Sendo a Estenotachygraphia um poderoso auxilio de divulgação de idéas e principios, é indispensavel que ella seja diffundida e ministrada nos estabelecimentos destinados ao aperfeiçoamento de todos os ramos que nobilitam a actividade humana. As successivas descobertas e ensinamentos que a todos interessam, e que ao espirito humano são indispensaveis para a sua maior agudeza e desenvolvimento, é precisa a Estenotachygraphia. Socializar o ensino estenotachygraphico é uma necessidade para a acquisição de salutares e proveitosos conhecimentos".

Reproduzamos tambem aqui o seguinte trecho de Manoel Joaquim da Costa, a respeito da utilidade da Estenotachygraphia. "Em todos os seculos, especialmente na Inglaterra, França, Italia e Allemanha, a Estenotachygraphia sempre exerceu uma capital importancia, tendo adquirido um excepcional desenvolvimento. Na Hespanha, Belgica e America do Norte tem ella tido tambem grande incremento, dia a dia. E é para lastimar que, entre nós, (Portugal), ella permaneça num estado quasi embryonario, sem a iniciativa official, e sem mesmo a protecção official, para a iniciativa particular.

São incalculaveis os serviços que a Estenotachygraphia póde prestar ás letras, e os beneficios que della podem tirar todos aquelles que recorrem á sua applicação".

"O saber não occupa logar", diz o proverbio, e assim como no extrangeiro o seu desenvolvimento se effectua progressivamente, de esperar seria que entre nós (Brasil), tivesse egual expansão.

Assim não tem succedido infelizmente, e, repito, ha approximadamente, um seculo que ella se acha no mesmo estado. E, todavia, ha tambem um seculo, no Parlamento Francez, foram proferidas por Flacon, membro do ministerio, as seguintes palavras: Je voudrais que la sténographie fit partie intégrante de l'éducation de tous les citoyens. Je voudrais qu elle entrât en quelque sorte comme premier instrument dans toutes les autres études de la vie.

A França attendeu ás indicações do seu Governo e hoje, na grande capital franceza, todos os Governos que se teem succedido, comprehendendo as enormes vantagens do estudo da Estenotachygraphia, tornaram-no obrigatorio aos alumnos da Escola de Saint-Cyr e Polytechnica, exigem-no nos programmas dos cursos para admissão aos serviços telegrapho-postaes e do Ministerio do Commercio, subvencionam as municipalidades para que estas, por seu turno, subsidiem as Escolas de Commercio os cursos de Estenotavhygraphia (Cursos tambem subsidiados pelas Camaras de Commercio) etc., etc... Por outro lado, os patrões sustentam varios desses cursos nocturnos, destinados a empregados no commercio; e de instituições desta natureza é modelar a Société d'Enseignement Moderne, de Paris. Graças a todo este patrocinio, a Estenotachygraphia commercial é, presentemente, ensinada em França:

sões, nas suas variedades — por deducção por adversidade, pela repetição e por abstracção.

Dahi, o império dos coefficientes pessoaes na cultura estenographica, nem todos podendo dispôr da mesma bóssa para essas proezas da intelligencia, que confinam com a febril obcessão do século em tudo vê "a vol d´oiseau", empenhado a desmoralisar distancias".

duração. Depois appareceram varios outros tratados attribuidos a Rachiff de Plymouth, ao grande Macauly, a James Westen e a Richard Roe. Pouco mais tarde, surge com Thomas Gurney, illustre tachygrapho, um outro methodo, o qual pela sua tão rapida divulgação tornou-se quasi official e o seu autor foi nomeado estenotachygrapho Mór do Reino. Vieram outros tachygraphos ainda, como John Byrom, Blanchard e Mavor.

Em 1786, apparece com Samuel Taylor um collossal methodo. A obra de Taylor "An essay intended to establish standard for an universal system of Stenography or Short-Hand Writing", dedicada ao chanceller da Universidade de Oxford, Lord North, attesta o seu talento e a sua extraordinaria capacidade de trabalho. Á respeito de Taylor diz o illustre professor e tachygrapho Amaro de Albuquerque: — "Os melhoramentos foram tão grandes que esse systema teve larga divulgação não só na Europa como fora della sendo Taylor considerado o fundador da Estenotachygraphia Moderna".

A Estenotachygraphia parece chegar á sua maior popularidade com Isaac Pitmann, compilador notavel, homem de grandes estudos que creou um novo methodo fundado em engrossamentos de signaes. A sua obra "Manual of Phonography or Writing by sound", durante 15 annos foi publicada em 9 ediçoes com melhoramentos, attingindo a 850.000 o numero de exemplares. "Ao enthusiasmo despertado pelos trabalhos de Pitmann, foi fundada em 1842 a sociedade Sir Isaac Pitmann and Sons Limited" — que creou o orgão hebdomario — Phonetic Jounal — de tiragem de perto de 25.000 numeros, o qual leva noticia da Estenotachygraphia a todas as partes do mundo". Este methodo é o mais adoptado actualmente no mundo, apezar dos seus multiplos defeitos.

Em 1860 apparece Samuel Richardson — que inventou um outro systema, adoptando nelle uns certos espaços musicaes. Seu systema foi pouco depois modificado por Hinton, Moat e Toar; "Gustave Hemes "Director de la revista "Topics", la más universal y de mayor renombre entre les profesionales, Londres".

Na patria de Shakespeare, a Estenotachygraphia tem-se desenvolvido assombrosamente; foi a Inglaterra que a tirou da decadencia profunda em que estava; foi ella que a transmittiu até nós, para o aproveitamento do tempo e para o progresso das modernas exigencias humanas.

E) A Estenotachygraphia entre os Francezes: — Não ficou muito aquem dos inglezes, o brioso povo francez, quanto ao ponto de vista da Estenotachygraphia, não. Em 1651, Jacques Cossard sob o titulo de "Methode pour écrire aussi vite qu'on parle", apresentou um colossal trabalho sobre esta arte. Em 1681, o escossez Charles Ramsay adaptou á lingua franceza o methodo inglez de Thomas Shelton, dedicando a Luiz XIV o seu trabalho, intitulado "Tacheographie" ou "Art d'écrire aussi vite qu'on parle". Em 1773, Feutry adoptou no seu methodo os signaes e as notas de Tullius Tiro, donde tirou o nome do seu trabalho "Manuel Tironian". La Valade em 1774, dá á publicidade o seu tratado de "Tachygraphie". Em 1776, Coulon de Thevenot, depois de muitos annos de trabalho, escreveu varias obras sobre a Estenotachygraphia. Os seus "Tableaux Tachygraphiques", ficaram celebres na historia. Conta-se que elle era tão habil tachygrapho, que por 4 methodos differentes chegou a acompanhar um orador. Luiz XIV, adherindo aos movimentos de manifestações tributadas a Thevenot pela Academia de Sciencias de Paris, nomeou-o tachygrapho official da nação, dando-lhe uma cadeira para leccionar a sua tão bella arte. Depois de Thevenot apparecem Theodore Pierre Bertin, que adaptou o methodo de Samuel Taylor á lingua franceza e logo em seguida: — Demoy Prevost, Delaunay, Aimé Paris, Astier Grosselin, Conen de Prépean, Cossen, Emile Duployé, Robi, J. Depoin, Humbert, Charles Tondeur, Courot, Rouen e Gaston Tinnel. Pouco depois surge L. Riom, grande tachygrapho, em cujo trabalho "La Sténographie perfectionée", tivemos occasião de ver o nome

Tullius Tiro como o inventor da Estenotachygraphia, opinião esta muito erronea, como já nos referimos. Appareceram mais os systemas de Buisson, Canton, Carabasse, Aymot, Leliox, Lagleize, J. Martin e Eugéne Basin. Ultimamente, Albert Navarre, director da "La Stenographie Illustré, Paris".

Toda Esta pleiade de homens illustres, muito contribuiu para o adiantamento e progresso do sumptuoso templo da Estenotachygraphia. "Na grande capital franceza, todos os governos que se teem succedido, comprehendendo as enormes vantagens do estudo da tachygraphia, tornaram-no obrigatorio aos alumnos da Escola de Saint-Cyr e Polytechnica, exigem-no nos programmas dos cursos para admissão aos serviços telegrapho-postaes e do Ministerio do Commercio, subvencionam as municipalidades para que estas, por seu turno, subsidiem, nas Escolas de Commercio, os cursos de tachygraphia (Cursos tambem subsidiados pelas Camaras de Commercio) etc. Por outro lado, os patrões sustentam varios desses cursos nocturnos, destinados a empregados no commercio; e de instituições desta natureza é modelar a Société d'Enseignement Moderne, de Paris.

Graças a todo este patrocinio, a Tachygraphia commercial é presentemente ensinada na França: — em sete das onze grandes Escolas de Commercio; em todas as seis grandes Escolas Primarias, Superiores e Profissionaes; em 19 das 23 grandes Escolas Commerciaes, das quaes 7 frequentadas só por individuos do sexo feminino. Em 1º de Maio de 1905 foi publicado neste paiz o resultado dos exames de Tachygraphia, pouco antes effectuados, sendo distribuidos 11.898 diplomas de approvação, dos quaes 1.972 só no departamento do Sena e 1.212 no de Gironda".

F) A Estenotachygraphia entre os Belgas. — Na Belgica adoptam-se quasi todos os mesmos systemas que em França, devendo-se destacar principalmente os de Coulon de Thevenot, Duployé, Prévost e Aimé Paris. A Estenotachygraphia na Belgica, está em periodo adiantado tendo de salientar que lá existem muitas escolas publicas e officiaes e a Estenotachygraphia juntamente á Dactylographia é uma das materias de muita importancia no Curso das Academias de Commercio.

G) A Estenotachygraphia entre os Allemães: — Notabilissimos estenotachygraphistas teve a gloriosa e sympathica nação allemã. Creutziger e Röhrr, aquelle mestre e este discipulo, tachygrapharam os discursos de Luthero. Em 1690, Daniel Schwenter, sob o titulo "Deliciæ Physicomathematicae" apresentou um systema, revisto e melhorado pouco depois por Harssdorffer. Friederich Mosengeil em 1795, aperfeiçoando a arte-sciencia, muito contribuiu para o seu progresso na Allemanha. Gottlieb Horsting adaptou o systema de Samuel Taylor á lingua allemã, publicando o seu trabalho em 1797 intitulado "Erleichterte deutsch sténographie". Danzer em 1800, publicou outro tratado sobre Tachygraphia, tratado este modificado por Heim em 1819 e por Leichten em 1829. Não se deve olvidar no ceu da Estenotachygraphia allemã o nome glorioso de Franz Xaver Gabelsberger, que apresentando por meados de 1849 um methodo de Tachygraphia tão simples e tão correcto, obteve tal successo que por alguns criticos da arte foi denominado "O verdadeiro fundador da Tachygraphia Allemã". A sua collossal obra "Anleitung zur Redezeichenkuns" foi logo traduzida e adoptada em todos os logares onde se fala a lingua germanica. Para rivalizar Gabelsberger, Stolze illustre estudioso da materia, compoz em 1857 um methodo construido sobre bases scientificas, portanto de muita simplicidade. Travam-se então debates varios na Allemanha, uns para a defeza do methodo de Gabelsberger e outros para o de Stolze. Vence afinal o primeiro, que teve a gloria de ser empregado pela quasi totalidade dos allemães.

Mais tarde Henri Krieg em 1880, com um methodo intitulado "Cours de Stenographie Internacional d'aprés le systéme de Gabelsberger" e os

nomes gloriosos de Arends, Roller, Lehmann e Kunowki, H. Hellwig, redactor-chefe do "Archiv für Stenographie" de Berlim e Ant. P. Kühnelt (Lehrbuch der Deutschen Stenographie), muito contribuiram com os seus trabalhos para o alevantamento do glorioso e altivo edificio da Estetachygraphia.

H) A Estenotachygraphia entre os Hollandezes: — Nos Paizes-Baixos, a Estenotachygraphia está em relativo progresso. Ahi, são adoptados alguns methodos allemães, principalmente os de Gabelsberger, Stolze, Kunowki, Steger e Roller.

I) A Estenotachygraphia entre os Austriacos, Russos, Bavaros, Saxonios, Servios, Bulgaros, Norueguezes, Suecos e Dinarmaquezes: — Em todos esses paizes predominam principalmente os methodos allemães. Dentre elles distinguem-se os de Gabelsberger, Stolze, Kunowki, Steger e Roller. Nesses paizes a Estenotachygraphia tem tomado notavel incremento pois em quasi todas as Camaras ella é empregada com resultados satisfactorios.

J) A Estenotachygraphia entre os Italianos: — Na ditosa patria de tantos genios, a Italia, a Estenotachygraphia tem tido bastante desenvolvimento e notavel progresso. Dentre os seua mais distinctos estenotachygraphos são mencionados os nomes de Emilio Amanti e Milaneseio que respectivamente em 1809 e 1819, adaptaram á lingua italiana o methodo de Samuel Taylor. Depois apparece o systema de Henri Noe, que era o de Gabelsberger com poucas modificações. Dentre outros luminares da Estenotachygraphia italiana são dignos de nota os nomes de Erminio Meschini, fundador da Estenotachygraphia italiana, Celeste Alberti, chefe do serviço estenographico do Senado Italiano e A. Schiavenato (1898(, Arold Nicolleti e Lorenzo Christofoli (1902).

K) A Estenotachygraphia entre os Hespanhóes: — O methodo mais antigo que se conhece na Hespanha é o de Francisco Ramon Marti, 1803, que foi melhorado e adaptado á lingua portugueza pelo seu filho Angelo. Em 1884, D. Luiz Cortez y Suanna deu á publicidade as suas "Lições Stenographicas", reeditando-as em 1888 com algumas melhoras. Em 1864 Garriga y Marrill publicou o seu "Compendio de Tachygraphia". L. R. Cortez, filho de D. Luiz Cortez y Suanna, pouco depois apresentou um tratado "La moderna Taquigrafia Española", tratado esse de grande valor. Actualmente na Hespanha, Portugal e Brasil é adoptado por muitos o methodo de Marti. Em 1913 appareceu "Curso de Taquigrafia y Metagrafia" de C. Naudin.

Já em decima sexta edição appareceu em 1929 "Taquigrafia Razonada de Enrique Mhartin y Guix, professor de Taquigraphia, Mecanographia e Estenotipia e autor de varias obras profissionaes. Este trabalho é o melhor que conhecemos sobre materia estenotachygraphica, a despeito do seu defeito dos engrossamentos.

A obra de Guix, foi declarada officialmente de merito e de utilidade para o ensino nos Centros docentes da Hespanha. Diversos testemunhos profissionaes attestam o merecido valor da obra de Mhartin. Citemos ainda entre os hespanhóes os nomes de C. Gonzalez Entrerríos, Presidente da "Federación Taquigraphica Española", "y eximio tratadista de la Escuela Taquigrafica Madrileña"; Ricardo Caballero, Enrique G. Martín e Eduardo Garcia Bote, "Taquigrafistas del Congreso de los Diputados y vocales de la Federación Taquigráfica Española"; Rafael Cardona Mercader, Presidente da "Academia de Taquigrafia de Barcelona"; Francisco Roig Bataller, Juan Pigran y Sirvet, director da Revista "La Taquigrafia", Secretario da "Academia de Taquigrafia" e professor na "Escuela de Intendentes Mercantiles de Barcelona"; Angel Salcedo Ruiz, Juan Elias Juber instaurador da "agrupação silábica" na Escola de Catalona; Rafael Aroca, Professor de Taquigrafia e Mecanographia da Escuela Central de Intendentes Mercantiles", Madrid; Joaquim Gonzalez e P. Albiñana y Linari S. J.

L) A Estenotachygraphia entre os Portuguezes. -- Em Portugal a Estenotachygraphia não está muito adiantada. O primeiro methodo que lá appareceu foi o publicado em 1802 pelo grande estenotachygrapho Antonio Pinto Patrizio Rodriguez. Depois apparece em 1921 o de Angelo Ramon Marti, do qual já demos referencias. Ao apresentar Angelo o seu trabalho, sendo alvo de tão calorosas acclamações, foi nomeado estenotachygrapho official do reino no Congresso Portuguez. D. João VI que era então o rei de Portugal, vendo em Angelo grande habilidade para a Estenotachygraphia, abriu um curso da materia, dando-lhe a cadeira de lente cathedratico. Logo foram muitos colher de Angelo os seus proveitosos ensinamentos. Apparecem depois os systemas de Joaquim Machado, adaptação do de Samuel Taylor, Clemente José dos Santos, adaptaçao do de Prévost, os de D. B. y F. Torneros de Saragossa, Alexandre Herbert Thompson, Manoel de Oliveira Chaves e Castro, Antonio Maria de Almeida, Jorge Leopoldo de Carvalho (Tratado de Estenographia) e finalmente o extraordinario J. Fraga Pery de Linde, na opinião do meu illustre mestre o Professor Nelson de Souza Oliveira "talvez o maior estenotachygrapho da famigerada terra de Santa Maria". Pery apresentou o seu "Tratado de Estenotachygraphia" em 1892. Mais tarde em 1906 escreveu ainda elle varios folhetos que são celebres. Guilherme Teague procurou adaptar á lingua portugueza o systema de Esaac Pitmann; sua obra porem, não teve muita importancia. Não ha muito, em 1924, o P. Jesuita Antonio Simas deu á publicidade o seu "Taquigrafo sem mestre", obra de grande valor.

M) A Estenotachygraphia entre os Norte-Americanos: — Nos Estados Unidos da America do Norte a Estenotachygraphia está adiantada. É lá que ella tem obtido da parte do povo o carinho com que deve ser acolhida. Actualmente ahi, não se admittem moços ou moças bem formados que não saibam dactylographar e estenotachygraphar com desembaraço. Nas repartições publicas ou commerciaes empregam-se constantemente secretarios estenotachygraphos-dactylographos. Segundo uma recente estatistica o numero de estenotachygraphos só em New-York attinge perto de 70.000, sendo que 40.000 são mulheres.

"Em todos os Estados Unidos, uma estatistica exacta feita a alguns annos dá como 130.000 mulheres conhecendo a Short-Hand". Nos Estados Unidos adopta-se geralmente o methodo de Isaac Pitmann que foi grandemente modificado por seu irmão Benn Pitmann e lá introduzido por Estevão Pearl Andrews. Dos outros systemas conhecidos são dignos de nota os de Samuel Taylor, Lindsley, Pernin, J. C. Cross (O Eclectico), C. E. Mc Kee (New rapid and new standard), J. R. Gregg, Graham, Muson, Scott-Brown, Longley, Maran, Stoan-Duployé e outros de menos importancia.

N) A Estenotachygraphia entre os Canadenses: — No Canada a Estenotachygraphia estacionou. Empregam-se comtudo os methodos de Rich, Samuel Taylor, Isaac Pitmann e Scovil no Canadá Inglez; e no Canadá Francez os de Thevenot, Duployé, Bertin e Aimé Paris.

O) A Estenotachygraphia entre os Mexicanos: — Os systemas mais empregados no Mexico sao os dos hespanhóes, sendo dignos de nota os de Marti e de L. R. Cortez. Adoptam-se comtudo os de Samuel Taylor e Pitmann. Ultimamente appareceu o vulto eminente do Padre José Maria Crespo, S. C. M.

P) A Estenotachygraphia entre os Argentinos: — Na Argentina os methodos de mais nomeada sao os de Marti, L. R. Cortez, Aimé Paris, Duployé e Coulon de Thevenot alem dos de Tómas Jefferson Allen, adaptador da Escola Argentina ao systema martiniano e tachygrapho do H. Consejo Municipal, Buenos Ayres.

Q) A Estenotachygraphia entre os Brasileiros: — A Estenotachygraphia no Brasil, que até ha bem pouco tempo não tinha tido, infelizmente, notavel progresso inicia actualmente uma certa phase de agude-

za na disseminação de varios methodos nacionaes e adaptados. Grande, porém, tem sido o numero de estenotachygraphos brasileiros. Isidoro da Costa e Oliveira, tachygrapho portuguez, vindo para o Brasil introduziu a Estenotachygraphia de Samuel Taylor. Breve teve ella muitos adeptos e vendo José Bonifacio a sua crescente importancia, criou em 1822 uma cadeira para o leccionamento d'esta arte-sciencia, nomeando a Isidoro seu cathedratico. Logo desta escola sahiram genios da Estenotachygraphia, os quaes muitos serviços prestaram ao Brasil, ora recolhendo nas Camaras os discursos e orações pronunciados, ora estenotachygraphando nos Tribunaes as sentenças e julgamentos, prestando dest'arte relevantissimos serviços á Advocacia nacional.

"A aula fundada por José Bonifacio - diz Amaro de Albuquerque - funccionou magnificamente com numerosa frequencia e excellente aproveitamento, a ponto de no anno seguinte (1823), poder a Assembléa Constituinte contar o numero de onze tachygraphos, a saber: — 1º) Pedro Affonso de Carvalho, nomeado em sessão de 19 de Maio; 2º) Manoel José Pereira da Silva (depois Silva Velho), nomeado na sessão de 19 de Maio; 3º) Possidonio Antonio Alves , nomeado em sessão de 9 de Junho; 4º) João Caetano de Almeida e Silva, idem; 5º) João Estevão da Cruz, idem; 6º) José Gonçalves da Silva, idem; 8º) Justiniano Maria dos Santos, idem; 9º) Joaquim Maria de Souza, nomeado em sessão de 23 de Agosto; 10º) Manoel Fernandes Barreiros, idem; 11º) Antonio de Araújo Gomes, idem."

Infelizmente, porém, 20 annos depois sem se saber qual a causa, foi supressa a cadeira de Estenotachygraphia, desapparecendo dentro em pouco aquelle ferver de ancias em apprender tao nobre arte, entrando então o Brasil, quanto ao lado da Estenotachygraphia, num periodo muito grande de decadencia. Mas com o decorrer dos tempos vinha-se de novo levantando aquella pleiade de estenotachygraphos, todos a contribuir para o grandioso edificio da Estenotachygraphia, ora compondo obras, ora leccionando, etc...

Então apparecem os gigantescos vultos de Alfredo e Annibal Falcão, Antonio Luiz Caetano da Silva e Luiz Leitão.

Em 1834, J.J. Gonnelt publicou na Bahia o primeiro systema estenotachygraphico brasileiro, seguindo a escola de Aimé Paris, systema esse que não teve nenhuma acceitação. Apparecem em seguida os notaveis nomes de Antonio José Nunes Garcia, Silva Velho (Dialogos sobre Tachygraphia), J. Ferreira Villela, Luiz Antonio de Mesquita Falcão (Tachygraphia Nacional), Sebastião Mestrinho, Luiz Olympio Telles de Menezes (Manual de Estenographia Brasiliense), Veridiano de Carvalho, A. Cantanheda de Moraes (Noções de Tachygraphia), A. Pfeil (Estenographia Internacional), Frei Cesario Elpel (Tachygraphia), Augusto Moreira Soares (Tachygraphia), Augusto Freire da Silva (Systema de Tachygraphia), Amaro de Albuquerque, Leocadio Vieira Filho, Manoel Joaquim da Costa, Manoel Antunes Amôr, Joaquim Pereira Camargo, Carlos Andrade, Bernardo Simões, José e Oscar Guilherme Christiano, R. Havette, Mario Carvalhosa e Frei Alberto Kruse.

Na Bahia, muito se destacou o eminente Prof. Nelson de Souza Oliveira, advogado, professor de litteratura e de Geographia no Gymnasio da Bahia, Cathedratico de Estenotachygraphia e Instrucção Moral e Civica da Escola Commercial Feminina e da Escola Remingron, Director do Curso "Nelson de Souza Oliveira", etc. etc. etc.

O illustre mestre, que se considera inventor da Estenotachygraphia Internacional, lançou á publicidade em 1930 os seus quadros synopticos e as primeiras noções da sua pretendida Tachymelographia. Neste folheto laconico e insufficiente o illustre Prof. quasi que se limita a tecer elogiosas considerações em torno de sua propria individualidade.

O alphabeto do Prof. Nelson Oliveira é o mesmo, integralmente, que o de Prévost-Delaunay, modificado pelo tachygrapho paulista Gregorio de Mansuetto.

Contrario ás idéas dos seus melhores alumnos, o Prof. Nelson Oliveira, propõe em sua "Ligeirissima synopse" um projecto modificativo do seu pretendido systema. A tal ponto, porém, chegou o desbarajuste do seu estudo e a arbitrariedade das suas modificações, que, quasi todos os seus melhores alumnos refutaram a perniciosidade dos mal concebidos signaes affixos, tremulados, ou feitos em sentido contrario, etc.

O principal esteio em que se apoiou o illustre mestre: — " o levantar o menos possivel o lapis na feitura dos signaes affixos, serviu para derrubal-o ante o facto da desligação de muitos outros, como: — Tar, Ter, Tir, Tor, Tur, Dar, Der, Dir, Dor, Dur, Far, Fer, Fir, For, Fur, etc., Vel, Mente, Issimo, Dade, Lidade, Bilidade, Mos, etc.

Para nós, francamente, constituiu uma tremenda decepção, a "Ligeirissima synopse" de Nelson de Oliveira. Julgavamos que o illustre mestre apresentaria, depois de tantos annos de tirocinio e de professorado da materia, um trabalho digno sob todos os pontos de vista.

Mas, muito ao contrario, as suas novas modificações vieram quebrantar a belleza do processo Delaunay-Prévost que o eminente mestre não tem tido a sem-cerimonia de confessar como seu.

CAPITULO VI

GLOSOLOGIA, DEFINIÇÃO, TERMINOLOGIA ESTENOTACHYGRAPHICA, RADICAL BASICO E SUAS DERIVAÇÕES, UNIDADES PROSODICAS, SIGNAES REPRESENTATIVOS, INDICES DE ABREVIAÇÃO.

27 - GLOSOLOGIA, DEFINIÇÃO -

A glosologia "dá a conhecer as noções fundamentaes em que descançam as escriptas instantaneas, apresenta a exposição do systema que informa o methodo a seguir e assignala a nomenclatura basica com as accepções dos technicismos proprios desta classe de escriptas".

Hodiernamente quem quer que se dedique ao estudo da Estenotachygraphia não poderá jamais obter a realização feliz dos seus esforços, sem ligar muita attenção aos principios fundamentaes das escriptas instantaneas, porque a falta de alicerces impossibilita as construcções; sem elles nada se poderá fazer porque a Estenotachygraphia não apresenta alguma cousa de solido e de immutavel. Todos os esforços serão baldados, por não encontrarem um ponto de apoio. É demais conhecido o tradicicnal dito do celebre physico da antiguidade: daeme uma alavanca e um ponto de apoio sufficientes que eu levantarei o mundo. Sóe, pois, se preste demasiada attenção aos ensinamentos deste capitulo.

28 - TERMINOLOGIA ESTENOTACHYGRAPHICA -

Terminologia estenotachygraphica é o conjuncto de regras que constituem o vocabulario das escriptas instantaneas. A terminologia estenotachygraphica dá a conhecer, portanto, a nomenclatura e definição dos technicismos em geral; serve "para dar nombre profesional e apropiado a cada uno de los elementos que integran el conjunto; para explicar el significado de las palabras que entran en el léxico de estas manifestaciones gráficas del lenguage como valiosos auxiliares destinados a facilitar a los que quieren iniciar-se en sus teorías y prácticas, el dominio de los principios en que se fundamentan; y para no confundir aquellas voces de curso corriente con la acepción en que se toman en el idioma vulgar". (36)

Nenhuma manifestação do espirito humano se achava mais carente de um vocabulario do que a Estenotachygraphia. Cimentando as suas razões em dados firmes e seguros Mhartin y Guix accometteu a empreza de crear, systematizar e propôr á Real Academia Hespanhola uma nomenclatura basica de quantos neologismos impõe o estudo da escripta estenotachygraphica; a proposta do illustre Prof. foi tomada em consideração por accôrdo unanime do Corpo Litterario Hespanhol e passou a fazer parte integrante do diccionario vulgar. Acceitamos a nomenclatura de Guix, dispensando-lhe alguns senões menos cuidados e utilizando algumas creações nossas e modificações diversas.

29 - RADICAL BASICO E SUAS DERIVAÇÕES -

Dentre as raizes que prestam formação ás diversas denominações da nomenclatura estenotachygraphica, tomamos como bases a de origem grega estena "por ser a que por sua substantividade absoluta e constante, une a circumstancia de ser a mais universalmente conhecida e por prestar-se, melhor e mais facilmente a todo genero de flexões e derivações" e o neologismo estenotachy que por sua parte diz melhor a significação da idéa que verdadeiramente encerra a escripta esteno-

---

(36) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

tachygraphica. Assim diremos: — estenotachygraphar e as cincoenta e nóve inflexões da sua conjugação regular (estenotachygrápho, estenotachygrapharam, estenotachygrapharemos); os substantivos estenotachygrapho, estenotachygraphista, estenotachygramma); os adjectivos (estenotachygraphavel, estenotachygraphico); os participios (estenotachygraphando, estenotachygraphado); os vocabulos compostos de todas as categorias grammaticaes (estenotachytechnia, estenotachynologia, estenotachyescriptura, estenotachytypia, estenotachypedia); emfim, infinidade de palavras que se adaptam ao estenotachy.

Fazemos o mesmo com esteno, convindo porém, dizer, que somente procederemos deste modo quando não fôr adaptavel o primeiro neologismo, ou quando o som fôr muito duro. De esteno temos: estenica, estenico e outros. Resalte de logo aos olhos do leitor, a differença que já denunciamos entre os termos esteno e tachy e ainda a melhor correspondencia de estenotachy.

30 - UNIDADES PROSODIÇAS -

Unidades prosodicas são os "elementos formativos da oração falada". Os prosodemas ou unidades idiomaticas são de tres ordens. lettras, "elementos primarios da expressão oral"; syllabas, "elementos combinados mediante a concurrencia de varias lettras que se pronunciam com uma só emissão de voz"; e palavras, "elementos formados pela somma de syllabas que, respectivamente, exija a expressão de cada idéa".

"Attendendo ao cumprimento da funcção estenotachygraphia, se classificam os ditos prosodemas do seguinte modo: —

A) Classificação das lettras. — Alem da denominação generica que recebem as lettras em virtude de sua divisão em vogaes e consoantes, as primeiras são anteriores ou posteriores, segundo precedam ou succedam, de um modo immediato, a consoante na estructura das palavras; e as segundas se chamam respectivamente. iniciaes, quando começam palavra (paz, topazio); basicas, quando sao primeiras de toda syllaba medial ou terminal (pazes, topazios); prebasicas, sempre que precedam immediatamente a uma basica (toldo, percalina); e subasicas, quando seguem a uma basica articulando inversamente com ella (pobre). As consoantes tanto iniciaes como basicas são licuantes (37) nos casos de articulação directa ou mixta com a interposição de uma liquida (dragão, sublime); de não concorrer para a dita circumstancia sao alicuantes. E por ultimo são additivas (38) todas as consoantes que dentro de uma mesma syllaba, sigam a basica (pan) ou a subasica em seu caso (plano)". (39)

B) Classificação das syllabas. — "A vogal que consitue syllaba por si só (a, e, i, o, u) dá o nome a esta, denominando-se syllaba vocal (40); quando entram consoante e vogal (ba, de, tu) formam

---

(37) - "São licuantes as oito consoantes seguintes: b, c, d, f, g, p, t e v.

(38) - As consoantes additivas, ou terminaes de syllaba, são quatorze: b, c, d, f, g, l, m, n, p, r, s, t, x, z.

(39) - E. Martin y Guix - op. cit.

(40) - "O facto de ir a vogal precedida ou seguida do h não quebra a regra, posto que a dita consoante é lettra muda; assim, serão igualmente syllabas vocaes: ah, ha, eh, he, oh, ho, etc. Tambem merecem a mesma consideraçao as concurrencias de vogaes que consituam syllaba. hurra, aureo, sem distincção de diphtongos nem adiphtongos".

a syllaba directa; si vogal e consoante (ar, os, um), syllaba inversa; e si numa mesma syllaba occorrem as duas articulaçoes, directa e inversa (cal, pan, rios) toma a denominação de syllaba mixta simples. As ditas unidades prosodicas recebem o nome de syllabas licuantes quandó sua consoante inicial vae seguida de alguma das duas liquidas (l ou r); e o de syllabas diphtongaes, quando concorrem para a formação da syllaba duas ou mais vogaes contiguas, formem ou nao diphtongo ou triphtongo e nos casos em que as vogaes se apresentarem separadas por um h; assim la, é syllaba directa licuante; feio, syllaba directa triphtongal; e trahir, syllaba mixta composta (de diphtongo e licuante). Pelo logar em que respectivamente occupem na palavra se classificam as syllabas, em: iniciaes, mediaes e terminaes". (41)

C) Classificação das palavras. — Estas se ajustam á classificação grammatical de monosyllabas, disyllabas, trisyllabas, e polysyllabas, segundo contêm uma, duas, tres ou mais syllabas, respectivamente; ao mesmo tempo, reclamam outra classificaçao estenica que as divide: por sua extensão graphica, em palavras fundamentaes, quando fixam a formula que serve de base estenotachygraphica para todas as demais que se originam daquellas (civil, ordem); e em palavras derivadas todas aquellas que nao mereçam o qualificativo de fundamentaes (civilização, ordenamento). Por sua extensao ideologica, em: positivas, quando significam a idéa affirmativa (facil, ordinario); e negativas, quando a opposta ou adversa (difficil, extraordinario). E por sua estructura, em: simples, se a dicção expressa um só conceito (agua, caneta); compostas, se comprehendem duas ou mais ideas fundidas num só vocabulo (paraguayas, mexeriqueiro); e justapostas, si se trata de varias palavras simples concurrentes que se associam, separadamente entre si, para formar um só termo grammatical (agua fluvial, agua maritima). Para fins estenotachygraphicos ha outros prosodemas, taes como as desinencias, as prefixaçoes, etc. de que nos occuparemos mais adiante". (42)

31 - SIGNOS REPRESENTATIVOS -

"São os caracteres de que se servem as escriptas estenotachygraphicas para representar as unidades prosodicas da linguagem, cujos signos teem por conseguinte, a consideração de "elementos formativos da oração estenotachygraphada". Recebem para distinguil-os daquellas, as seguintes denominaçoes: estenas, os que se empregam na escripta estenotachygraphica em substituiçao das lettras da escripta vulgar; sestenas, os que expressam o valor de uma syllaba exacta (43); e metastenas os que excedem do valor de uma syllaba e podem chegar até a representação dos valores de varias. (44) Lostena, é toda palavra estenotachygraphada, sejam quaes forem, em qualidade e numero, os elementos estenicos que entrem em sua composição; e polilostena, toda formula estenotachygraphica comprehensiva de duas ou mais palavras contrahidas, estenotachygraphicamente consideradas. Ainda fazem parte do nosso systema outros signos cujos nomes e officios damos a conhecer ao classifical-os no presente methodo".

"Nenhum dos termos que se acham definidos anteriormente deve ser confundido com o de estenotachygraphismo que equivale a "lostena typo"; isto é, a formula mais congruente e definitiva de estenotachy-

---

(41) - E. Mhartin y Guix, op. cit.

(42) - E. Mhartin y Guix, op. cit.

(43 & 44) - "Tenha-se em conta que por lostena se entende" todo signo phonetico em contraposição de estena que é o equivalente de lettra e sem determinação de som algum; de modo que assim sendo como som, sestena e metastena signos phoneticos ambos (lostenas) não se devem usar indistinctamente.

mativos que as integram) reconhece por unidade o estena ou signal; se a formula fica completa com um daquelles elementos somente, será monóstenica; se precisa dois, distenica, e se exigir mais, polistenica.

3. A Metrica da velocidade da escripta estenotachygraphica toma por unidade a taquía, que é a velocidade media de dez lostenas por minuto (equivalentes a outras tantas syllabas, unica extensão prosodica que se póde medir exactamente e com sujeição a um modulo commum); assim, quem estenotachygraphe á razão de 150 syllabas por minuto, se dirá que alcança a velocidade de 15 taquías; e o que consiga estenotachygraphar 195 syllabas, na mesma quantidade de tempo, que o faz á razão de 19 taquías e 5 decimos.

4. A Metrica do tempo invertido em cada signal se apoia nas trocas de posição da mão a que obrigue o traçado daquelles, e tem por módulo a pronação ou tempo de mobilidade, equivalente ao que exige a delineação ou alinhamento de um traço que não mude de direcção nem obrigue a mover a mão do ponto em que se encontre ao iniciar aquelle; assim cada um dos signaes rectos e curvos (sem influencia do tamanho) não requerem mais que uma pronação a um só tempo de mobilidade; os signaes mixtos precisão duas (uma para o recto e outro para a cruva). A pronação chama-se tambem unidade de tempo". (47)

---

(47) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

CAPITULO VII

TRATADO DE ESTENOTACHYGRAPHIA, METHODO PARA SEU ESTUDO, HARMONIZAÇÃO ESTENOTACHYTECHNICA E ESTENOTACHYNOLOGICA.

34 - TRATADO DE ESTENOTACHYGRAPHIA -

Tal é a denominação que corresponde ao que se explana na presente obra, porque constitue um conjuncto de leis certas e geraes, methodicamente ligadas pelas suas causas e pelos seus principios.

É um methodo derivativo, por quanto os signaes se irradiam uns dos outros em suas diversas classes e ordens; é mixtigrapho quanto á calligraphia, "porque seus traços, correctamente geometricos para os caracteres litteraes, acceitam toda a flexibilidade da continuidade cursiva ao se transformarem em seus correspondentes de ordem superior, prestando deste modo no curso da escripta estenotachygraphica toda a soltura e rapidez que sua propria instantaneidade reclama; pelo que respeita á extensão dos significados, é polygrammico, desde que todos e cada um dos signaes admittem distinctos valores pela razão de seu tamanho, de seu traçado e de sua differente collocação na pauta, sem que haja possibilidade de confundil-os; por que faz a condensação de suas formulas, é grammalogico, por quanto leva a simplificação dos lostenas ou palavras estenotachygraphadas ao gráu maximo de simplificação e por ultimo é avocalico, porque fóra dos casos de monosyllabismo, de paromismo e de abreviação maxima prescinde em sua escripta das vogaes", salvo certos casos excepcionaes.

A propriedade derivativa deste methodo constitue um systema harmonico que descança no principio: de que todo signal irradia de outro anteriormente conhecido, de que precede, e cuja semelhança conserva em toda troca de accommodação a que dão lugar e em todo accrescentamento prosodico que gradualmente adquirem ao passar da ordem inferior á superior; um systema em que, a circumstancia de serem os signaes fundamentaes ou caracteres litteraes, simples reminiscencias das lettras do alphabeto commum, e os de grau superior uma ampliação ou derivação das da inferior que lhes presta analogia de funcções nas escalas proprias de cada ordem, lhes obriga a não abandonar a filiação dos elementos simples que os engendraram e que são, em summa, os unicos que têm o principiante de apprender, tão curtos em numero como copiosos na variedade de suas manifestações; um systema cujos elementos formativos, além de serem os mais simples de quantos se empregam nas escriptas instantaneas, se encontram regidos por leis geraes cuja precisão e immutabilidade vêm dotar a arte estenotachygraphica dos caracteres proprios de uma sciencia; um systema em que como todo obedece uma razão, rechassa de plano e em absoluto os recursos submettidos ao livre arbitrio, circumstancia que contribue para que "o principio da unidade" se apresente indestructivel em todos os transitos do ensino e das praticas; e um systema, emfim, que em simplificar suas formulas estenicas irreductiveis, não tendo que acudir, como outros systemas, a convencionalismos arbitrarios que cada observante póde crear a seu desejo e applicar a discreção, sinão em virtude de recursos que são uma consequencia natural da propria maneira de ser da escripta radiographica, que os apresenta creados, codificados e regulados pelas mais rigorosas disciplinas".

35- METHODO PARA SEU ESTUDO -

"Dado o duplo aspecto de arte e sciencia com que a Estenotachygraphia se offerece para que seu ensino se circumscreva no possivel e corresponda completamente aos fins que incumbem a cada uma das ditas manifestações tem-se que proceder na divisão do seu estudo: tendo em conta, para a primeira a "unidade technologica"; e para a segunda a

"extensão universal". Resulta, portanto, que o nosso methodo é a um só tempo synthetico e analytico, costituindo uma somma de todas as vantagens de cada um dos ditos aspectos sem nenhum de seus inconvenientes; por elle os que se proponham a apprender Estenotachygraphia poderão fazel-o" na extensão que reclamem suas aptidões, seus enthusiasmos ou a finalidade que persigam, e levar seus estudos theorico-praticos desde o mais elementar até o limite das mais moderadas investigações profissionaes e scientificas".

36 - HARMONIZAÇÃO ESTENOTACHYTECHNICA E ESTENOTACHYNOLOGICA - A harmonizaçao deste processo diz respeito á simultaneidade das duas phases artistica e scientifica da Estenotachygraphia. Já dissemos que a Estenotachynologia deve ser considerada como complemento obrigatorio e indispensavel da Estenotachytechnia. Dahi devem ser estudadas simultaneamente, "para que deste modo desappareca todo assomo de empirismo na exposiçao da parte technica, se mantenham as relações desta com a disciplina scientifica e constituam ambas um todo homogeneo" e harmonico.

CAPITULO VIII

SEMIOLOGIA, DEFINIÇÃO. SIGNAL, SEU CONCEITO ESTENOTACHYGRAPHICO, SUA CLASSIFICAÇÃO METHODOLOGICA, SUAS PROPRIEDADES GERAES E DIFFERENCIAES E SEUS VALORES NAS ESCRIPTAS INSTANTANEAS.

37 - SEMIOLOGIA -

A Semiologia é a parte da Estenotachynologia que estuda a constituição, forma e valores dos signaes de todas as ordens que entram como elementos componentes da escripta estenotachygraphica.

38 - SIGNAL, SEU CONCEITO ESTENOTACHYGRAPHICO -

É todo elemento que entra na composição da escripta estenotachygraphica. (Aff. Maron). Llámase signo taquigrafico a todo elemento que entra en la composición de las escrituras instantaneas con significación propia e suficiente para hacernos venir en conocimiento de una idea, por la analogía o dependencia que tenga con ella. (Mhartin y Guix).

A escripta estenotachygraphica se desenvolve da mesma forma que a escripta commum, isto é, da esquerda para a direita, alternando-se pois os traços rectos com os curvos e mixtos, os verticaes com os horizontaes e obliquos, os ascendentes com os descendentes, numa linha que se chama pautal. (48)

Para que melhor se deprehenda a alta significação de tal finalidade, somos forçados a registrar aqui os ensinamentos mui proveitosos de Mhartin y Guix, reputado tratadista hespanhol, que submette os signaes tachygraphicos "ao rigorismo de uma pauta formada por linhas parallelas de duas a duas, convenientemente equidistantes e quadriculadas em toda a sua longitude para determinar a respectiva proporcionalidade dos signaes, sua inclinação e seu enlace, que são os factores de maior importancia para lograr a perfeição do graphismo estenotachygraphiço". A estas linhas assim descriptas dá Mhartin y Guix o nome de "pauta quadricular" ou quadricula pautal". (49)

Não se deve adopatar esta pauta no curso pratico da Estenotachygraphia e sim, apenas, no curso theorico, nas explicações de Estenotachynologia afim de melhormente se demonstrar o valor e as propriedades geraes dos signaes tachygraphicos. O nosso methodo permitte a expansao escriptural no papel em branco e inteiramente desprovido de qualquer artificio guiatorio, porque devemos-nos habituar desde o principio a dar por imaginaria a linha pautal que nos methodos inferiores é considerada como indispensavel.

"Dada a simplicísima expresión gráfica de los caracteres de que se sirven los sistemas modernos, y el corto número de los que integran cada uno de éstos, sería imposible atender con aquéllos a todas las exigencias del lenguage si, además del "valor absoluto" que tienen de suyo, no admitieran la pluralidad de otros "valores relativos" en vir-

---

(48) - No curso da Estenotachytechnía esta linha não subsiste realmente e sim imaginariamente, hypotheticamente.

(49) - "A quadricula pautal consta de duas linhas horizontaes que servem de guia ao demonstrativo theorico das propriedades dos signaes estenotachygraphicos. São pois duas linhas perpendiculares que se cruzam e dividem a quadricula em quatro partes iguaes ou quatro quarteirões, tambem chamados".

tude de ciertos aspectos modificativos a los que se da el nombre de propiedades generales y de coeficientes diferenciales segun que sean constantes o circunstanciales. (Mhartin y Guix)

39 - CLASSIFICAÇÃO DOS SIGNAES -

De accôrdo com as ordens ou graus que integram o presente systema, classificam-se os signaes em:

Signaes	Litteraes	Consonantaes	
		Vocaes	
		Biconsonantaes	
		Triconsonantaes	
	Desinenciaes	Monobasicos	Simples
			Biconsonantaes
			Triconsonantaes
		Polybasicos	Compostos e Mixtos
	Complementares	Terminaes	Licuantes e Alicuantes
		Radicaes	
		Numericos	
		Operatorios	
		Pontuativos	
	Grammalogaes	Suppressorios	
		Siglaes	
		Symbolicos	

Litteraes — São os signaes representativos dos valores articulados de uma só syllaba. Dahi poderem se chamar tambem syllabicos. Consonantaes são os que representam as consoantes; vocaes os que exprimem as vogaes; biconsonantaes os que expressam duas consoantes differentes que se pronunciam numa só emissão de voz; triconsonantaes os que significam tres consoantes differentes que se pronunciam numa só emissão de voz.

Desinenciaes — São os signaes representativos dos valores articulados de duas syllabas. Dahi poderem se chamar tambem disyllabos. Monobasicos são os que representam as agrupações em que a consoante basica fica de um modo immediato nas vogaes poslateraes. Os monobasicos por sua vez são simples quando a basica se offerece só entre vogaes; biconsonantaes quando se dá o mesmo mediante a interposição de uma das duas liquidas l ou r; triconsonantaes quando além deste caso vem a licuante n posposta á ultima vogal.

Polybasicos — São os que representam a combinação de dois sons articulados que nascem da concurrencia de duas ou mais consoantes entre vogaes com as quaes aquellas flexionam: sempre que a primeira seja alguma das quatro que se distinguem com a denominação especial de "prebasicas de estima". São compostos quando a concurrencia é de duas consoantes; são mixtos quando de mais de duas. Os compostos se dividem em 4 grupos e os mixtos em 8.

Complementares — São os signaes de condição auxiliar destinados a preencher a finalidade da Estenotachytechnia integral ou abreviada. São terminaes porque servem para representar as terminações estenotachygraphicas; ainda como terminaes são licuantes e alicuantes, segundo representem contracções terminaes licuantes ou alicuantes. Radicaes porque exprimem os radicaes ou prefixos estenotachygraphicos. Numericos são tambem chamados numeraes e exprimem as cifras

numeraes de expressão algarismal. Operatorios são os que constituem a notação mathematica dos calculos. Pontuativos são os que servem para denunciar as pausas orthographicas e condiçao das clausulas oracionaes.

Grammalogaes -- São os que representam as formulas de maxima abreviaçao que levam a escripta das palavras ao maior grau de simplificação possivel, reduzindo os elementos estenotachygraphicos que integram cada lostena sem obscurecer o sentido do conceito. Suppressorios, os que caracterizam determinadas suppressões estenotachygraphicas; siglaes, os que caracterizam as siglas; symbolicos, os que representam symbolicamente determinadas palavras.

"Attendendo a seus coefficientes differenciaes ou propriedades, importancia na escripta, lugares que occupam nas formulas, relações que manteem e demais circumstancias em que se podem encontrar, recebem outros nomes, ora genericos ou especificos, ora permanentes ou circumstanciaes", como veremos em se tratando das suas propriedades geraes e differenciaes.

40 - PROPRIEDADES GERAES -

Todos os signaes do presente systema são dotados de cinco qualidades essenciaes, a saber:

	Formativa
	Deductiva
Propriedades	Representativa
Geraes	Iterativa
	Flexiva

A propriedade formativa presta expressão graphica propria ao traço ou figura dos caractéres estenicos, como differencial ao valor representativo que, respectivamente, se lhes attribue. O traço (50), umas vezes circumscripto, como elemento completo, e outras absorvido, como se estivesse sommado, pelo "rasgo" (51) de extensão e expressão indefinidas, prestam formaçao ao signal, unidade estenica indivisivel". Nos signaes rectos o traço se chama vertical, diagonal e horizontal; nos curvos, arco; nos mixtos, modificaçoes.

A propriedade deductiva "em cuja virtude os signaes de ordem superior sao uma mera derivaçao dos da inferior immediata; do mesmo modo que os "estenas" ou signaes litteraes recordam as letras do alphabeto commum que respectivamente representam de igual modo os metastenas ou signaes desinenciaes accusam a semelhança graphica dos signaes litteraes que lhes prestam forma, inclinaçao e valor absoluto".

A propriedade representativa "que consiste em conceder a todo signal um poder absorvente mercê do qual, quando estão expressos, refundem em si os valores dos elementos, suppressos ou suppridos, pelo que os primeiros se chamam "signaes absorventes" e os segundos "signaes absorvidos"; attribuindo-se, portanto, aos expressos, toda a serie de valores derivados de sua respectiva expressão fundamental. Da-

---

(50) e (51) - "Differenciam-se ambos os termos, não obstante sua vulgar synonimia, definindo o rasgo, como "linha irregular e indefinida engendrada por um só movimento da penna ou do lapis e susceptivel de modificar sua direcção inicial"; e o traço, como "cada uma das partes em que se considera dividido o signal tachygraphico para facilitar o modo de formal-o", ajustado a dimensões communs e uniformes e, por conseguinte, sujeito a medida; requisitos que não exige o "rasgo", cuja expansão a determinam, mais que as regras da arte, os impulsos naturaes da mão, e por isso carece de medida preestabelecida".

qui se conclúe que, com sómente estenotachygraphar o signal a, por exemplo, ficam representadas as syllabas a, ab, abs, ac, etc.; de igual modo que com o p, se expressarão todos os valores syllabicos que possa formar a dita consoante, como inicial de syllaba, com todas as demais lettras do alphabeto. O mesmo acontece com os signaes desinenciaes, sendo nellas a consoante basica que determina o radiologismo" ou a representação.

A propriedade iterativa, "que permitte fundir num só signal os valores e expressoes graphicas dos que se apresentam duplicados dentro de um mesmo lostena, ou contrahidos prestando formação aos polilostenas; respondendo com isto ao principio universal de que "en taquigrafia no debe repertirse signo alguno".

A propriedade flexiva, "que é a qualidade que possuem os signaes estenotachygraphicos de accomodar-se facilmente ás exigencias dos nexos, ou então submettendo sua inclinação e sua medida ás que lhes imponham os signaes precedentes ou succedentes nos enlaces, ou então reduzindo seu incremento gráfico nos casos de iteração ou de enlaçamento que o peçam, ou bem consentindo outras ligeiras deformações de seu traçado sem alterar, este essencialmente, nem em quanto á sua figura, nem em quanto á normalidade do seu alinhamento". (52)

Esta propriedade se conhece mais geralmente com o nome de flexibilidade estenica.

41 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -

Reconhecemos quatro coefficientes differenciaes nos signaes deste systema:

Propriedades differenciaes	traçado
	tamanho
	collocação
	transposição

O traçado "(forma graphica de cada um dos caracteres)", pelo que se imprime aos signaes a forma de alguma das tres linhas geometricas fundamentaes (recta, curva e mixta). "Dahi se chamarem os signaes: rectos, curvos, mixtos pela forma de seu traçado; horizontaes, verticaes e obliquos, pela sua posição com relação a linha da escripta; e ascendentes ou descendentes, segundo a direcção que tomem para seu natural desenvolvimento.

O tamanho "(dimensões dos signaes)", pelo que estão sujeitos a uma medida commum os signaes estenotachygraphicos de uma mesma ordem; em virtude de que, os que pertencem a ordens distinctas se differenciam entre si, precisamente, pela sua diversidade de tamanho; e como para apreciar as dimensões deste existe a unidade metrica chamada "valencia", a ella se tem que acudir para regularizal-as e determinal-as. Assim, pois, attendendo a que a genese de toda figura é o ponto, e que este, em virtude de uma complicação gradual engendra toda a linha ou traço, se classificam os signaes pela razão de suas dimensões normaes, em:

Signaes	microvalentes
	tercivalentes
	semivalentes
	valentes
	bivalentes
	trivalentes

---

(52) - "Alinhamento é a extensão linear e total de todo signal".

Microvalentes, taes como o ponto commum (53), as virgulas, os dois pontos, os miostenas (54) e demais signaes de condição diacritica. Tercivalentes, como os vocaes. Semivalentes, como os desinenciaes, radicaes e terminaes. Valentes, como os consonantaes. Bivalentes, como alguns symbolicos. Trivalentes, como os pautaes.

A "proporcionalidade" ha de existir mais entre os elementos que integram um mesmo lostena que entre as distinctas agrupações da mesma composição ou estenotachygramma; ha de regular-se pela valencia que corresponda á pauta imaginaria que se adopte e ha de manter-se entre todos os signaes".

A collocação "(pontos de collocação)" pela qual se susceptibilizam os signaes de expressar distinctos valores grammaticaes segundo o logar que occupam na pauta (real ou imaginaria) ou segundo o logar que occupam em relação uns aos outros. De referencia á pauta, os signaes recebem os sobrenomes de:

Signaes
- pautaes
- superpautaes
- interpautaes

Pautaes - quando occupam o logar que normalmente lhes corresponde. Superpautaes - sempre que se colloquem em logares superiores. Interpautaes - quando em logares inferiores.

A transposição "(varia significação pela troca de logar)" que concede aos signaes distincta "significação estenotachygraphica" segundo o logar que occupem num lostena ou formula de que sejam parte integrante. De referencia á transposição elles podem ser:

Signaes
- superiores
- inferiores
- supero-lateraes
- infero-lateraes
- cortantes-superiores
- cortantes-inferiores

Superiores, quando se collocam na parte toda superior. Inferiores, quando na inferior. Supero-lateraes, quando se dispõem na parte superior e lateral ao mesmo tempo. Infero-lateraes, quando inferior e lateral. Cortantes-superiores, quando cortam na parte superior. Cortantes-inferiores, quando na inferior. Exemplos que taes, nos offerecem os signaes desinenciaes.

"A concurrencia dos ditos coefficientes é a que presta "fisionomia estenotachygraphica" aos signaes para que resultem perfeitamente differençaveis entre si, por analogos que sejam; e a que concede mais solida garantia á escripta veloz, em quanto que sujeito cada um dos signaes a tres coefficientes, pelo menos (traçado, tamanho e collocação)", é impossivel que o estenotachygrapho descuide de todos por mais rapido que escreva.

42 - VALORES DOS SIGNAES -
"Todos e cada um dos caracteres estenotachygraphicos, sem dis-

---

(53) - Ponto commum é o que se emprega como signal orthographico na escripta ordinaria.

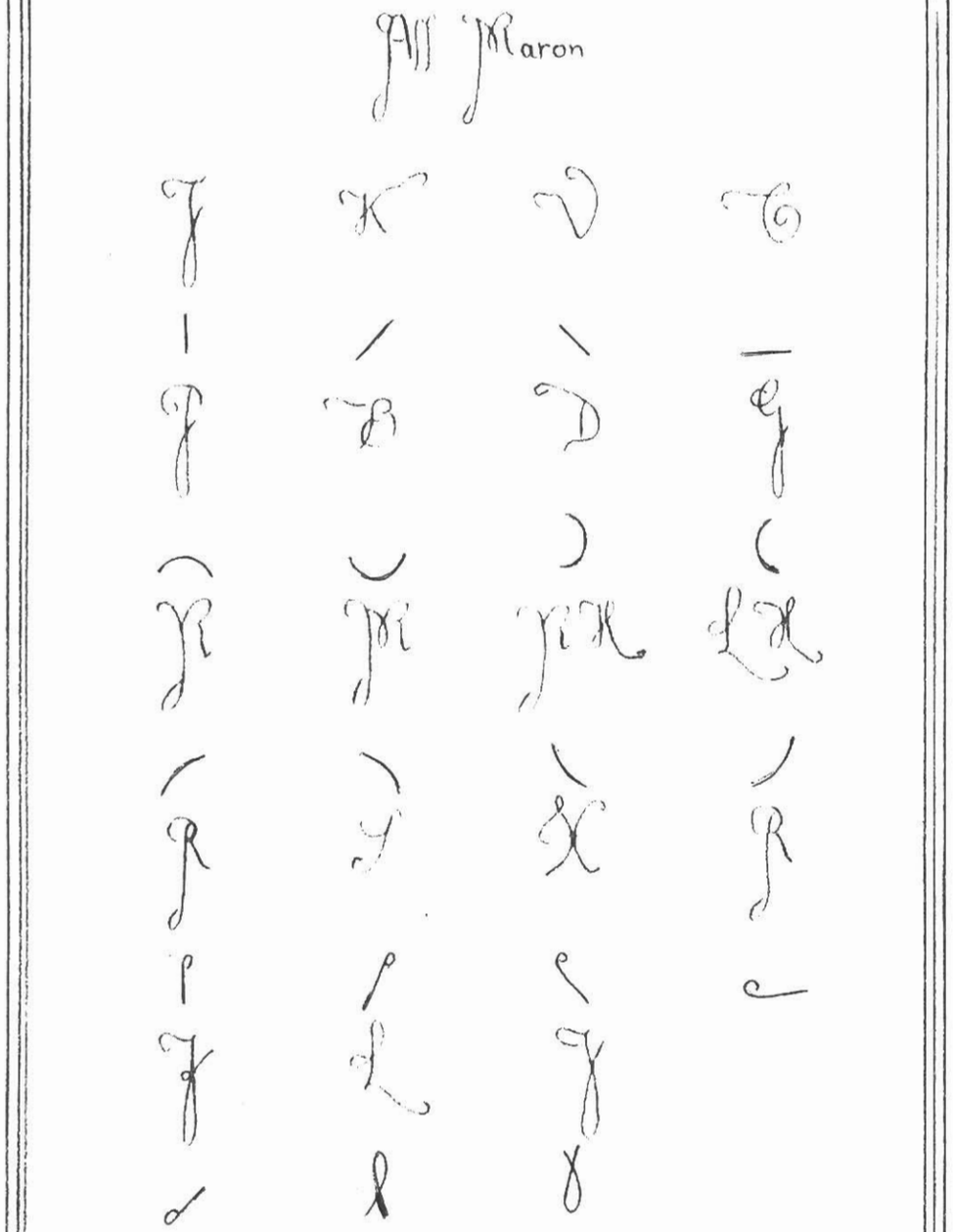
(54) - Chama-se miostena a todo signal auxiliar que, como os diacriticos da escripta ordinaria (accentos, diéresis, apostrophos, etc.) se associa na estenica a outro principal para juntar a seu valor proprio outro differencial ou de caracter adjectivo.

tincção de gráus nem de classes, são, por si mesmos (isto é, quando se offerecem completamente isolados), abstractos em absoluto. nada significam, nem podem precisar idéa alguma; porem, são susceptiveis de admittir, por razões de irradiantismo, qualquer das derivações radiologicas que comprehenda a gama da respectiva fundamental. Pois bem: dentro do lostena, todos os signaes são concretos, indefectivelmente; isto é: que não podem ter outro valor ideologico que o que de um modo fiel, cathegorico e insubstituivel lhes corresponda na palavra que lhes motive". (Mhartin y Guix)

Possuem, pois, os signaes estenotachygraphicos dois valores: valor absoluto, isto é, o proprio valor do signal ou seja desonerado de qualquer tecitura semiologica e valor relativo que é o valor do signal, segundo o logar que occupa no estenotachygramma ou na expressão de que seja parte integrante ou seja onerado de qualquer tecitura semiologica. O primeiro é fixo e invariavel. Os signaes que teem este valor são chamados abstractos. O segundo é movel e variavel. E os signaes são concretos e gozam de illimitada extensão semiologica.

"Lo dicho en el párrafo anterior es extensivo a los lostenas, que también son, por si solos, "formulas abstractas", en cuanto que uno mismo sirve para expresar vocablos tan numerosos como distintos; pero las relaciones que median entre unos y otros dentro del discurso y el ordenamiento sintaxico de las palabras, hacen que, por deducción lógica y en consonancia con el recto sentido de los conceptos, se pueda determinar sin falencia el "significado concreto" de dichas fórmulas estenográphicas, por abreviadas e reducidas que se ofrezcan. De esta regla se sustraen, como es conseguiente, los nombres propios en general (sin excluir los patronímicos y los gentilicios) cujos lostenas no admiten otros valores que el que, con el doble carácter de único y de fijo, les pertenezca". (Mhartin y Guix)

SIGNAES CONSONANTAES



ESTAMPA N. 1

1817

CAPITULO IX

SIGNAES CONSONANTAES, DEFINIÇÃO, DIVISÃO, DEDUCÇÕES CYCLOGRAMMAL E ALPHABETAL, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

43 - SIGNAES CONSONANTAES

Nomeiam-se assim aquelles com que se expressam as consoantes do alphabeto commum. Os signaes consonantaes constituem o pedestal basico de todas as tecituras semiologicas e donde se irradiam todas as das demais ordens que integram este systema; é pois, evidente que os defeitos que se contraem na execução dos fundamentaes hão de passar, necessariamente, a todos os que lhes são derivados.

Os signaes hão de ser correctos, claros e precisos para que a deformidade que soffrem ao entrar nas velocidades proprias da escripta instantanea não os converta em dubitativos ou illegiveis.

44- DIVISÃO

Classificamos os signaes consonantaes, tendo em conta a sua forma geometrica, em rectos curvos e mistos.

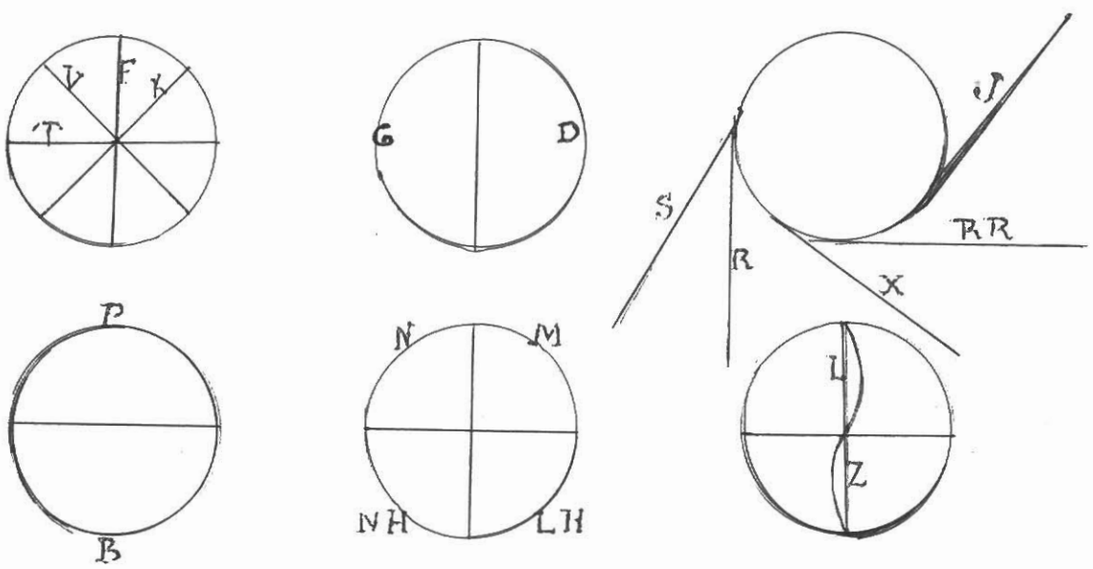
a) Signaes consonantaes rectos - São quatro- F, K, V e T, cujo traçado obedece a linha recta nas differentes posições que admitte, representadas pelos quatro diametros de uma circumferencia.

b) Signaes consonantaes curvos - São oito, P.B.G,D,N,M,NH,LH, cujo traçado obedece a linha curva nas differentes posições que admitte, representadas pelos oito arcos de uma circumferencia.

c) Signaes consonantaes mistos - São sete: R fraco, S,X,R, forte J, L e Z cujo traçado obedece as linhas recta e curva simultaneamente, representadas pelas tangentes e arcos de uma circumferencia.

45- DEDUCÇÕES CYCLOGRAMMAL E ALPHABETAL-

Em relação concomitante entre um cyclograma (55) e o alphabeto vulgar, deduzem-se os signaes consonantaes como nos mostra a estampa abaixo figurada.



(55) Dá-se o nome de cyclograma á circumferencia dividida em 4 diametros, graphico representativo da deducção de todos os signaes deste systema.

46- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES

As propriedades differenciaes desta classe de signaes dizem respeito tão unicamente ao traçado ou forma graphica de cada um dos caracteres.

O F se traça no sentido perpendicular de cima para baixo, numa extensão de 8 millimetros approximadamente. Serve para representar as pronuncias proprias do f nas syllabas directas: fa, fe, fi, fo, fu. Serve ainda para representar o PH com som de f, como nas palavras philosophia, physica, Philadelpho, etc; portanto, pha, phe, phi, pho, phu.

O K é determinado por uma linha diagonal que se dirige de cima para baixo e da direita para a esquerda, numa inclinação de 45°. Serve para representar os sons que resultam da sua união com as cinco vogaes: ka, ke, ki, ko, ku. Exprime ainda o Q com os seus sons proprios: qua, que, qui, quo, qu. Exprime tambem o C forte soando k, ou q, como ca, co, cu, e o Ch com som de k ou q, como na palavra Achilles; cha, che, chi, cho, chu (soando ka, ke, ki, ko, ku, unicamente).

O V se mostra tambem por uma linha diagonal que se dirige de cima para baixo e da esquerda para a direita, numa inclinação de 45° Serve para representar os sons das syllabas directas, va, vi, ve, vo, vu.

O T é traçado no sentido horizontal de esquerda para a direita. Como os demais signaes elle deve medir 8 millimetros. Serve para representar os sons proprios do t nas syllabas ta, te, ti, to, tu.

O P forma uma semicircumferencia, apoiando-se no diametro horizontal que corresponde ao t; se traça da esquerda para a direita e serve para representar as syllabas directas pa, pe, pi, po. pu.

O B que é o segundo dos signaes consonantaes curvos, consiste tambem numa semicircumferencia que se traça da esquerda para a direita em sentido opposto ao p. Serve para representar todos os sons que nascem da consoante b com as cinco vogaes, ba, be, bi, bo, bu.

O D consiste numa semicircumferencia que se traça para a direita e de cima para baixo. Emprega-se para exprimir os sons proprios das syllabas da, de, di, do, du.

O G consiste numa semicircumferencia que se traça da esquerda para a direita e de cima para baixo. Emprega-se para expressar os sons proprios dos g nas syllabas ga, gue, gui. go. gu.

O N é representado por um sector tirado da semicircumferencia superior. É traçado da esquerda para a direita e de baixo para cima tocando, pois, na sua extremidade inicial no diametro horizontal e na terminal no vertical, tendo a sua concavidade voltada de cima para baixo e da esquerda para a direita. Serve para representar as syllabas directas, na, ne, ni, no, nu.

O M é tambem expresso por um sector que se localisa na semicircumferencia superior. É traçado da esquerda para a direita e de cima para baixo, tocando na sua extremidade inicial no diametro vertical e na terminal no horizontal. Serve para representar as syllabas directas ma, me, mi, mo, mu.

O NH diagramma, é representado por um sector da semicircumferencia inferior, traçado da esquerda para a direita e de cima para baixo, tocando

em sua extremidade inicial no diametro horizontal e na terminal no vertical. Tem a sua concavidade voltada de baixo para cima e da esquerda para a direita. Serve para exprimir os sons proprios do nh nas syllabas, nha, nhe, nhi, nho, nhu.

O LH, diagramma, é tambem expresso por um sector de semicircumferencia inferior, traçado da esquerda para a direita e de baixo para cima, tocando em sua extremidade inicial no diametro vertical e na terminal no horizontal. Tem a sua concavidade voltada de baixo para cima e da direita para a esquerda. Serve para exprimir os sons proprios do lh nas syllabas, lha, lhe, lhi, lho, lhu.

O R fraco se traça em sentido vertical de cima para baixo, começando pelo semifuzo que occupa a extremidade superior do signal no lado direito. Serve para representar as syllabas directas do r brando ra, re, ri, ro, ru. como nas palavras Pery, Maria, arara, etc.

O S consiste num traço diagonal, feito de cima para baixo e da direita para a esquerda começando antes pelo semifuzo, numa inclinação de 45°. Representa as syllabas sa, se, si, so, su. Exprime ainda os sons proprios do ç nas syllabas ça, ço, çu, bem como o c fraco das syllabas ce, ci, em palavras como Celeste, Cirte, etc.

O X é um signal consonantal mixto diagonal traçado de cima para baixo e da esquerda para a direita, começando, porém, antes, pelo semifuzo, tendo como todos os signaes obliquos a inclinação de 45° Serve para representar as syllabas directas, xa, xe, xi, xo, xu. Expressa ainda os sons de

O R forte se traça no sentido horizontal, da esquerda para a direita começando, porém, pelo semifuzo que se offerece em sua parte latero e supero esquerda. Representa as syllabas fortes do r com as vogaes: ra, re, ri, ro, ru pronuncia-se rra, rre, rri, rro, rru (como nas palavras Renato, regata, etc.) Serve ainda para exprimir o r dobrado de arrumar, arrancar, arrastar, etc.

O J se traça no sentido diagonal, da esquerda para a direita e de baixo para cima, começando, porém pelo semifuzo que se offerece na parte esquerda inferior. Representa o j antes das vogaes: ja, je, ji, jo, ju e o g soando j .

O L é representado pela união de um semifuzo com uma vertical. Traça-se de baixo para cima e da esquerda para a direita. Serve para representar os sons proprios do l nas syllabas la, le, li, lo, lu.

O Z é representado pela união de um semifuzo com uma vertical. Traça-se de cima para baixo e da direita para a esquerda. Serve para representar os sons proprios do z nas syllabas za, ze, zi, zo, zu. Exprime tambem as consoantes S e X quando soam z unicamente como nas palavras mesa, casa, exame, exacto, etc., Portanto: sa, se, si, so, su, (soando z); xa, xe, xi, xo xu (soando z).

47 - REGRAS

Submettem-se todos os signaes da Ätenotachygraphia a determinadas regulamentações de suas propriedades e emprego, cuja observacia deve ser rigorosamente bem cuidada. Dentre ellas citemos neste capitulo as que se prendem mais directamente aos signaes consonantaes.

A) Todos os signaes consonantaes são feitos de cima para baixo com excepção do N, LH, L e J.

B) Todos elles são valentes, isto é, valem uma valencia ou sejam approximadamente 8 millimetros

C) Não se deve no seu enlace levantar o lapis do papel sinão terminado o lostene (palavra estenotachygraphica)

D) Só se estenotachygraphem os sons percebidos pelo nosso ouvido com absoluta independencia da orthographia.

a) Não se estenotachygraphem as lettras dobradas, com excepção do rr.
b) O som ph se estenotachygrapha como f.
c) Não se estenotachygrapha o h mudo
d) Ch, soando x, se estenotachygrapha como x; e sonido q, como este ultimo
e) Os signaes que soam semelhantemente, taes como q, k, c forte e ch (soando k ou q); s, ç, e c fraco; g e j devem ser estenotachygraphados com o mesmo signal.

E) Não ha lettras maiusculas, accentos nem apostrophos.
F) Os nomes proprios devem ser sublinhados.
G) A mudança de um signal num estenotachygramma só é determinada pelas consoantes, nunca pelas vogaes.
H) Os pronomes me, te, se, nos, vos, etc. são desligados em Estenotachygraphia.
I) Não se estenotahygrapha o traço de união.

APP. MANOEL A. GUIMARÃO DE TACHYGRAPHIA

CAPITULO X

SIGNAES VOCAES, DEFINIÇÃO, DEDUCÇÕES CYCLOGRAMMAL E ALPHABETAL, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM E IMPORTANCIA DO SEU ESTUDO

48- SIGNAES VOCAES

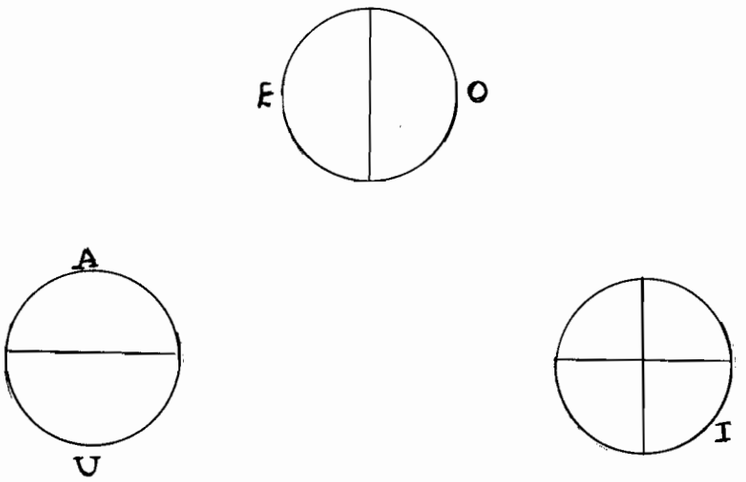
Nomeiam-se assim aquelles com que se expressam as vogaes do alphabeto commum.

São cinco: os mesmos que as letras de igual caracter do alphabeto commum cujos valores representam a, e, i, o, u. (56)

São tercivalentes, isto é, tres vezes menores que os consonantaes; se apoiam sempre que se apresentem isolados na escripta, na linha pautal; e se acham sujeitos todos elles ao accidente graphico chamado flexibilidade estenica, em virtude da qual, soffrem, em determinados casos, uma troca mais ou menos sensivel de inclinação ou direcção, de absoluta necessidade para fazel-os facil e promptamente distinctivos.

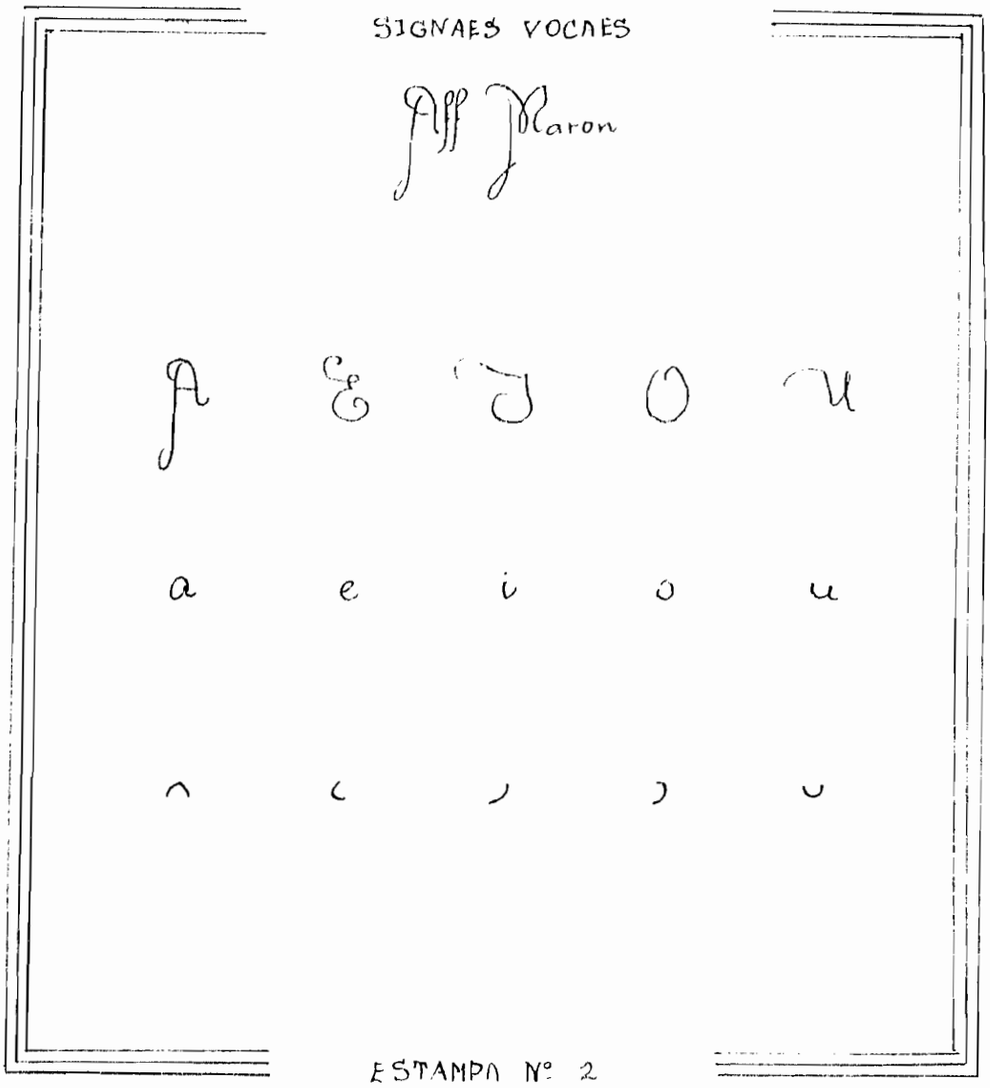
49- DEDUCÇÕES CYCLOGRAMMAL E ALPHABETAL

Em relação concomitante entre o cyclograma e o alphabeto vulgar se deduzem os signaes vocaes como nos mostra a estampe, abaixo figurada:



---

(56) Além destas cinco vogaes temos ainda o y que consideramos com o mesmo valor de i .



ESTAMPA Nº 2

50 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES

As propriedades differenciaes desta classe de signaes dizem respeito ao traçado e tamanho de cada um dos caracteres.

O A theoricamente considerado affecta a forma de um pequeno arco de circulo, de abertura para baixo, traçado da esquerda para a direita É deduzido não tão somente do cyclogramma como tambem da mesma lettra de igual caracter do alphabeto commum. Serve para representar todo e qualquer som a, independentemente da orthographia. Pode representar, portanto, ha, ah, a, á, etc.

O E theoricamente considerado affecta a forma de um pequeno arco de circulo tambem, tendo entretanto a abertura para a direita e sendo traçado de direita para a esquerda e de cima para baixo. É deduzido não tão somente do cyclogramma, como tambem da mesma lettra de igual caracter do alphabeto commum. Serve para representar todo e qualquer som i, independentemente de orthographia. Pode, portanto, exprimir a conjuncção e (somdo i) i, ih, hi, etc.

O O theoricamente considerado affecta a forma de um pequeno arco de circulo, de abertura para a esquerda, traçado de esquerda para a

direita e de cima para baixo. É deduzido não tão somente do cyclogramma, como tambem da mesma letra de igual caracter do alphabeto commum. Serve para significar todo e qualquer som o, independentemente da orthographia. Significa, portanto, o, ô, oh, ò, etc.

O U theoricamente considerado affecta tambem a forma de um pequeno arco de circulo, de abertura para cima, traçado da esquerda para a direita. É deduzido não tão somente do cyclogramma, como tambem da mesma lettra de igual caracter do alphabeto commum. Serve para exprimir todo e qualquer som u, independentemente da escripta, portanto: u, o (soando u) ú, etc.

51 - REGRAS

Submettem-se os signaes vogaes a determinadas regulamentações no seu emprego, cuja observancia não deve ser descuidada. É obrigatorio o uso das vogaes:

a) quando vêm isoladas, formando phonemas por si mesmas (a, ha, e, o, u, etc.)

b) quando vêm grupadas formando grupos vocalicos ou acompanhadas de outras vogal (directa ou indirectamente pela interposição do h mudo) ahi, hui, ea, eia, etc;

c) quando vêm no inicio de uma palavra consonantal, formando os signaes desinenciaes simples (Octavio, Ita, Alina etc.);

d) quando vêm no termino de uma palavra sempre que exceda de uma a vogal terminal (Gavea, suicidio, Bahia, Piauhy, etc).

e) quando entrem na composição de algum extrangeirismo, vocabulo pouco frequentes ou de complicada estructura, technicismos ou demais analogos.

52- IMPORTANCIA DO SEU ESTUDO

As vogaes, por si sós, assumem em Estenotachygraphia uma importancia consideravel, dada a contingencia com que concorrem para a formação dos grupos vocalicos, artigos, conjuncções, interjeições, etc. O estudo dos grupos vocalicos: diphtongos, semidiphtongos, triphtongos, monophtongos e hiatos, de tão elevada importancia, pode constituir um capitulo especial Autores ha, porem, que descuram por completo do seu estudo deductivo, logico, racional.

Dahi a difficuldade com que elles e seus adeptos luctam na feitura ou tradução dos mesmos, nas escriptas instantaneas. Neste methodo, todavia, nós acolheremos os grupos vocalicos com especial carinho, não desprezando como os outros, a importantissima funcção que elles desempenham, na constituição das tecituras, pois o seu estudo é tão importante á Estenotachygraphia que, permitte até o graphismo integral não somente das palavras que osconteem, como tambem dos proprios ruidos que a cada momento presenciamos na vida commum.

Numa só palavra, elles onsentem a gravação integral de certos ruidos, como o apitar de uma locomotiva, o buzinar de um automovel, o gargalhar, o gemer, ochorar; permitte ainda graphar comprecisão admiravel as pancadas de um objecto qualquer.

Emfim, a sua transcendencia é tal, que em absoluto a sua importancia será jamais amesquinhada pelos grupos consonantaes.

Não posso fugir á tentação de fazer reproduzidas aqui as palavras do illustre Prof. L.Darapsky em seu notavel e original "Tratado de Breviscriptura" acerca da importancia das vogaes:-

"Nenhum erro se faria sentir mais prompto e pagar mais caro que desfazer-se destas particulas que, mui equivocamente se tomam por pequenezas. Na realidade são ellas a unica chave que a intelligencia possue para penetrar no interior do magico edificio onde se agrupam suas prodigiosas creações. Supprimam-se ou confundam-se as palavras mestras e facilmente se as substituirá por outras, talvez mais apropriadas; supponha-se ao contario, por esquecimento ou descuido, collocadas fora de seu lugar as preposições, conjuncções, adverbios, etc. e se terá uma caterna de sons inconherentes ou intelligiveis, uma verdadeira algaravia. Em verdade, não se pode deixar de enaltecer demasiado a importancia destes modestos satellites aos quaes a lingua encarrega as missões mais delicadas."

CAPITULO XI

SIGNAES BICONSONANTAES, DEFINIÇÃO, FORMAÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM

53 - SIGNAES BICONSONANTAES

São aquelles formados por duas consoantes differentes que se pronunciam em uma só emissão de voz. Quanto á feitura do seu traçado são todos elles mixtos. Quanto á posição que occupam num estenotechygramma, são iniciaes, mediaes e terminaes, ou então isolados. Todos elles têm a sua procedência do cyclogramma e dos proprios signaes consonantaes, cuja origem por sua vez já nos é por demais conhecida.

54 - FORMAÇÃO

Todos os signaes biconsonantaes são formados pelos consonantaes correspondentes e por um hemisector que se lhes colloca na parte terminalesquerda dos rectos e na parte interna dos curvos sem alguma excepção e em extensão torcivalente. Este é o caracter geral com que se nos apresentam nas escriptas instantaneas, esses signaes biconsonantaes, permittindo a sua differenciação dos triconsonantaes como veremos no seguinte capitulo.

CONSONANTAES		BICONSONANTAES	
	F	FR ou FL	
	K	KR ou KL	
	V	VR ou VL	
	T	TR ou TL	
	P	PR ou PL	
	B	BR ou BL	
	G	GR ou GL	
	DD	DR ou DL	

55- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES

O biconsonantal fr ou fl se traça inicialmente pelo f consonantal e secundariamente leva na sua parte esquerda e inferior um hemisector cujo traçado é feito da direita para a esquerda. Serve para representar os sons proprios do fr ou fl: fra, fre, fri, fro, fru, ou fla, fle, fli, flo, flu. Exprime ainda o ph biconsonantal.

O biconsonantal kr ou kl se traça inicialmente pelo k consonantal e secundariamente leva na sua parte esquerda e inferior um hemisector cujo traçado é feito da direita para a esquerda. Serve para representar os sons proprios do kr ou kl: kra, kre, kri, kro, kru, ou kla, kle, kli klo, klu. Exprime ainda o qr, ou ql, forte o c forte de cr e cl soando k ou g e o ch de chl e chr soando k ou g todos tres biconsonantaes.

O biconsonantal vr ou vl se traça inicialmente pelo v consonantal e secundariamente leva na sua parte esquerda e inferior um hemisector

cujo traçado é feito da direita para a esquerda. Serve para represen tar os sons proprios do vr ou vl: vra, vre, vri, vro, vru, ou vla, vle, vli, vlo, vlu.

O biconsonantal tr ou tl se traça inicialmente pelo t consonantal e secundariamente leva na sua parte inferior um hemi-sector cujo traçado é feito da direita para a esquerda. Serve para representar os sons proprios do tr ou tl; tra, tre, tri, tro, tru, ou tla, tle, tli, tlo, tlu.

O biconsonantal pr ou pl se traça inicialmente pelo p consonantal e secundariamente leva na sua parte inferior um hemi-sector cujo traçado é feito para dentro da concavidade. Serve para representar os sons proprios do pr ou pl; pra, pre, pri, pro, pru, ou pla, ple, pli, plo, plu.

O biconsonantal br ou bl se traça inicialmente pelo b consonantal e secundariamente leva na sua parte superior um hemi-sector cujo traçado é feito para dentro da concavidade. Serve para representar os sons proprios do br ou bl; bra, bre, bri, bro, bru ou bla, ble, bli, blo, blu.

O biconsonantal gr ou gl se traça inicialmente pelo g consonantal e secundariamente leva na sua parte inferior um hemi-sector cujo traçado é feito para dentro da concavidade. Serve para representar os sons proprios do gr ou gl. gra, gre, gri, gro, gru ou gla, glo, gli, glo, glu-

O biconsonantal dr ou dl se traça inicialmente pelo d consonantal e secundariamente leva na sua parte inferior um hemi-sector cujo traçado é feito para dentro da concavidade. Serve para representar os sons proprios do dr ou dl, dra, dre, dri, dro, dru ou dla, dlo, dli, dlo, dlu.

56 - REGRAS

A) O traçado dos biconsonantaes obedecem inicialmente ao traçado dos consonantaes da mesma especie e secundariamente levam em sua parte terminal um hemi-sector que no traçado dos signaes rectos se colloca á esquerda e nos curvos na parte interna, sem alguma excepção.

B) Syllabas biconsonantaes são todas aquellas formadas por duas consoantes differentes que se pronunciam em uma só emmissão de voz.

C) Com vistas ao estenotachygraphismos das palavras, são unicamente syllabas biconsonantaes aquellas em que as liquidas r e l veem immediatamente antecedidas de qualquer consoante.

D) Ha consoantes, no entretanto, que em portuguez nunca veem seguidas de uma das duas liquidas como todas aquellas que em Estenotachygraphia nós as representamos com os signaes sectoraes e mixtos; neste caso não precisam ser explicitas no presente estudo.

E) No estenotachygraphismo de linguas outras que não a portugueza havendo a pronunciação de determinados sons o seguimento de uma das ditas liquidas áquellas consoantes representadas pelos signaes sectoraes e mixtos deve ser adoptada a regra A integralmente.

N. B. Nas linguas arabe e russa temos casos que taes, como do seguimento ao g do r. (Sra.)

CAPITULO XII

SIGNAES TRICONSONANTAES, DEFINIÇÃO, FORMAÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

57- SIGNAES TRICONSONANTAES-

São aquelles formados por tres consoantes differentes que se pronunciam em uma só emissão de voz. Quanto á feitura do seu traçado são todos elles mixtos. Quanto á posição que occupam num estenotachygramma, são iniciaes, mediaes e terminaes ou então isolados. Todos elles teem a sua procedencia do cyclogramma e dos proprios signaes consonantaes, cuja origem por sua vez já nos é por demais conhecida.

58- FORMAÇÃO

Todos os signaes triconsonantaes são formados pelos consonantaes correspondentes e por um hemi-sector que se lhes colloca na parte terminal direita dos rectos e na parte externa dos curvos sem alguma excepção e em extensão tercivalente. Este é o caracter geral com que se nos apresentam nas escriptas instantaneas, estes signaes triconsonantaes, permittindo a sua differenciação dos biconsonantaes como vimos no capitulo anterior.

CONSONANTAES			TRICONSONANTAES	
|	F	. . . . .	FR-N ou FL-N	
/	K	. . . . .	KR-N ou KL-N	
\	V	. . . . .	VR-N ou VL-N	
—	T	. . . . .	TR-N ou TL-N	
⌒	P	. . . . .	PR-N ou PL-N	
⌣	B	. . . . .	BR-N ou BL-N	
(	G	. . . . .	GR-N ou GL-N	
)	D	. . . . .	DR-N ou DL-N	

59- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES

O triconsonantal fr-n ou fl-n se traça inicialmente pelo f consonantal e secundariamente leva na sua parte direita e inferior um hemi-sector cujo traçado é feito da esquerda para a direita. Serve para representar os sons proprios do fr-n ou fl-n: fran, fren, frin, fron, frun ou flan, flen, flin, flon, flun.

O triconsonantal kr-n ou kl-n se traça inicialmente pelo k consonantal e secundariamente leva na sua parte direita e inferior um hemi-sector cujo traçado é feito da esquerda para a direita. Serve para representar os sons proprios do kr-n ou kl-n: kran, kren, krin, kron, krun ou klan, klen, klin, klon, klun. Exprime ainda o qr-n ou ql-n o c forte em cr-n ou cl-n soando k ou q e o ch de chr-n ou chl-n soando q ou k, todos elles triconsonantaes.

O triconsonantal vr-n ou vl-n se traça inicialmente pelo v consonantal e secundariamente leva na sua parte direita e inferior um hemi-sector, cujo traçado é feita da esquerda para a direita. Serve para representar os sons proprios do vr-n ou vl-n: vran, vren, vrin, vron vrun, ou vlan, vlen, vlin, vlon, vlun.

O triconsonantal tr-n ou tl-n se traça inicialmente pelo t consonantal e secundariamente leva na sua parte terminal superior um hemi-sector, cujo traçado é feito da esquerda para a direita. Serve para representar os sons proprios do tr-n ou tl-n: tran, tren, trin, tron,trun ou tlan, tlan, tlin, tlon, tlun.

O trinconsonantal pr-n ou pl-n se traça inicialmente pelo p consonantal e secundariamente leva na sua parte terminal um hemi-sector cujo traçado é feito para a parte da convexidade. Serve para representar os sons proprios do pr-n ou pl-n: pran, pron, prin, pron, prun, ou plan, plen, plin, plon, plun.

O triconsonantal br-n ou bl-n se traça inicialmente pelo b consonantal e secundariamente leva na sua parte terminal um hemi-sector cujo traçado é feito para a parte da convexidade. Serve para representa1 os sons proprios do br-n ou bl-n: bran, bren, brin, bron, brun, ou blan blen, blin, blon, blun.

O trinconsonantal gr-n ou gl-n se traça inicialmente pelo g consonantal e secundariamente leva na sua parte terminal um hemi-sector cujo traçado é feito para a parte da convexidade. Serve para representar os sons proprios do gr-n ou gl-n: gran, gren, grin, gron, grun, ou glan glen, glin, glon, glun.

O triconsonantal dr-n ou dl-n se traça inicialmente pelo d consonantal e secundariamente leva na sua parte terminal um hemi-sector cujo traçado é feito para a parte da convexidade. Serve para representar os sons proprios do dr-n ou dl-n: dran, dren, drin, dron, drun, ou dlan, dlen, dlin, dlon, dlun.

60- REGRAS-

A) O traçado dos triconsonantaes obedece inicialmente ao traçado das consonantaes da mesma especie e secundariamente levam na sua parte terminal um hemi-sector que no traçado dos signaes rectos se colloca á direita e nos curvos na parte externa, sem alguma excepção e em extensão tercivalente.

B) Syllabas triconsonantaes são todas aquellas formadas por tres consoantes differentes que se pronunciam em uma só emissão de voz.

C) Com vistas ao estenotachygraphismo das palavras, são unicamente syllabas triconsonantaes aquellas em que as licuantes r, l, n veem immediatamente antecedidas de qualquer consonante.

D) Ha consoantes, no entretanto, que em portuguez nunca veem seguidas de tres licuantes, como todas aquellas que em Estenotachygraphia nós as representamos com os signaes sectoraes e mixtos; neste caso não precisam ser explicitas no presente estudo.

E) No estenotachygraphismo de linguas outras que não a portugueza,

havendo na pronunciação de determinados sons o seguimento de duas ditas liquantes áquellas consoantes representadas pelos signaes sectoraes e mixtos, deve ser adoptada a regra integralmente.

N.B. Nas linguas arabe e russa temos casos que taes como o seguimento ao s do r a um só tempo (Sram)

AFF.MARON- TRATADO DE TACHYGRAPHIA

CAPITULO XIII

SIGNAES DIFFERENCIAES, DEFINIÇÃO, DIVISÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

61- SIGNAES DESINENCIAES, DEFINIÇÃO

Signaes desinenciaes são aquelles com que se representam as desinencias mediaes.

"Chama-se desinencia medial, ao valor prosodico de duas syllabas adjacentes:- uma inicio-vocal e outra inicio-consonantal (a-ba, ol-mo, un-ção). As desinencias mediaes se acham regidas pela consoante basica, que é sempre a inicial da segunda das syllabas contiguas". (57)

Todo e qualquer signal desinencial, seja qual for sua figura, inclinação e direcção se traçará no mesmo sentido que corresponde no litteral de que proceda.

Quando os signaes desinenciaes veem isolados formando lostenas por si mesmos, não perdem em absoluto nenhuma dos seus coefficientes differenciaes, conservando sempre a sua forma magistral; porém, si na formula estenica tiverem que se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, ou se forem elemento inicial de outros lostenas de maior extensão estenotachygraphica, poderão então soffrer a flexibilidade estenica que reclamem em virtude dos seus enlaces com os mesmos.

Neste caso, os signaes desinenciaes não podem ter uma forma magistral, como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica,nem sequer uma extensão regular; porque sendo signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade da sua expressão desinencial, hão de ser traçados no correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precisam os signaes desinenciaes para não estabelecer confusão e favorecer o curso da escripta a dão, alem dos enlaces, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

Todos os signaes desinenciaes, sem excepção são inicio-vocaes.

62- DIVISÃO

Attendendo ao numero de consoantes que leva cada desinencia, classificam-se os signaes desinenciaes em monobasicos e polybasicos. Denominam-se monobasicos, porque representam os agrupamentos em que a consoante basica fica de um modo immediato nas vogaes poslateraes (i-B-a, a-R-ia), ou mediante a interposição de alguma lettra simphonica entre a vogal prelateral e a consoante basica (op-T-ar, al-L-as), ou de qualquer das duas liquidas entre a consoante basica e a vogal poslateral (o-Bl-ea, po-Br-e); podendo tambem concorrer ambas as circumstancias (e-xPres, o-bs-Tr-uir)58. Os desinenciaes [illegible]

57 e 58 - E.Martin y Guix - op.cit.

Denominam-se polybasicos porque representam a combinação de dois sons articulados que nascem da concurrencia de duas ou mais consoantes entre vogaes com as quaes aquellas flexionam; sempre que a primeira seja alguma das quatro que se distinguem com a denominação especial de "prebasicas de estima" (59); a segunda, a "consoante basica" e a terceira, de levar a desinencia, alguma das duas consoantes liquidas; pelo que, igualmente, se subdividem para seu estudo em aliquantes e liquantes, respectivamente, segundo seja a natureza de sua consoante basica ou desinencias compostos e mixtos.

63- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES-

Dá-se a esta ordem de signaes o nome de desinencias porque as concurrencias de lettras excedem do valor de uma syllaba. Desinencias simples - "Assim se chamam os signaes desinencias representativos das desinencias em que a basica se offerece só entre vogaes; são 19, isto é, os mesmos em numero que os signaes consonantaes do alphabeto estenotachygraphico, posto que todos e cada um delles prestam formação á desinencia que lhes corresponde e de qual passam a ser consoante basica, o graphismo destes valores phoneticos tem que ser uma derivação do signal matriz, de egual modo as articulações idiomaticas que representam, irradiam da lettra que as encerra". (60)

Os desinencias biconsonantaes, são aquelles em que a consoante basica se offerece tão unicamente entre vogaes, mediante a interposição de uma das duas liquidas L ou R.

Os desinencias triconsonantaes, são aquelles em que se dá o mesmo caso, mediante ainda a posposição de outra liquante N, depois da ultima vogal. Separadamente serão cuidados os desinencias biconsonantaes e triconsonantaes, dada a relevada importancia do seu emprego respectivo. As mesmas regras de um grupo, affectarão o outro grupo; todavia, serão repetidas no estudo de cada um delles.

Desinenciaes compostos - São, como já dissemos "os que representam a combinação de dois sons articulados que nascem da concurrencia de duas ou mais consoantes entre vogaes, com as quaes aquellas flexionam. Nos desinenciaes compostos a primeira das consoantes tem que ser prebasica de estima e a segunda basica. Quando esta for liquante teremos então os compostos liquantes.

64- PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM-

Em virtude do principio derivativo que informa o presente methodo, todo o lostena estenotachygraphico integralmente reclama tantas desinencias medias quantas consoantes basicas contenha a palavra entre sua radical e sua terminação. Contando as consoantes basicas de cada vocabulo se saberá o numero de desinencias que hão de integrar o lostena; sem olvidar que as vogaes intermediarias tanto fazem parte do desinencial anterior como do succedente. Em quanto ao seu mais acertado emprego se deverão observar as seguintes regras.

1a. Os desinencias se traçarão com soltura e cingindo-se a uma medida commum para cada ordem, bem como á determinadas inclinações normaes; porem, sujeitando-se a uma direcção constante na forma mais cursiva possivel, e cuidando de que seu tamanho e posição obedeçam ás regras indicadas.

2a. Assim, podemos empregal-os sós constituindo lostenos por si mesmos, quando em sua significação se encontrem comprehendidos todos os valores litteraes da desinencia de uma palavra disyllaba que comece com vogal ou H mudo; como em illimitada concurrencia, isto é, tantas vezes quanto os valores desinenciaes tenha a palavra representada, se bem que convem restringir as agrupações de mais de tres desinencias, accudindo a outros procedimentos que se dão a conhecer mais adiante, para simplificar as formulas.

3a. -Podem abrir lostenos, tratando-se de palavras iniciaes.

4a.- Depois dos signaes desinenciaes polybasicos não se podem enlaçar os litteraes directamente; é preciso que se levante o lapis.

5a.- Nada importa a accentuação orthographica das palavras para o livre emprego dos desinenciaes.

6a.- A collocação dos desinenciaes em relação á pauta é de summa importancia (pelo muito que facilita a tradução), quando se apresentam isolados, constituindo lostenos cada um de per si.

CAPITULO XLV

SIGNAES DESINENCIAES SIMPLES, DEFINIÇÃO, FORMAÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

65- SIGNAES DESINENCIAES SIMPLES, DEFINIÇÃO,.

Signaes desinenciaes simples são os representativos das desinencias em que o consonante basico se offerece só entre vogaes(61)

66- FORMAÇÃO

Os signaes desinenciaes simples, que são 19, isto é, os mesmos em numero que os signaes consonantaes, são formados destes mediante a apposição de vogal ou vogaes iniciaes (62)

67- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES

No estudo das propriedades differenciaes deixaremos de entrar em certas minudencias dada a completa desnecessidade, ante as claras exposições anteriormente feitas.

O desinencial simples F se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do F. Serve para representar:

afa, afe, afi, afo, afu

efa, efe, efi, efo, efu

ifa, ife, ifi, ifo, ifu

ofa, ofe, ofi, ofo, ofu

ufa, ufe, ufi, ufo, ufu

O desinencial simples F serve ainda para representar o Ph da mesma especie.

O desinencial simples K se mostra inicialmente pelo trapado proprio de vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do K. Serve para representar:

aka, ake, aki, ako, aku

eka, eke, eki, eko, eku

ika, ike, iki, iko, iku

oka, oke, oki, oko, oku

uka, uke, uki, uko, uku

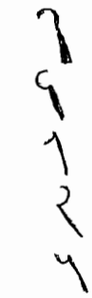
O desinencial simples K serve ainda para representar o C forte, o Q, o Ch, com som de K ou Q todas da mesma especie.

O desinencial simples V é expresso inicialmente pelo traçado d

---

61- Praticamente temos chamado estes signaes "Voco-Consonantaes".
62- É obrigatorio o registro de mais de uma vogal inicial

vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal V. Serve para representar:



avu, ave, avi, avo, avu.

eva, eve, evi, evo, evu

iva, ive, ivi, ivo, ivu

ova, ove, ovi, ovo, ovu

uva, uve, uvi, uvo, uvu

O desinencial simples T é expresso inicialmente pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal T. Serve para representar:

ata, ate, ati, ato, atu

eta, ete, eti, eto, etu

ita, ite, iti, ito, itu

ota, ote, oti, oto, otu

uta, ute, uti, uto, utu

O desinencial simples P é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal P. Serve para representar:

apa, epe, epi, epo, apu

epa, epe, epi, epo, epu

ipa, ipe, ipi, ipo, ipu

opa, ope, opi, opo, opu

upa, upe, upi, upo, upu

O desinencial simples B é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal B. Serve para representar:

aba, abe, abi, abo, abu

eba, ebe, ebi, ebo, ebu

iba, ibe, ibi, ibo, ibu

oba, obe, obi, obo, obu

uba, ube, ubi, ubo, ubu

O desinencial simples G é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal G. Serve para representar:

aga, ague, agui, ago, agu

ega, egue, egui, ego, egu

iga, igue, igui, igo, igu

oga, ogue, ogui, ogo, ogu

uga, ugue, ugui, ugo, ugu

O desinencial simples D é inicialmente expresso pelo traçado da vo- ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal D. Serve para representar:

ada, ado, adi, ado, adu

eda, ede, edi, edo, edu

ida, ido, idi, ido, idu

oda, ode, odi, odo, odu

uda, ude, udi, udo, udu

O desinencial simples N é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal N. Serve para representar:

ana, ane, ani, ano, anu

ena, ene, eni, eno, enu

ina, ine, ini, ino, inu

ona, one, oni, ono, onu

una, une, uni, uno, unu

O desinencial simples M é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal M. Serve para representar:

ama, ame, ami, amo, amu

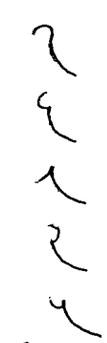
ema, eme, emi, emo, emu

ima, ime, imi, imo, imu

oma, ome, omi, omo, omu

uma, ume, umi, umo, umu

O desinencial simples NH é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal NH. Serve para representar:



anha, anhe, anhi, anho, anhu

enha, enhe, enhi, enho, enhu

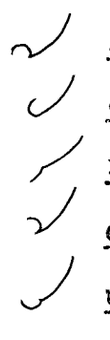
inha, inha, inhi, inho, inhu

onha, onhe, onhi, onho, onhu

unha, unhe, unhi, unho, unhu

O desinencial simples NH representa ainda o GN (sonido NH) da mesma especie.

O desinencial simples LH é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal LH. Serve para representar:



alha, alhe, alhi, alho, alhu

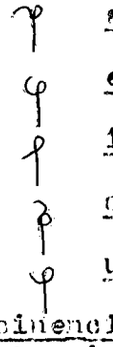
elha, elhe, elhi, elho, elhu

ilha, ilhe, ilhi, ilho, ilhu

olha, olhe, olhi, olho, olhu

ulha, ulhe, ulhi, ulho, ulhu

O desinencial simples R brando é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal R brando. Serve para representar:



ara, are, ari, aro, aru

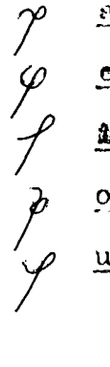
era, ere, eri, ero, eru

ira, ire, iri, iro, iru

ora, ore, ori, oro, oru

ura, ure, uri, uro, uru

O desinencial simples S é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamentepelo traçado proprio do consonantal S. Serve para representar:



asa, ase, asi, aso, asu

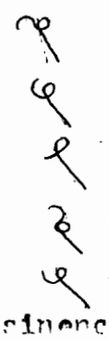
esa, ese, esi, eso, esu

isa, ise, isi, iso, isu

osa, ose, osi, oso, osu

usa, use, usi, uso, usu

O desinencial simples X é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal X. Serve para representar:



axa, axe, axi, axo, axu

exa, exe, exi, exo, exu

ixa, ixe, ixi, ixo, ixu

oxa, oxe, oxi, oxo, oxu

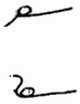
uxa, uxe, uxi, uxo, uxu

O desinencial simples X representa ainda o CH (soando x) da mesma especie.

O desinencial simples R forte é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal R Forte. Serve para representar:

arra, arre, arri, arro, arru

erra, erre, erri, erro, erru



irra, irre, irri, irro, irru

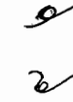
orra, orre, orri, orro, orru

urra, urre, urri, urro, urru

O desinencial simples J é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal J. Serve para representar:

aja, aje, aji, ajo, aju

eja, eje, eji, ejo, eju

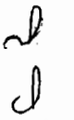


ija, ije, iji, ijo, iju

oja, oje, oji, ojo, oju

uja, uje, uji, ujo, uju

O desinencial simples L é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal L. Serve para representar:



ala, ale, ali, alo, alu

ela, ele, eli, elo, elu

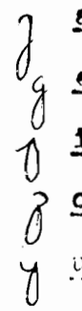
ila, ile, ili, ilo, ilu

ola, ole, oli, olo, olu

ula, ule, uli, ulo, ulu

O desinencial simples L representa ainda o l dobrado da mesma especie.

O desinencial simples Z é inicialmente expresso pelo traçado da vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do consonantal Z. Serve para representar:



aza, aze, azi, azo, azu

eza, eze, ezi, ezo, ezu

iza, ize, izi, izo, izu

oza, oze, ozi, ozo, ozu

uza, uze, uzi, uzo, uzu

68- PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM-

1a. Os desinencias simples se traçarão sem soltura e cingindo-se ás medidas communs das ordens de que precedem, bem como as suas determinadas inclinações normaes; porém, sujeitando-se a uma direcção constante na forma mais cursiva possivel e cuidando de que seu tamanho e posição obedeçam ás regras indicadas.

2a.- Só se pode empregar esta classe de desinencias quando ellas constituam lostenga por si mesmos ou quando vem abrindo-os exclusivamente, assim mesmo quando em sua significação se encontrem comprehendidos todos os valores litteraes da desinencia respectiva.

3a.- Depois destes signaes podem enlaçar-se os litteraes directamente, obedecendo á lei geral dos enlaces.

4a.- Nada importa a accentuação orthographica das palavras para o livre emprego destes signaes.

5a.- Esta classe de signaes se colloca na linha pautal, quer quando se apresentem isolados quer iniciando lostenga.

CAPITULO XV

SIGNAES DESINENCIAES BICONSONANTAES, DEFINIÇÃO, FORMAÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

69- SIGNAES DESINENCIAES BICONSONANTAES, DEFINIÇÃO

Signaes desinenciaes biconsonantaes são os representativos das desinencias em que a consoante basica se offerece entre vogaes mediante a interposição de alguma das duas liquidas l ou r.

70- FORMAÇÃO

Os signaes desinenciaes biconsonantaes que são oito, isto é, os mesmos em numero que as lettras liquantes do alphabeto commum são formados dos biconsonantaes correspondentes mediante a opposição de vogal ou vogaes iniciaes.

71- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES-

No estudo das propriedades differenciaes deixaremos de entrar em certas minudencias dada a completa desnecessidade ante as claras exposições anteriormente feitas.

O desinencial biconsonantal F se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal FR ou FL. Serve para representar:

afra, afre, afri, afro, afru ou
afla, afle, afli, aflo, aflu
efra, efre, efri, efro, efru ou
efla, efle, efli, eflo, eflu
ifra, ifre, ifri, ifro, ifru ou
ifla, ifle, ifli, iflo, iflu
ofra, ofre, ofri, ofro, ofru ou
ofla, ofle, ofli, oflo, oflu
ufra, ufre, ufri, ufro, ufru ou
ufla, ufle, ufli, uflo, uflu

O desinencial biconsonantal K, se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal Kr ou KL. Serve para representar:

akra, akre, akri, akro, akru ou
akla, akle, akli, aklo, aklu
ekra, ekre, ekri, ekro, ekru ou
ekla, ekle, ekli, eklo, eklu
ikra, ikre, ikri, ikro, ikru ou
ikla, ikle, ikli, iklo, iklu
okra, okre, okri, okro, okru ou
okla, okle, okli, oklo, oklu
ukra, ukre, ukri, ukro, ukru ou
ukla, ukle, ukli, uklo, uklu

O desinencial biconsonantal V se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal VR ou VL. Serve para representar:

avra, avre, avri, avro, avru ou
avla, avle, avli, avlo, avlu

evra, evre, evri, evro, evru ou
evla, evle, evli, evlo, evlu

ivra, ivre, ivri, ivro, ivru ou
ivla, ivle, ivli, ivlo, ivlu

ovra, ovre, ovri, ovro, ovru ou
ovla, ovle, ovli, ovlo, ovlu

uvra, uvre, uvri, uvro, uvru ou
uvla, uvle, uvli, uvlo, uvlu

O desinencial biconsonantal T se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal TR ou TL. Serve para representar:

atra, atre, atri, atro, atru ou
atla, atle, atli, atlo, atlu

etra, etre, etri, etro, etru ou
etla, etle, etli, etlo, etlu

itra, itre, itri, itro, itru ou
itla, itle, itli, itlo, itlu

otra, otre, otri, otro, otre ou
otla, otle, otli, otlo, otlu

utra, utre, utri, utro, utru ou

O desinencial biconsonantal P se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal PR ou Pl. Serve para representar:

apra, apre, apri, apro, apru ou
apla, aple, apli, aplo, aplu

epra, epre, epri, epro, epru ou
epla, eple, epli, eplo, eplu

ipra, ipre, ipri, ipro, ipru ou
ipla, iple, ipli, iplo, iplu

opra, opre, opri, opro, opru ou
opla, ople, opli, oplo, oplu

upra, upre, upri, upro, upru ou
upla, uple, upli, uplo, uplu

O desinencial biconsonantal B se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal BR ou BL. Serve para representar:

abra, abre, abri, abro, abru ou
abla, able, abli, ablo, ablu

ebra, ebre, ebri, ebro, ebru ou
ebla, eble, ebli, eblo, eblu

ibra, ibre, ibri, ibro, ibru ou
ibla, ible, ibli, iblo, iblu

obra, obre, obri, obro, obru ou
obla, oble, obli, oblo, oblu

ubra, ubre, ubri, ubro, ubru ou
ubla, uble, ubli, ublo, ublu

O desinencial biconsonantal G se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal GR ou GL. Serve para representar:

agra, agre, agri, agro, agru ou
agla, agle, agli, aglo, aglu

egra, egre, egri, egro, egru ou
egla, egle, egli, eglo, eglu

igra, igre, igri, igro, igru ou
igla, igle, igli, iglo, iglu

ogra, ogre, ogri, ogro, ogru ou
ogla, ogle, ogli, oglo, oglu

ugra, ugre, ugri, ugro, ugru ou
ugla, ugle, ugli, uglo, uglu

O desinencial biconsonantal D se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do biconsonantal DR ou DL. Serve para representar:

adra, adre, adri, adro, adru ou
adla, adle, adli, adlo, adlu

edra, edre, edri, edro, edru ou
edla, edle, edli, edlo, edlu

idra, idre, idri, idro, idru ou
idla, idle, idli, idlo, idlu

odra, odre, odri, odro, odru ou
odla, odle, odli, odlo, odlu

udra, udre, udri, udro, udru ou
udla, udle, udli, udlo, udlu

72- PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM-

1a. - Os desinenciaes biconsonantaes se traçarão sem soltura e cingindo-se as medidas communs das ordens de que procedem, bem como as suas determinadas inclinações normaes; porem sujeitando-se a uma direcção constante na forma mais cursiva possivel e cuidando de que seu tamanho e posição obedeçam as regras indicadas.

2a-Só se pode empregar esta classe de desinenciaes quando elles constituam lostenas por si mesmos ou quando veem abrindo-os exclusivamente, assim mesmo quando em sua significação se encontrem comprehendidos todos os valores litteraes da desinencia respectiva.

3a.-Depois destes signaes podem enlaçar-se os literaes directamente, obedecendo á lei geral dos enlaces.

4a.-Nada importa a accentuação orthographica das palavras para o livre emprego destes signaes.

5a.-Esta classe de signaes se colloca na linha pautal quer quando se apresentem isolados quer iniciando lostenas.

CPAITULO XVI

SIGNAES DESINENCIAES TRICONSONANTAES, DEFINIÇÃO, FORMAÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

73- SIGNAES DESINENCIAES TRICONSONANTAES, DEFINIÇÃO-

Signaes desinencines triconsonantaes são os representativos das desinencias em que a consoante basica se offerece entre vogaes mediante a interposição de alguma das duas liquidas l ou r, mais a proposição de outra liquante n, depois da ultima vogal.

74- FORMAÇÃO-

Os signaes desinenciaes triconsonantaes que são oito, isto é, os mesmos em numero que as letras liquantes do alphabeto commum, são formados dos triconsonantaes correspondentes mediante a apposição da vogal ou vogaes iniciaes.

75- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES-

No estudo das propriedades differenciaes deixaremos de entrar em certas minudencias dada a completa desnecessidade, ante as claras exposições anteriormente feitas.

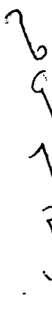
O desinencial triconsonantal F se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal FR-N ou FL-N. Serve para representar:

afran, afren, afrin, afron, afrun ou
aflan, aflen, aflin, aflon, aflun
efran, efren, efrin, efron, efrun ou
eflan, eflen, eflin, eflon, eflun
ifran, ifren, ifrin, ifron, ifrun ou
iflan, iflen, iflin, iflon, iflun
ofran, ofren, ofrin, ofron, ofrun ou
oflan, oflen, oflin, oflon, oflun
ufran, ufren, ufrin, ufron, ufrun ou
uflan, uflen, uflin, uflon, uflun

O desinencial triconsonantal K se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal KR-N ou KL-N. Serve para representar:

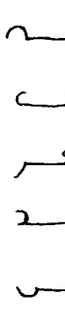
akran, akren, akrin, akron, akrun ou
aklan, aklen, aklin, aklon, aklun
ekran, ekren, ekrin, ekron, ekrun ou
eklan, eklen, eklin, eklon, eklun
ikran, ikren, ikrin, ikron, ikrun ou
iklen, iklen, iklin, iklon, iklun
okran, okren, okrin, okron, okrun ou
oklan, oklen, oklin, oklon, oklun
ukran, ukren, ukrin, ukron, ukrun ou
uklan, uklen, uklin, uklon, uklun

O desinencial triconsonantal V se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal VR-N ou VL-N. Serve para representar:



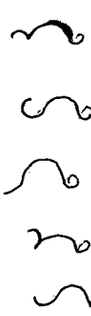
avran, avren, avrin, avron, avrun ou
avlan, avlen, avlin, avlon, avlun
evran, evren, evrin, evron, evrun ou
evlan, evlen, evlin, evlon, evlun
ivran, ivren, ivrin, ivron, ivrun ou
ivlan, ivlen, ivlin, ivlon, ivlun
ovran, ovren, ovrin, ovron, ovrun ou
ovlan, ovlen, ovlin, ovlon, ovlun
uvran, uvren, uvrin, uvron, uvrun ou
uvlan, uvlen, uvlin, uvlon, uvlun

O desinencial triconsonantal T se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal TR-N ou TL-N. Serve para representar:



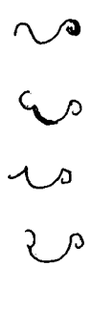
atran, atren, atrin, atron, atrun ou
atlan, atlen, atlin, atlon, atlun
etran, etren, etrin, etron, etrun ou
etlan, etlen, etlin, etlon, etlun
itran, itren, itrin, itron, itrun ou
itlan, itlen, itlin, itlon, itlun
otran, otren, otrin, otron, otrun ou
otlan, otlen, otlin, otlon, otlun
utran, utren, utrin, utron, utrun ou
utlan, utlen, utlin, utlon, utlun

O desinencial triconsonantal P se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal PR-N ou PL-N. Serve para representar:



apran, apren, aprin, apron, aprun ou
aplan, aplen, aplin, aplon, aplun
epran, epren, eprin, epron, eprun ou
eplan, eplen, eplin, eplon, eplun
ipran, ipren, iprin, ipron, iprun ou
iplan, iplen, iplin, iplon, iplun
opran, opren, oprin, opron, oprun ou
oplan, oplen, oplin, oplon, oplun
upran, upren, uprin, upron, uprun ou
uplan, uplen, uplin, uplon, uplun

O desinencial triconsonantal B se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal BR-N ou BL-N. Serve para representar:



abran, abren, abrin, abron, abrun ou
ablan, ablen, ablin, ablon, ablun
ebran, ebren, ebrin, ebron, ebrun ou
eblan, eblen, eblin, eblon, eblun
ibran, ibren, ibrin, ibron, ibrun ou
iblan, iblen, iblin, iblon, iblun
obran, obren, obrin, obron, obrun ou
oblan, oblen, oblin, oblon, oblun

ubran, ubren, ubrin, ubron, ubrun ou
ublan, ublen, ublin, ublon, ublun

O desinencial triconsonantal G se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal GR-N ou GL-N. Serve para representar:

agran, agren, agrin, agron, agrun ou
aglan, aglen, aglin, aglon, aglun
egran, egren, egrin, egron, egrun ou
eglan, eglen, eglin, eglon, eglun
igran, igren, igrin, igron, igrun ou
iglan, iglen, iglin, iglon, iglun
ogran, ogren, ogrin, ogron, ogrun ou
oglan, oglen, oglin, oglon, oglun
ugran, ugren, ugrin, ugron, ugrun ou
uglan, uglen, uglin, uglon, uglun

O desinencial triconsonantal D se traça inicialmente pela vogal ou vogaes iniciaes e secundariamente pelo traçado proprio do triconsonantal DR-N ou DL-N. Serve para representar:

adran, adren, adrin, adron, adrun ou
adlan, adlen, adlin, adlon, adlun
edran, edren, edrin, edron, edrun ou
edlan, edlen, edlin, edlon, edlun
idran, idren, idrin, idron, idrun ou
idlan, idlen, idlin, idlon, idlun
odran, odren, odrin, odron, odrun ou
odlan, odlen, odlin, odlon, odlun
udran, udren, udrin, udron, udrun ou
udlan, udlen, udlin, udlon, udlun

76 - PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM-

1a. Os desinenciaes triconsonantes se traçarão sem soltura e cingindo-se ás medidas communs das ordens de que procedem, bem como ás suas determinadas inclinações normaes; porem sujeitando-se a uma direcção constante na forma mais cursiva possivel e cuidando de que seu tamanho e posição obedeçam ás regras indicadas.

2a. Só se pode empregar esta classe de desinencias quando ellas constituam lostenas por si mesmos ou quando vem abrindo-se exclusivamente, assim mesmo quando em sua significação se encontrem comprehendidos todos os valores litteraes da desinencia respectiva.

3a. Depois destes signaes podem enlaçar-se os litteraes directamente, obedecendo a lei geral dos enlaces.

4a. Nada importa a accentuação orthographica das palavras para o livre emprego, destes signaes.

5a. Esta classe de signaes se colloca na linha pautal, quer quando se apresentem isolados quer iniciando lostenas.

CAPITULO XVII

SIGNAES DESINENCIAES OOMPOSTOS, DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO METHODOLOGICA, MECANISMO DE SUA DEDUCÇÃO, CONSIDERAÇÕES GERAES, SUA IMPORTANCIA NAS ESCRIPTAS INSTANTANEAS.

77 - SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS, DEFINIÇÃO-

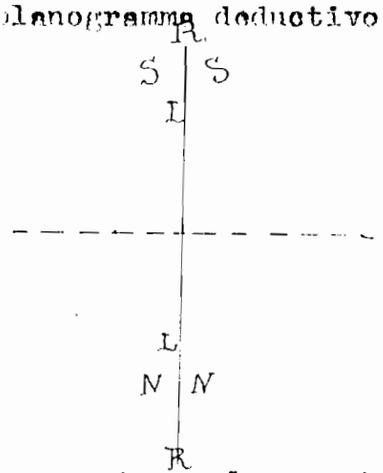
São os que representam a combinação de dois sons articulados que nascem da concurrência de duas ou mais consoantes entre vogaes com as quaes aquelas flexionam; sempre que a primeira seja alguma das quatro que se distinguem com a denominação especial de "prebasicas de estima". São signaes de extensão semi-valente; situam-se em differentes posições de accordo com a sua significação; enlaçam-se uns em continuação aos outros, por sua ordem de collocação dentro do lostena.

78 - CLASSIFICAÇÃO METHODOLOGICA -

Para methodização do seu estudo, dividiremos estes signaes desinenciaes em quatro grandes grupos. Desinencias em S, desinencias em L, desinenciaes em N, desinehciaes em R. Separadamente em cada capitulo estudaremos cada um desses grupos.

79 - MECANISMO DE SUA DEDUCÇÃO -

É o processo pelo qual se deduzem estes signaes desinenciaes. Este mecanismo baseia-se no planogramma deductivo (63) abaixo representado.

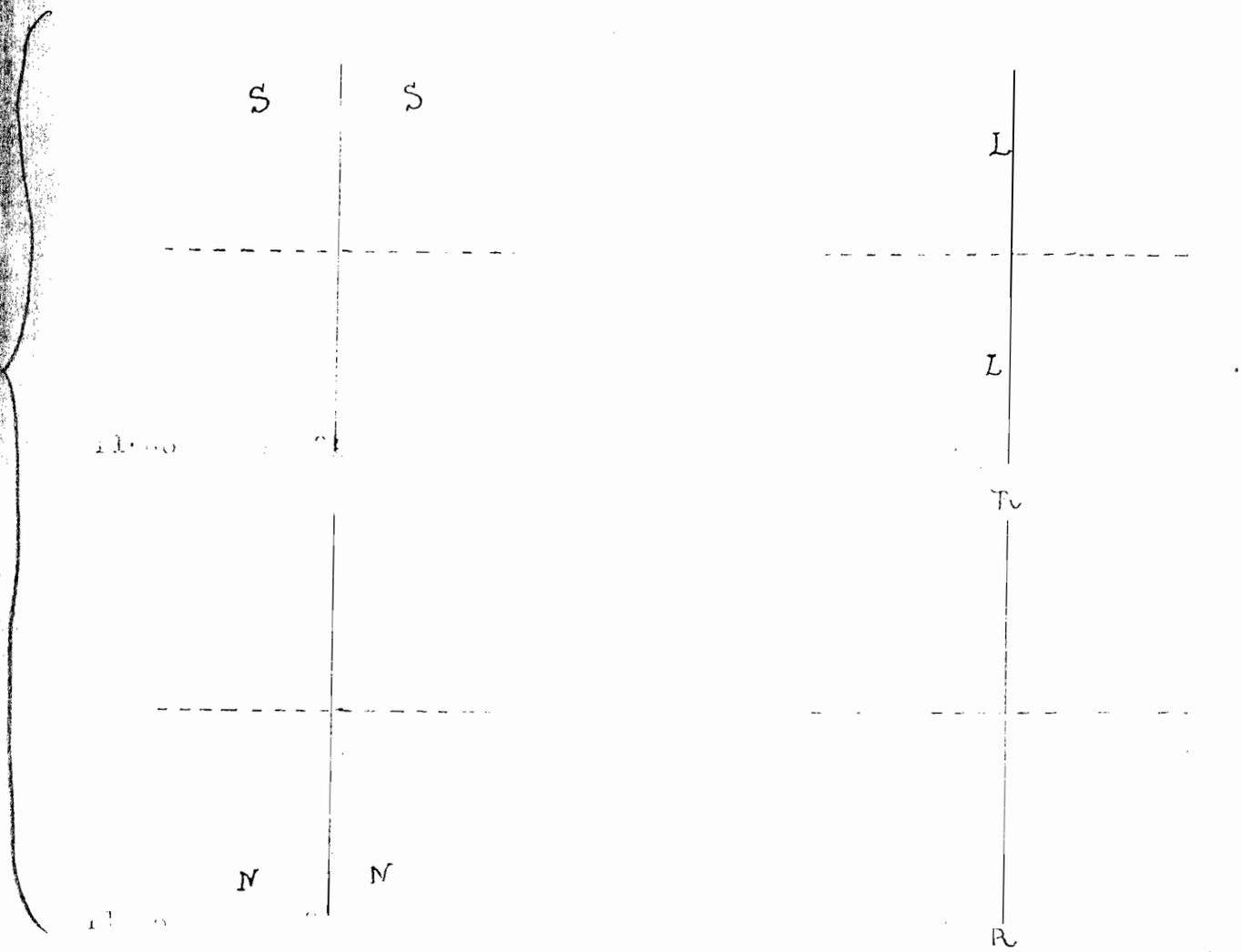


A linha vertical representa qualquer signal basico da Estenotachygraphia, dividido em duas partes eguaes pela horizontal pontuada; parte superior a que lhe está para cima, e inferior a que lhe está para baixo. De parte supero-lateral, designamos aquella que se acha para cima da linha pontuada e para o lado direito da vertical, onde se acha situado o S; de parte infero-lateral nomeamos aquella que se acha para baixo da linha pontuada e para o lado da referida vertical, onde se acha situado o N; de parte cortante inferior chamamos a que está situada na intersecção da vertical inferior, onde se acha situado o L; de parte completamente inferior designamos aquella que está abaixo e desligada da vertical inferior onde se acha o R.

Dadas estas ligeiras notas explicativas procuremos comprehender agora, o mecanismo estenotachygraphico da deducção dos signaes desinenciaes compostos, expresso nos quatro seguintes planogrammas deductivos:

---

(63) Planogramma deductivo é o plano graphico donde mediante certas indicações podemos deduzir os signaes desinenciaes compostos.



Pelo planogramma 1, temos esschematicamente indicados todos os desinenciaes compostos em S. Pelo planogramma 2, ficam indicados da mesma forma os desinenciaes compostos em L. Pelo planogramma 3 os em N. Pelo planogramma 4 os em R.

Consequentemente:

1° Todos os signaes desinenciaes compostos em S, como SF. SK, SV, ST, SP, SB, SG, SD, SN, SM, SR (forte) SJ, SL, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, N, M, R forte J, L, em extensão semi-valente, collocando-se desligados na parte supero lateral do signal litteral.

2°- Todos os signaes desinenciaes compostos em L, como LF, LK, LV. LT, LP, LB, LG, LD, LN, LM, LS, LX, LR (forte) LJ, LZ, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, N, M, S, X, R, forte J, Z, em extensão semi-valente, collocando-se cortantes na parte inferior do signal litteral, com excepção dos da mesma espécie.

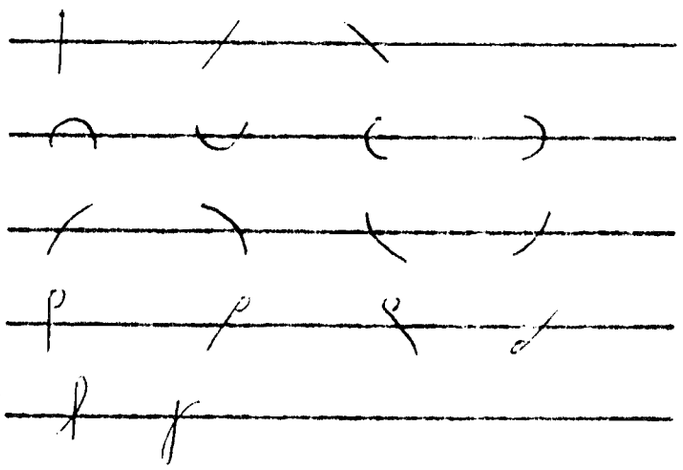
3° Todos os signaes desinenciaes compostos em N, como NF, NK, NV, NT, NP, NB, NG, ND, NS, NX NR, forte NL, NZ, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, S, X, R forte, L, Z, em extensão semi-valente, collocando-se desligados na parte infero-lateral do signal latteral.

4° Todos os signaes desinenciaes compostos em R, como RF, RK, RV, RT, RP, RB, RG, RD, RN, RM, RS, RX, RJ, RL, RZ, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, N, M, S, X, J,

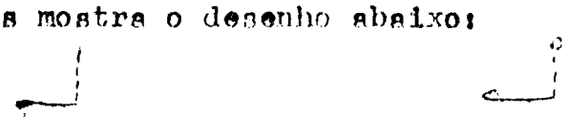
L, Z, em extensão semi-valente, collocando-se desligados na parte totalmente inferior do signal litteral.

80- CONSIDERAÇÕES GERAES-

Todo e qualquer signal litteral é passivel de uma divisão em duas partes, uma superior e outra inferior, como nos mostra a estampa abaixo indicada:



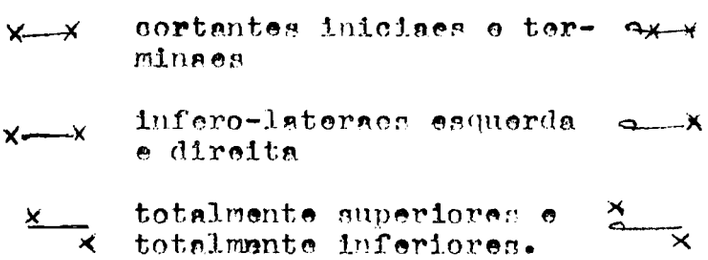
N.B. Os signaes horizontaes como T e R (forte), devem ser considerados como se fossem deitados de cima para baixo e da direita para a esquerda, como nos mostra o desenho abaixo:



A parte superior lateral portanto, dos signaes horizontaes torna-se imaginaria, mas corresponde fielmente áquella mesma dos verticaes ou diagonaes. A julgar, pois, por esta observação temos:

Os asteristicos indicam a verdadeira parte supero lateral dos signaes T e R (forte) posição em que se collocam os desinenciaes compostos em S, como veremos mais adiante.

Quanto á designação das outras partes temos:



81 - IMPORTANCIA DOS DESINENCIAES COMPOSTOS NAS ESCRIPTAS INSTANTANEAS

Os signaes desinenciaes compostos constituem um dos capitulos mais salientes das escriptas instantaneas. O seu estudo cuja importancia para

a Estenotachygraphia constitue sem duvida o meio mais fecundo e prospero para augmentar a velocidade estenica, "porque nas praticas estenotachygraphicas não é possivel chegar ao dominio absoluto da palavra falada sem acudir aos ensinamentos da estenotachygraphia abreviada" bem como diminuir grande numero de signaes convencionaes cujo elevado numero difficulta muitas vezes a sua accessibilidade á memoria do estenotachygrapho offerece-nos innumeras vantagens, que certamente sobrepujam as de todos os signaes do primeiro grau, porque "llegan a reducir la contextura de los lostenas correspondientes al grado minimo de su expresión grafica, minoración de elementos cuyo termino medio bien puede valuarse, sin incurrir en exageraciones, en las dos quintas partes de la totalidad de signos integrales que a cada palabra taquigrafica pertenecen". (64)

Os desinenciaes compostos trazem a brevidade do trabalho, a economia do tempo, a velocidade da escripta, a facilidade e a prontidão que proporcionam na transcripção ou na traducção. A sua aprendizagem é de estupenda vantagem para quem quer que se dedique ao estudo da Estenotachygraphia, porque antes delles mal se chega a estenotachygrapher 53 palavras ou sejam 100 syllabas de media por minuto e depois delles a actividade estenotachygraphica se electriza attingindo-se nunca menos a cifra bem significativa de 140 palavras ou 246 syllabas e não raro a de 180 palavras ou 341 syllabas de media por minuto. Além disso os signaes desinenciaes compostos diminuem o consumo de papel e lapis, fazendo decrescer ipso facto as despezas. Abreviam o tempo, produzem augmento de velocidade, maior perfeição no integralismo da oratoria, grande economia nos gastos monetarios, consequentemente melhor e mais satisfactorio resultado technico.

Além disso, diz Martin y Guix:- La reproducción grafica de las expresiones orales, con la velocidad maxima con que puedem ser pronunciadas, no se conseguiria en terminos absolutos si todas y cada una de las palabras hubieram de ir representadas en las escrituras instantaneas por tantos signos como elementos prosodicos integran aquellas; y de aqui que, para resolver el arduo problema de "escribir con la rapidez con que se habla", de una manera tan precisa y completa como reclama la dicción en general y la oratoria en particular, se haja impresto como os primero y más elemental de los recursos abreviatorios, el de disminuir el numero de signos que exija la composición integral de los lostenas; después, el de reducir su trazado, y por ultimo, el de eliminar de la escritura taquigrafica todos aquellos elementos de que pueda prescindirse sin velar el recto sentido de las oraciones y sin exponerse a una traducción incompleta, errónea o deficiente". (65)

---

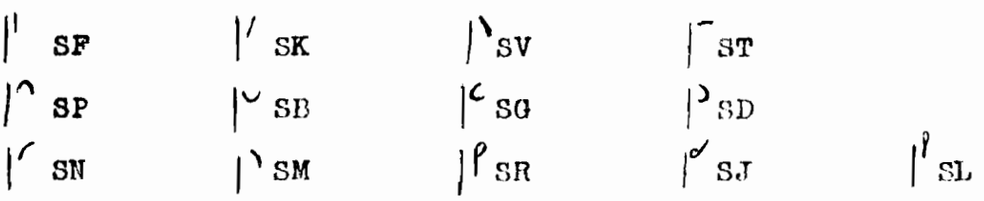
(65) -"Las supresiones taquigraficas, que así se llaman todos los metaplasmos de reduccion de signos, constituyen, segun las define Darapsky, una serie de medidas emanadas directamente de la economia de trabajo y del aprovechamiento del tiempo que se traducen en sendas modificaciones del tamano; agrupacion y demás detalles que forman la estructura taquigrafica de las palabras, por virtud de cuyas medidas lo que aparentemente se deja de trazer "al pie de la lettra", se refleja con entera precision mediante el concurso de los elementos vecinos"de suerte que por esta sistole el taquigrama no deja de dar la interpretación fiel del sonido, signiendolo en todas sus inglexiones con la misma exctitud que si estuviera grabado en lettras de molde".

CAPITULO XVIII

SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM S, DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

82 - SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM S, DEFINIÇÃO

São os que representam a combinação do nom articulado as, es, is, os, us, com outro de qualquer consoante basica. Todos os desinenciaes em S, como SF, SK, SV, ST, SP, SB, SG, SD, SN, SM, SX, SR (forte) SJ, SL correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G D, N, M, X, R, (forte J, L, em extensão semi-valente, collocando-se desligados na parte supero-lateral do signal litteral.
E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o pequeno que se acha collocado á direita do maior, o qual simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer, e procederiamos com elles da mesma forma para com os signaes desinenciaes. Em se tratando, no entanto dos signaes horizontaes, como o T e R forte, tenham-se em conta as observações que a essé respeito fizemos no capitulo anterior.

83- PROPRIEDADES DIFFERENCIAES

O desinencial SF se mostra semelhante ao F consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asfa, asfe, asfi, asfo, asfu

esfa, esfe, esfi, esfo, esfu

isfa, isfe, isfi, isfo, isfu

osfa, osfe, osfi, osfo, osfu

usfa, usfe, usfi, usfo, usfu

O desinencial SK, se mostra semelhante ao K consonantal em extensão semi-valente, collocand-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

aska, aske, aski, asko, asku

eska, eske, eski, esko, esku

iska, iske, iski, isko, isku

oska, oske, oske, osko, osku

uska, uske, uski, usko, usku

O desinencial SV se mostra semelhante ao V consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asva, asve, asvi, asvo, asvu

esva, esve, esvi, osvo, esvu

isva, isve, isvi, isvo, isvu

osva, osve, osvi, osvo, osvu

usva, usve, usvi, usvo, usvu

O desinencial ST se mostra semelhante ao T consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asta, aste, asti, asto, astu

esta, esta, esti, esto, estu

ista, iste, isti, isto, istu

osta, oste, osti, osto ostu

usta, uste, usti, usto, ustu

O desinencial SP se mostra semelhante ao P consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

aspa, aspe, aspi, aspo, aspu

espa, espe, espi, espo, espu

ispa, ispe, ispi, ispo, ispu

ospa, ospe, ospi, ospo, ospu

uspa, uspe, uspi, uspo, uspu

O desinencial SB se mostra semelhante ao B consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asba, asbe, asbi, asbo, asbu

esba, esbe, esbi, esbo, esbu

isba, isbe, isbi, isbo, isbu

osba, osbe, ásbi, osbo, osbu

usba, usbe, usbi, usbo, usbu

81

O desinencial SG se mostra semelhante ao G consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asga, asgue, asgui, asgo, asgu

esga, esgue, esgui, esgo, esgu

isga, isgue, isgui, isgo, isgu

osga, osgue, osgui, osgo, osgu

usga, usgue, usgui, usgo, usgu

O desinencial SD se mostra semelhante ao D consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asda, asde, asdi, asdo, asdu

esda, esde, esdi, esdo, esdu

isda, isde, isdi, isdo, isdu

osda, osde, osdi, osdo, osdu

usda, usde, usdi, usdo, usdu

O desinencial SN se mostra semelhante ao N consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asna, asne, asni, asno, asnu

esna, esne, esni, esno, esnu

isna, isne, isni, isno, isnu

osna, osne, osni, osno, osnu

usna, usne, usni, usno, usnu

O desinencial SM se mostra semelhante ao M consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asma, asme, asmi, asmo, asmu

esma, esme, esmi, esmo, esmu

isma, isme, ismi, ismo, ismu

osma, osme, osmi, osmo, osmu

usma, usme, usmi, usmo, usmu

O desinencial SX se mostra semelhante ao X consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons (se os tiver):

asxa, asxe, asxi, asxo, asxu

esxa, esxe, esxi, esxo, esxu

isxa, isxe, isxi, isxo, isxu

osxa, osxe, osxi, osxo, osxu

usxa, usxe, usxi, usxo, usxu

O desinencial SR (R forte) se mostra semelhante ao R forte consonantal, em extensão semi-valente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asra, asre, asri, asro, asru

esra, esre, esri, esro, esru

isra, isre, isri, isro, isru

osra, osre, osri, osro, osru

usra, usre, usri, usro, usru

(N.B. Todos estes sons acham com o R forte)

O desinencial SJ se mostra semelhante ao J consonantal, em extensão semi-valente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asja, asje, asji, asjo, asju

esja, esje, esji, esjo, esju

isja, isje, isji, isjo, isju

osja, osje, osji, osjo, osju

usja, usje, usji, usjo, usju

O desinencial SL se mostra semelhante ao L consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asla, asle, asli, aslo, aslu

esla, esle, esli, eslo, eslu

isla, isle, isli, islo, islu

osla, osle, osli, oslo, oslu

usla, usle, usli, uslo, uslu

84- REGRAS PARA O SEU EMPREGO

(A) - Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em S teremos antes que collocal-os na parte supero lateral do signal litteral.

B) - Todos os desinenciaes em S seja qual for sua figura, inclinação e direcção, constituem um signal semi-valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) - Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmo é obrigatorio o uso da parte supero-lateral tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) - Se na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes literaes, se escreverão estes em primeiro logar, e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) - No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

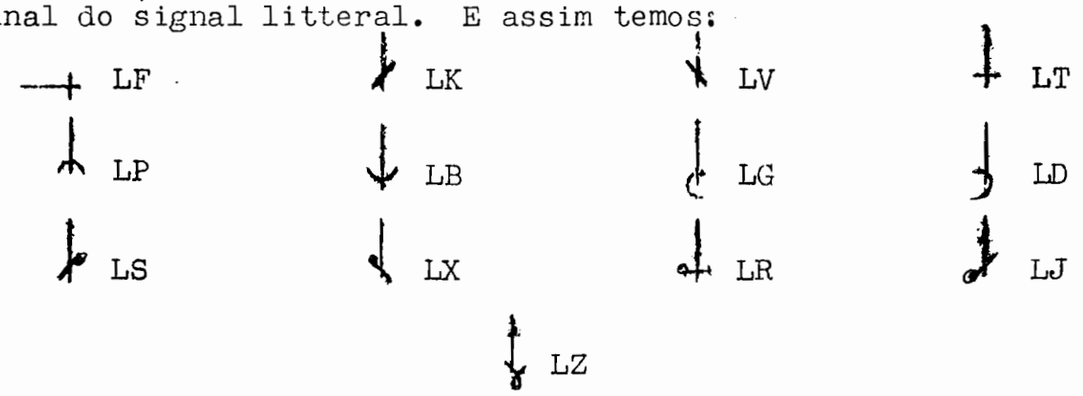
F) - Os desinenciaes não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo grau, idealizados para conservar mas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial, hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) - A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precisem os signaes desinenciaes para não estabelecer confusão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XIX

SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM L, DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

85 - SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM L, DEFINIÇÃO -
Sao os que representam a combinação do som articulado al, el, il, ol, ul, com outro de qualquer consoante basica. Todos os desinenciaes em L como LF, LK, LV, LT, LP, LB, LG, LD, LN, LM, LS, LX, LR, (forte), LJ, LZ, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes Em K, V, T, P, B, G, D, N, M, S, X, R forte, J, Z, em extensão semivalente, collocando-se cortantes na metade inicial ou na metade terminal do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o pequeno que se acha collocado cortante ao maior o qual simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V ou outro signal qualquer e procederiamos com elles da mesma forma para com os signaes desinenciaes. Em se tratando, no emtanto dos signaes horizontaes, como o T e R forte, tenham-se em conta as observações que a esse respeito fizemos no capitulo XVII.

86 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O desinencial LF se mostra semelhante ao F consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alfa, alfe, alfi, alfo, alfu

elfa, elfe, elfi, elfo, elfu

ilfa, ilfe, ilfi, ilfo, ilfu

olfa, olfe, olfi, olfo, olfu

ulfa, ulfe, ulfi, ulfo, ulfu

O desinencial LK se mostra semelhante ao K consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alka, alke, alki, alko, alku

elka, elke, elki, elko, elku

ilka, ilke, ilki, ilko, ilku

olka, olke, olki, olko, olku

ulka, ulke, ulki, ulko, ulku

O desinencial LV se mostra semelhante ao V consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alva, alve, alvi, alvo, alvu

elva, elve, elvi, elvo, elvu

ilva, ilve, ilvi, ilvo, ilvu

olva, olve, olvi, olvo, olvu

ulva, ulve, ulvi, ulvo, ulvu

O desinencial LT se mostra semelhante ao T consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alta, alte, alti, alto, altu

elta, elte, elti, elto, eltu

ilta, ilte, ilti, ilto, iltu

olta, olte, olti, olto, oltu

ulta, ulte, ulti, ulto, ultu

O desinencial LP se mostra semelhante ao P consonantal em extensão semi-valente cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alpa, alpe, alpi, alpo, alpu

elpa, elpe, elpi, elpo, elpu

ilpa, ilpe, ilpi, ilpo, ilpu

olpa, olpe, olpi, olpo, olpu

ulpa, ulpe, ulpi, ulpo, ulpu

O desinencial LB se mostra semelhante ao B consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alba, albe, albi, albo, albu

elba, elbe, elbi, elbo, elbu

ilba, ilbe, ilbi, ilbo, ilbu

olba, olbe, olbi, olbo, olbu

ulba, ulbe, ulbi, ulbo, ulbu

O desinencial LG se mostra semelhante ao G consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alga, algue, algui, algo, algu

elga, elgue, elgui, elgo, elgu

ilga, ilgue, ilgui, ilgo, ilgu

olga, olgue, olgui, olgo, olgu

ulga, ulgue, ulgui, ulgo, ulgu

O desinencial LD se mostra semelhante ao D consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alda, alde, aldi, aldo, aldu

elda, elde, eldi, eldo, eldu

ilda, ilde, ildi, ildo, ildu

olda, olde, oldi, oldo, oldu

ulda, ulde, uldi, uldo, uldu

O desinencial LN se mostra semelhante ao N consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alna, alne, alni, alno, alnu

elna, elne, elni, elno, elnu

ilna, ilne, ilni, ilno, ilnu

olna, olne, olni, olno, olnu

ulna, ulne, ulni, ulno, ulnu

O desinencial LM se mostra semelhante ao M consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alma, alme, almi, almo, almu

elma, elme, elmi, elmo, elmu

ilma, ilme, ilmi, ilmo, ilmu

olma, olme, olmi, olmo, olmu

ulma, ulme, ulmi, ulmo, ulmu

O desinencial LS se mostra semelhante ao S consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alsa, alse, alsi, also, alsu

elsa, else, elsi, elso, elsu

ilsa, ilse, ilsi, ilso, ilsu

olsa, olse, olsi, olso, olsu

ulsa, ulse, ulsi, ulso, ulsu

O desinencial LX se mostra semelhante ao X consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alxa, alxe, alxi, alxo, alxu

elxa, elxe, elxi, elxo, elxu

ilxa, ilxe, ilxi, ilxo, ilxu

olxa, olxe, olxi, olxo, olxu

ulxa, ulxe, ulxi, ulxo, ulxu

O desinencial LR (forte) se mostra semelhante ao R forte consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alra, alre, alri, alro, alru

elra, elre, elri, elro, elru

ilra, ilre, ilri, ilro, ilru

olra, olre, olri, olro, olru

ulra, ulre, ulri, ulro, ulru

O desinencial LJ se mostra semelhante ao J consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alja, alje, alji, aljo, alju

elja, elje, elji, eljo, elju

ilja, ilje, ilji, iljo, ilju

olja, olje, olji, oljo, olju

ulja, ulje, ulji, uljo, ulju

O desinencial LZ se mostra semelhante ao Z consonantal em extensão semi-valente, cortando a metade inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alza, alze, alzi, alzo, álzu

elza, elze, elzi, elzo, elzu

ilza, ilze, ilzi, ilzo, ilzu

olza, olze, olzi, olzo, olzu

ulza, ulze, ulzi, ulzo, ulzu

EXCEPÇÕES

Nos casos em L, quando coincidirem signal litteraes e desinenciaes da mesma direcção estes se acham sujeitos ao accidente da flexibilidade estenica e cortarão aquelles em sentido contrario com appendice. Assim ficarão os desinenciaes de direcção coincidente com a dos litteraes, nas seguintes posições:

LF precedido de F ou R fraco ⊥

87 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em L, teremos antes que collocal-os na parte cor-

tante do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em L seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção, costituem um signal semi-valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da partè cortante tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro lugar, e depois aquelles em relaçao aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

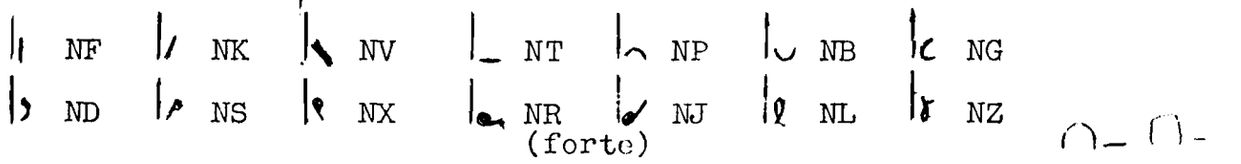
F) Os desinenciaes em L não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial, hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differrenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precizem os signaes desinenciaes em L para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinaçoes a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XX

SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM N, DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO

88 - SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM N, DEFINIÇÃO -
São os que representam a combinação do som articulado an, en, in, on, un, com outro de qualquer consoante basica. Todos os desinenciaes em N, como NF, NK, NV, NT, NP, NB, NG, ND, NS, NX, NR (forte), NJ, NL, NZ, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, S, X, R forte, J, L, Z, em extensão semi-valente, collocando-se desligados na parte infero-lateral do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o pequeno que se acha collocado á direita do maior, o qual simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V ou outro signal qualquer, e procederiamos com elles da mesma forma para com os signaes desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como T e R forte, tenham-se em conta as observações que a esse respeito fizemos no capitulo XIV e que portanto a parte infero-lateral direita de ambos é aquella mesma dos signaes verticaes, contrarios em direcção F e R brando.

89 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O desinencial NF se mostra semelhante ao F consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anfa, anfe, anfi, anfo, anfu

enfa, enfe, enfi, enfo, enfu

infa, infe, infi, info, infu

onfa, onfe, onfi, onfo, onfu

unfa, unfe, unfi, unfo, unfu

O desinencial NK se mostra semelhante ao K consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anka, anke, anki, anko, anku

enka, enke, enki, enko, enku

inka, inke, inki, inko, inku

onka, onke, onki, onko, onku

unka, unke, unki, unko, unku

O desinencial NV se mostra semelhante ao V consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral

do signal litteral. Serve para representar os sons.

anva, anve, anvi, anvo, anvu

enva, enve, envi, envo, envu

inva, inve, invi, invo, invu

onva, onve, onvi, onvo, onvu

unva, unve, unvi, unvo, unvu

O desinencial NT se mostra semelhante ao T consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anta, ante, anti, anto, antu

enta, ente, enti, ento, entu

inta, inte, inti, into, intu

onta, onte, onti, onto, ontu

unta, unte, unti, unto, untu

O desinencial NP se mostra semelhante ao P consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anpa, anpe, anpi, anpo, anpu

enpa, enpe, enpi, enpo, enpu

inpa, inpe, inpi, inpo, inpu

onpa, onpe, onpi, onpo, onpu

unpa, unpe, unpi, unpo, unpu

O desinencial NB se mostra semelhante ao B consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anba, anbe, anbi, anbo, anbu

enba, enbe, enbi, enbo, enbu

inba, inbe, inbi, inbo, inbu

onba, onbe, onbi, onbo, onbu

unba, unbe, unbi, unbo, unbu

O desinencial NG se mostra semelhante ao G consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anga, angue, angui, ango, angu

enga, engue, engui, engo, engu

inga, ingue, ingui, ingo, ingu

onga, ongue, ongui, ongo, ongu

unga, ungue, ungui, ungo, ungu

O desinencial ND se mostra semelhante ao D consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anda, ande, andi, ando, andu

enda, ende, endi, endo, endu

inda, inde, indi, indo, indu

onda, onde, ondi, ondo, ondu

unda, unde, undi, undo, undu

O desinencial NS se mostra semelhante ao S consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

ansa, anse, ansi, anso, ansu

ensa, ense, ensi, enso, ensu

insa, inse, insi, inso, insu

onsa, onse, onsi, onso, onsu

unsa, unse, unsi, unso, unsu

O desinencial NX se mostra semelhante ao X consonantal em extensão semivalente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anxa, anxe, anxi, anxo, anxu

enxa, enxe, enxi, enxo, enxu

inxa, inxe, inxi, inxo, inxu

onxa, onxe, onxi, onxo, onxu

unxa, unxe, unxi, unxo, unxu

O desinencial NR (forte) se mostra semelhante ao R forte consonantal em extensao semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anra, anre, ansi, anro, anru

enra, enre, enri, enro, enru

inra, inre, inri, inro, inru

onra, onre, onri, onro, onru

unra, unre, unri, unro, unru

(Todos estes signaes sôam com o r forte)

O desinencial NJ se mostra semelhante ao J consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anja, anje, anji, anjo, anju

enja, enje, enji, enjo, enju

inja, inje, inji, injo, inju

onja, onje, onji, onjo, onju

unja, unje, unji, unjo, unju

O desinencial NL se mostra semelhante ao L consonantal em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anla, anle, anli, anlo, anlu

enla, enle, enli, enlo, enlu

inla, inle, inli, inlo, inlu

onla, onle, onli, onlo, onlu

unla, unle, unli, unlo, unlu

O desinencial NZ se mostra semelhante ao Z consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anza, anze, anzi, anzo, anzu

enza, enze, enzi, enzo, enzu

inza, inze, inzi, inzo, inzu

onza, onze, onzi, onzo, onzu

unza, unze, unzi, unzo, unzu

9O - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em N, teremos antes que collocal-os na parte infero-lateral do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em N seja qual fôr a sua figura, inclinação e direcção, constituem um signal semi-valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte infero-lateral tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro os outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar, e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

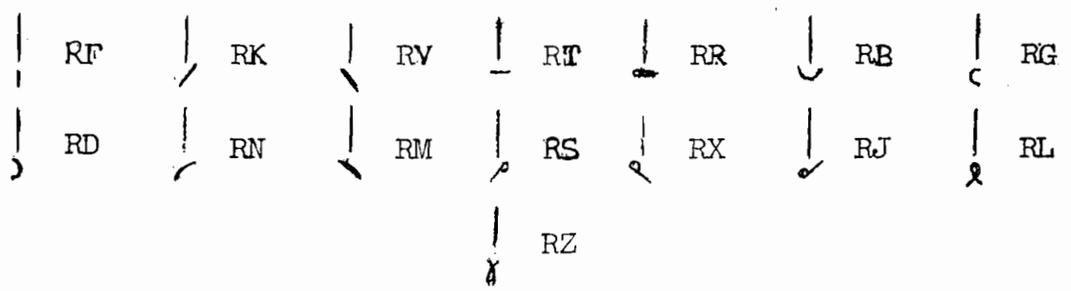
F) Os desinenciaes em N, não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo gráu, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial, hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exegencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precizem os desinenciaes em N para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dar, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXI

SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM R, DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

91 - SIGNAES DESINENCIAES COMPOSTOS EM R, DEFINIÇÃO -
São os que representam a combinação do som articulado ar, er, ir, or, ur, com outro de qualquer consoante basica. Todos os desinenciaes em R, como RF, RK, RV, RT, RP, RB, RG, RD, RN, RM, RS, RX, RJ, RL, RZ, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, N, M, S, X, J, L, Z, em extensão semi-valente, collocando-se desligados na parte completamente inferior do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o pequeno que se acha collocado na parte totalmente inferior do maior, o qual simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer, e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o T e o R forte, tenham-se em conta as observações que a esse respeito fizemos no capitulo XVII e que portanto a parte totalmente inferior do T é aquella mesma do signal vertical, contrario em direcção como o F.

92 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O desinencial RF se mostra semelhante ao F consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arfa, arfe, arfi, arfo, arfu

erfa, erfe, erfi, erfo, erfu

irfa, irfe, irfi, irfo, irfu

orfa, orfe, orfi, orfo, orfu

urfa, urfe, urfi, urfo, urfu

O desinencial RK se mostra semelhante ao K consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arka, arke, arki, arko, arku

erka, erke, erki, erko, erku

irka, irke, irki, irko, irku

orka, orke, orki, orko, orku

urka, urke, urki, urko, urku

O desinencial RV se mostra semelhante ao V consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arva, arve, arvi, arvo, arvu

erva, erve, ervi, ervo, ervu

irva, irve, irvi, irvo, irvu

orva, orve, orvi, orvo, orvu

urva, urve, urvi, urvo, urvu

O desinencial RT se mostra semelhante ao T consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arta, arte, arti, arto, artu

erta, erte, erti, erto, ertu

irta, irte, irti, irto, irtu

orta, orte, orti, orto, ortu

urta, urte, urti, urto, urtu

O desinencial RP se mostra semelhante ao P consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arpa, arpe, arpi, arpo, arpu

erpa, erpe, erpi, erpo, erpu

irpa, irpe, irpi, irpo, irpu

orpa, orpe, orpi, orpo, orpu

urpa, urpe, urpi, urpo, urpu

O desinencial RB se mostra semelhante ao B consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arba, arbe, arbi, arbo, arbu

erba, erbe, erbi, erbo, erbu

irba, irbe, irbi, irbo, irbu

orba, orbe, orbi, orbo, orbu

urba, urbe, urbi, urbo, urbu

O desinencial RG se mostra semelhante ao G consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arga, argue, argui, argo, argu

erga, ergue, ergui, ergo, ergu

irga, irgue, irgui, irgo, irgu

orga, orgue, orgui, orgo, orgu

urga, urgue, urgui, urgo, urgu

O desinencial RD se mostra semelhante ao D consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arda, arde, ardi, ardo, ardu

erda, erde, erdi, erdo, erdu

irda, irde, irdi, irdo, irdu

orda, orde, ordi, ordo, ordu

urda, urde, urdi, urdo, urdu

O desinencial RN se mostra semelhante ao N consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arna, arne, arni, arno, arnu

erna, erne, erni, erno, ernu

irna, irne, irni, irno, irnu

orna, orne, orni, orno, ornu

urna, urne, urni, urno, urnu

O desinencial RM se mostra semelhante ao M consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arma, arme, armi, armo, armu

erma, erme, ermi, ermo, ermu

irma, irme, irmi, irmo, irmu

orma, orme, ormi, ormo, ormu

urma, urme, urmi, urmo, urmu

O desinencial RS se mostra semelhante ao S consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arsa, arse, arsi, arso, arsu

ersa, erse, ersi, erso, ersu

irsa, irse, irsi, irso, irsu

orsa, orse, orsi, orso, orsu

ursa, urse, ursi, urso, ursu

O desinencial RX se mostra semelhante ao X consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arxa, arxe, arxi, arxo, arxu

erxa, erxe, erxi, erxo, erxu

irxa, irxe, irxi, irxo, irxu

orxa, orxe, orxi, orxo, orxu

urxa, urxe, urxi, urxo, urxu

O desinencial RJ se mostra semelhante ao J consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arja, arje, arji, arjo, arju

erja, erje, erji, erjo, erju

irja, irje, irji, irjo, irju

orja, orje, orji, orjo, orju

urja, urje, urji, urjo, urju

O desinencial RL se mostra semelhante ao L consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arla, arle, arli, arlo, arlu

erla, erle, erli, erlo, erlu

irla, irle, irli, irlo, irlu

orla, orle, orli, orlo, orlu

urla, urle, urli, urlo, urlu

O desinencial RZ se mostra semelhante ao Z consonantal, em extensão semi-valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arza, arze, arzi, arzo, arzu

erza, erze, erzi, erzo, erzu

irza, irze, irzi, irzo, irzu

orza, orze, orzi, orzo, orzu

urza, urze, urzi, urzo, urzu

93 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em R, teremos antes que collocal-os na parte totalmente inferior do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em R, seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção, constituem um signal semi-valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte totalmente inferior tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro lugar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

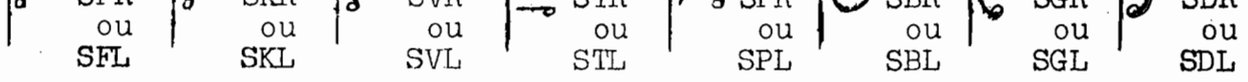
F) Os desinenciaes em R, não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo gráu, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial, hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precizem os desinenciaes em R para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXII

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM ScR OU ScL (66). DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

94 - SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM ScR OU ScL, DEFINIÇÃO - São os que representam a combinação do som articulado as, es, is, os, us, com um biconsonantal litteral. Todos os desinenciaes em ScR ou ScL como SFR, SKR, SVR, STR, SPR, SBR, SGR, SDR ou SFL, SKL, STL, SPL, SBL, SGL, SDL, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão valente, collocando-se desligados na parte supero-lateral do signal litteral. E assim temos;



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado do lado esquerdo; o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer, e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o T e o R forte, tenham-se em conta as observações do capitulo XVII.

95 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES - O desinencial SFR ou SFL se mostra semelhante ao F consonantal, em extensão valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asfra, asfre, asfri, asfro, asfru ou
asfla, asfle, asfli, asflo, asflu
esfra, esfre, esfri, esfro, esfru ou
esfla, esfle, esfli, esflo, esflu
isfra, isfre, isfri, isfro, isfru ou
isfla, isfle, isfli, isflo, isflu
osfra, osfre, osfri, osfro, osfru ou
osfla, osfle, osfli, osflo, osflu
usfra, usfre, usfri, usfro, usfru ou
usfla, usfle, usfli, usflo, usflu

O desinencial SKR ou SKL se mostra semelhante ao K consonantal em extensão valente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

askra, askre, askri, askro, askru ou
askla, askle, askli, asklo, asklu
eskra, eskre, eskri, eskro, eskru ou
eskla, eskle, eskli, esklo, esklu
iskra, iskre, iskri, iskro, iskru ou
iskla, iskle, iskli, isklo, isklu
oskra, oskre, oskri, oskro, oskru ou
oskla, oskle, oskli, osklo, osklu
uskra, uskre, uskri, uskro, uskru ou
uskla, uskle, uskli, usklo, usklu

O desinencial SVR ou SVL se mostra semelhante ao V consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral

---

(66) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante.

do signal litteral. Serve para representar os sons:

asvra, asvre, asvri, asvro, asvru ou
asvla, asvle, asvli, asvlo, asvlu
esvra, esvre, esvri, esvro, esvru ou
esvla, esvle, esvli, esvlo, esvlu
isvra, isvre, isvri, isvro, isvru ou
isvla, isvle, isvli, isvlo, isvlu
osvra, osvre, osvri, osvro, osvru ou
osvla, osvle, osvli, osvlo, osvlu
usvra, usvre, usvri, usvro, usvru ou
usvla, usvle, usvli, usvlo, usvlu

O desinencial STR ou STL se mostra semelhante ao T consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

astra, astre, astri, astro, astru ou
astla, astle, astli, astlo, astlu
estra, estre, estri, estro, estru ou
estla, estle, estli, estlo, estlu
istra, istre, istri, istro, istru ou
istla, istle, istli, istlo, istlu
ostra, ostre, ostri, ostro, ostru ou
ostla, ostle, ostli, ostlo, ostlu
ustra, ustre, ustri, ustro, ustru ou
ustla, ustle, ustli, ustlo, ustlu

O desinencial SPR ou SPL se mostra semelhante ao P consonantal em extensao valente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

aspra, aspre, aspri, aspro, aspru ou
aspla, asple, aspli, asplo, asplu
espra, espre, espri, espro, espru ou
espla, esple, espli, esplo, esplu
ispra, ispre, ispri, ispro, ispru ou
ispla, isple, ispli, isplo, isplu
ospra, ospre, ospri, ospro, ospru ou
ospla, osple, ospli, osplo, osplu
uspra, uspre, uspri, uspro, uspru ou
uspla, usple, uspli, usplo, usplu

O desinencial SBR ou SBL se mostra semelhante ao B consonantal em extensao valente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asbra, asbre, asbri, asbro, asbru ou
asbla, asble, asbli, asblo, asblu
esbra, esbre, esbri, esbro, esbru ou
esbla, esble, esbli, esblo, esblu
isbra, isbre, isbri, isbro, isbru ou
isbla, isble, isbli, isblo, isblu
osbra, osbre, osbri, osbro, osbru ou
osbla, osble, osbli, osblo, osblu
usbra, usbre, usbri, usbro, usbru ou
usbla, usble, usbli, usblo, usblu

O desinencial SGR ou SGL se mostra semelhante ao G consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asgra, asgre, asgri, asgro, asgru ou
asgla, asgle, asgli, asglo, asglu
esgra, esgre, esgri, esgro, esgru ou

esgla, esgle, esgli, esglo, esglu
isgra, isgre, isgri, isgro, isgru ou
isgla, isgle, isgli, isglo, isglu
osgra, osgre, osgri, osgro, osgru ou
osgla, osgle, osgli, osglo, osglu
usgra, usgre, usgri, usgro, usgru ou
usgla, usgle, usgli, usglo, usglu

O desinencial SDR ou SDL se mostra semelhante ao D consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asdra, asdre, asdri, asdro, asdru ou
asdla, asdle, asdli, asdlo, asdlu
esdra, esdre, esdri, esdro, esdru ou
esdla, esdle, esdli, esdlo, esdlu
isdra, isdre, isdri, isdro, isdru ou
isdla, isdle, isdli, isdlo, isdlu
osdra, osdre, osdri, osdro, osdru ou
osdla, osdle, osdli, osdlo, osdlu
usdra, usdre, usdri, usdro, usdru ou
usdla, usdle, usdli, usdlo, usdlu

96 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygraphiarmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em ScR ou ScL, teremos antes que collocal-os na parte supero-lateral do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em ScR ou ScL seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte supero-lateral tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

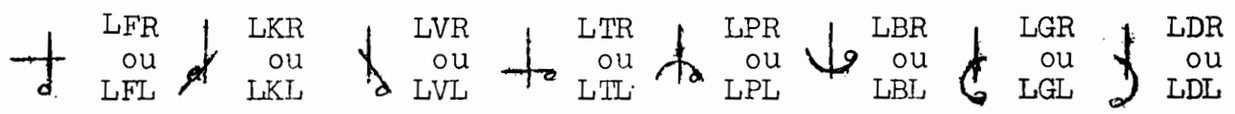
F) Os desinenciaes em ScR ou ScL, não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque, signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão, e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que prezem os desinenciaes em ScR ou ScL para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dao, além dos enlaces differenciaes, as multiplas combinaçoes a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes, para que aquelles se não degenerem em outros de significaçao equivoca ou distincta.

CAPITULO XXIII

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM LcR ou L.. (67), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

97 - SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM LcR ou LcL, DEFINIÇÃO - São os que representam a combinação do som articulado al, el, il, ol, ul, com um biconsonantal litteral. Todos os desinenciaes em LcR ou LcL como LFR, LKR, LVR, LTR, LPR, LBR, LGR, LDR, ou LFL, LKL, LVL, LTL, LPL, LBL, LGL, LDL, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão valente, collocando-se cortantes na parte inferior do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado cortante na parte inferior, o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer, e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o T, tenham-se, em conta as observações do capitulo XVII.

98 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES - O desinencial LFR ou LFL se mostra semelhante ao F consonantal em extensão valente collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

alfra, alfre, alfri, alfro, alfru ou
alfla, alfle, alfli, alflo, alflu
elfra, elfre, elfri, elfro, elfru ou
elfla, elfle, elfli, elflo, elflu
ilfra, ilfre, ilfri, ilfro, ilfru ou
ilfla, ilfle, ilfli, ilflo, ilflu
olfra, olfre, olfri, olfro, olfru ou
olfla, olfle, olfli, olflo, olflu
ulfra, ulfre, ulfri, ulfro, ulfru ou
ulfla, ulfle, ulfli, ulflo, ulflu

O desinencial LKR ou LKL se mostra semelhante ao K consonantal em extensão valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

alkra, alkre, alkri, alkro, alkru ou
alkla, alkle, alkli, alklo, alklu
elkra, elkre, elkri, elkro, elkru ou
elkla, elkle, elkli, elklo, elklu
ilkra, ilkre, ilkri, ilkro, ilkru ou
ilkla, ilkle, ilkli, ilklo, ilklu
olkra, olkre, olkri, olkro, olkru ou
olkla, olkle, olkli, olklo, olklu
ulkra, ulkre, ulkri, ulkro, ulkru ou
ulkla, ulkle, ulkli, ulklo, ulklu

O desinencial LVR ou LVL se mostra semelhante ao V consonantal em extensão valente collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

---

(67) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante.

alvra, alvre, alvri, alvro, alvru ou
alvla, alvle, alvli, alvlo, alvlu
elvra, elvre, elvri, elvro, elvru ou
elvla, elvle, elvli, elvlo, elvlu
ilvra, ilvre, ilvri, ilvro, ilvru ou
ilvla, ilvle, ilvli, ilvlo, ilvlu
olvra, olvre, olvri, olvro, olvru ou
olvla, olvle, olvli, olvlo, olvlu
ulvra, ulvre, ulvri, ulvro, ulvru ou
ulvla, ulvle, ulvli, ulvlo, ulvlu

O desinencial LTR ou LTL se mostra semelhante ao T consonantal em extensao valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

altra, altre, altri, altro, altru ou
altla, altle, altli, altlo, altlu
eltra, eltre, eltri, eltro, eltru ou
eltla, eltle, eltli, eltlo, eltlu
iltra, iltre, iltri, iltro, iltru ou
iltla, iltle, iltli, iltlo, iltlu
oltra, oltre, oltri, oltro, oltru ou
oltla, oltle, oltli, oltlo, oltlu
ultra, ultre, ultri, ultro, ultru ou
ultla, ultle, ultli, ultlo, ultlu

O desinencial LPR ou LPL se mostra semelhante ao P consonantal em extensao valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

alpra, alpre, alpri, alpro, alpru ou
alpla, alple, alpli, alplo, alplu
elpra, elpre, elpri, elpro, elpru ou
elpla, elple, elpli, elplo, elplu
ilpra, ilpre, ilpri, ilpro, ilpru ou
ilpla, ilple, ilpli, ilplo, ilplu
olpra, olpre, olpri, olpro, olpru ou
olpla, olple, olpli, olplo, olplu
ulpra, ulpre, ulpri, ulpro, ulpru ou
ulpla, ulple, ulpli, ulplo, ulplu

O desinencial LBR ou LBL se mostra semelhante ao B consonantal em extensao valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

albra, albre, albri, albro, albru ou
albla, alble, albli, alblo, alblu
elbra, elbre, elbri, elbro, elbru ou
elbla, elble, elbli, elblo, elblu
ilbra, ilbre, ilbri, ilbro, ilbru ou
ilbla, ilble, ilbli, ilblo, ilblu
olbra, olbre, olbri, olbro, olbru ou
olbla, olble, olbli, olblo, olblu
ulbra, ulbre, ulbri, ulbro, ulbru ou
ulbla, ulble, ulbli, ulblo, ulblu

O desinencial LGR ou LGL se mostra semelhante ao G consonantal em extensao valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

algra, algre, algri, algro, algru ou
algla, algle, algli, alglo, alglu
elgra, elgre, elgri, elgro, elgru ou
elgla, elgle, elgli, elglo, elglu
ilgra, ilgre, ilgri, ilgro, ilgru ou

ilgla, ilgle, ilgli, ilglo, ilglu
olgra, olgre, olgri, olgro, olgru ou
olgla, olgle, olgli, olglo, olglu
ulgra, ulgre, ulgri, ulgro, ulgru ou
ulgla, ulgle, ulgli, ulglo, ulglu

O desinencial LDR ou LDL se mostra semelhante ao D consonantal em extensão valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

aldra, aldre, aldri, aldro, aldru ou
aldla, aldle, aldli, aldlo, aldlu
eldra, eldre, eldri, eldro, eldru ou
eldla, eldle, eldli, eldlo, eldlu
ildra, ildre, ildri, ildro, ildru ou
ildla, ildle, ildli, ildlo, ildlu
oldra, oldre, oldri, oldro, oldru ou
oldla, oldle, oldli, oldlo, oldlu
uldra, uldre, uldri, uldro, uldru ou
uldla, uldle, uldli, uldlo, uldlu

99 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em LcR ou LcL, teremos antes que collocal-os na parte cortante do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em LcR ou LcL seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte cortante inferior tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros singaes litteraes, se escreverão estes em primeiro lugar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

F) Os desinenciaes em LcR ou LcL, não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo gráu idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes defferenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) a norma reguladora da maior ou menor inclinação que prezizem os desinenciaes em LcR ou LcL para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes, para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

ilgla, ilgle, ilgli, ilglo, ilglu
olgra, olgre, olgri, olgro, olgru ou
olgla, olgle, olgli, olglo, olglu
ulgra, ulgre, ulgri, ulgro, ulgru ou
ulgla, ulgle, ulgli, ulglo, ulglu

O desinencial LDR ou LDL se mostra semelhante ao D consonantal em extensão valente, collocando-se cortante na parte inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

aldra, aldre, aldri, aldro, aldru ou
aldla, aldle, aldli, aldlo, aldlu
eldra, eldre, eldri, eldro, eldru ou
eldla, eldle, eldli, eldlo, eldlu
ildra, ildre, ildri, ildro, ildru ou
ildla, ildle, ildli, ildlo, ildlu
oldra, oldre, oldri, oldro, oldru ou
oldla, oldle, oldli, oldlo, oldlu
uldra, uldre, uldri, uldro, uldru ou
uldla, uldle, uldli, uldlo, uldlu

99 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em LcR ou LcL, teremos antes que collocal-os na parte cortante do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em LcR ou LcL seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte cortante inferior tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros singaes litteraes, se escreverão estes em primeiro lugar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

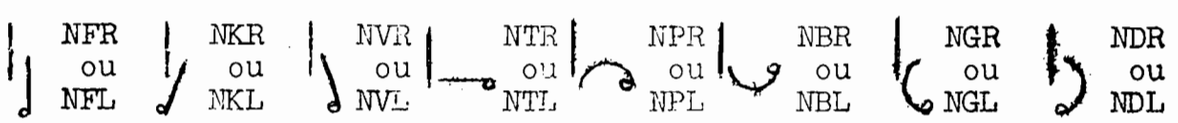
F) Os desinenciaes em LcR ou LcL, não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo gráu idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) a norma reguladora da maior ou menor inclinação que prezem os desinenciaes em LcR ou LcL para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes, para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXIV

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM NcR ou NcL (68), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES; PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

100 - SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM NcR ou NcL, DEFINIÇÃO - São os que representam a combinação do som articulado an, en, in, on, un, com um biconsonantal litteral. Todos os desinenciaes mixtos em NcR ou NcL como NFR, NKR, NVR, NTR, NPR, NBR, NGR, NDR ou NFL, NKL, NVL, NTL, NPL, NBL, NGL, NDL, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão valente collocando-se desligados na parte infero-lateral do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado do lado esquerdo; o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes como o T, tenham-se em conta as observações do capitulo XVII.

101 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES.

O desinencial NFR ou NFL se mostra semelhante ao F consonantal em extensão valente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anfra, anfre, anfri, anfro, anfru ou
anfla, anfle, anfli, anflo, anflu
enfra, enfre, enfri, enfro, enfru ou
enfla, enfle, enfli, enflo, enflu
infra, infre, infri, infro, infru ou
infla, infle, infli, inflo, influ
onfra, onfre, onfri, onfro, onfru ou
onfla, onfle, onfli, onflo, onflu
unfra, unfre, unfri, unfro, unfru ou
unfla, unfle, unfli, unflo, unflu

O desinencial NKR ou NKL se mostra semelhante ao K consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

ankra, ankre, ankri, ankro, ankru ou
ankla, ankle, ankli, anklo, anklu
enkra, enkre, enkri, enkro, enkru ou
enkla, enkle, ankli, anklo, anklu
inkra, inkre, inkri, inkro, inkru ou
inkla, inkle, inkli, inklo, inklu
onkra, onkre, onkri, onkro, onkru ou
onkla, onkle, onkli, onklo, onklu
unkra, unkre, unkri, unkro, unkru ou
unkla, unkle, unkli, unklo, unklu

O desinencial NVR ou NVL se mostra semelhante ao V consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral

---

(68) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante.

do signal litteral. Serve para representar os sons:

anvra, anvre, anvri, anvro, anvru ou
anvla, anvle, anvli, anvlo, anvlu
envra, envre, envri, envro, envru ou
envla, envle, envli, envlo, envlu
invra, invre, invri, invro, invru ou
invla, invle, invli, invlo, invlu
onvra, onvre, onvri, onvro, onvru ou
onvla, onvle, onvli, onvlo, onvlu
unvra, unvre, unvri, unvro, unvru ou
unvla, unvle, unvli, unvlo, unvlu

O desinencial NTR ou NTL se mostra semelhante ao T consonantal em extensao valente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

antra, antre, antri, antro, antru ou
antla, antle, antli, antlo, antlu
entra, entre, entri, entro, entru ou
entla, entle, entli, entlo, entlu
intra, intre, intri, intro, intru ou
intla, intle, intli, intlo, intlu
ontra, ontre, ontri, ontro, ontru ou
ontla, ontle, ontli, ontlo, ontlu
untra, untre, untri, untro, untru ou
untla, untle, untli, untlo, untlu

O desinencial NPR ou NPL se mostra semelhante ao P consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons.

anpra, anpre, anpri, anpro, anpru ou
anpla, anple, anpli, anplo, anplu
enpra, enpre, enpri, enpro, enpru ou
enpla, enple, anpli, enplo, anplu
inpra, inpre, inpri, inpro, inpru ou
inpla, inple, inpli, inplo, inplu
onpra, onpre, onpri, onpro, onpru ou
onpla, onple, onpli, onplo, onplu
unpra, unpre, unpri, unpro, unpru ou
unpla, unple, unpli, unplo, unplu

O desinencial NBR ou NBL se mostra semelhante ao B consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anbra, anbre, anbri, anbro, anbru ou
anbla, anble, anbli, anblo, anblu
enbra, enbre, enbri, enbro, enbru ou
enbla, enble, enbli, enblo, enblu
inbra, inbre, inbri, inbro, inbru ou
inbla, inble, inbli, inblo, inblu
onbra, onbre, onbri, onbro, onbru ou
onbla, onble, onbli, onblo, onblu
unbra, unbre, unbri, unbro, unbru ou
unbla, unble, unbli, unblo, unblu

O desinencial NGR ou NGL se mostra semelhante ao G consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

angra, angre, angri, angro, angru ou
angla, angle, angli, anglo, anglu
engra, engre, engri, engro, engru

engla, engle, engli, englo, englu
ingra, ingre, ingri, ingro, ingru ou
ingla, ingle, ingli, inglo, inglu
ongra, ongre, ongri, ongro, ongru ou
ongla, ongle, ongli, onglo, onglu
ungra, ungre, ungri, ungro, ungru ou
ungla, ungle, ungli, unglo, unglu

O desinencial NDR ou NDL se mostra semelhante ao D consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

andra, andre, andri, andro, andru ou
andla, andle, andli, andlo, andlu
endra, endre, endri, endro, endru ou
endla, endle, endli, endlo, endlu
indra, indre, indri, indro, indru ou
indla, indle, indli, indlo, indlu
ondra, ondre, ondri, ondro, ondru ou
ondla, ondle, ondli, ondlo, ondlu
undra, undre, undri, undro, undru ou
undla, undle, undli, undlo, uhdlu

102 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em NcR ou NcL, teremos antes que collocal-os na parte infero-lateral do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em NcR ou NcL seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte infero-lateral tomando por base um signal litteral imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes se escreverão estes em primeiro lugar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

F) Os desinenciaes em NcR ou NcL não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque, signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que prezem os desinenciaes em NcR ou NcL para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dao, alem dos enlaces differenciaes as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXV

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM RcR ou RcL (69), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

103 - SIFNAES DESINENCIAES MIXTOS EM RcR OU RcL, DEFINIÇÃO - São os que representam a combinação do som articulado, ar, er, ir, or, ur, com um biconsonantal litteral. Todos os desinenciaes mixtos em RcR ou RcL como RFR, RKR, RVR, RTR, RPR, RBR, RGR, RDR, ou RFL, RKL, RVL, RTL, RPL, RBL, RGL, RDL, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão valente collocando-se desligados na parte toalmente inferior do signal litteral. E assim temos:

Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado na parte totalmente inferior; o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o D, tenham-se em conta as observações do capitulo XVII.

104 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES - O desinencial RFR ou RFL se mostra semelhante ao F consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arfra, arfre, arfri, arfro, arfru ou
arfla, arfle, arfli, arflo, arflu
erfra, erfre, erfri, erfro, erfru ou
erfla, erfle, erfli, erflo, erflu
irfra, irfre, irfri, irfro, irfru ou
irfla, irfle, irfli, irflo, irflu
orfra, orfre, orfri, orfro, orfru ou
orfla, orfle, orfli, orflo, orflu
urfra, urfre, urfri, urfro, urfru ou
urfla, urfle, urfli, urflo, urflu

O desinencial RKR ou RKL se mostra semelhante ao K consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arkra, arkre, arkri, arkro, arkru ou
arkla, arkle, arkli, arklo, arklu
erkra, erkre, erkri, erkro, erkru ou
erkla, erkle, erkli, erklo, erklu
irkra, irkre, irkri, irkro, irkru ou
irkla, irkle, irkli, irklo, irklu
orkra, orkre, orkri, orkro, orkru ou
orkla, orkle, orkli, orklo, orklu
urkra, urkre, urkri, urkro, urkru ou
urkla, urkle, urkli, urklo, urklu

---

(69) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante.

O desinencial RVR ou RVL se mostra semelhante ao V consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arvra, arvre, arvri, arvro, arvru ou
arvla, arvle, arvli, arvlo, arvlu
ervra, ervre, ervri, ervro, ervru ou
ervla, ervle, ervli, ervlo, ervlu
irvra, irvre, irvri, irvro, irvru ou
irvla, irvle, irvli, irvlo, irvlu
orvra, orvre, orvri, orvro, orvru ou
orvla, orvle, orvli, orvlo, orvlu
urvra, urvre, urvri, urvro, urvru ou
urvla, urvle, urvli, urvlo, urvlu

O desinencial RTR ou RTL se mostra semelhante ao T consonantal em extensao valente collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

artra, artre, artri, artro, artru ou
artla, artle, artli, artlo, artlu
ertra, ertre, ertri, ertro, ertru ou
ertla, ertle, ertli, ertlo, ertlu
irtra, irtre, irtri, irtro, irtru ou
irtla, irtle, irtli, irtlo, irtlu
ortra, ortre, ortri, ortro, ortru ou
ortla, ortle, ortli, ortlo, ortlu
urtra, urtre, urtri, urtro, urtru ou
urtla, urtle, urtli, urtlo, urtlu

O desinencial RPR ou RPL se mostra semelhante ao P consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arpra, arpre, arpri, arpro, arpru ou
arpla, arple, arpli, arplo, arplu
erpra, erpre, erpri, erpro, erpru ou
erpla, erple, erpli, erplo, erplu
irpra, irpre, irpri, irpro, irpru ou
irpla, irple, irpli, irplo, irplu
orpra, orpre, orpri, orpro, orpru ou
orpla, orple, orpli, orplo, orplu
urpra, urpre, urpri, urpro, urpru ou
urpla, urple, urpli, urplo, urplu

O desinencial RBR ou RBL se mostra semelhante ao B consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arbra, arbre, arbri, arbro, arbru ou
arbla, arble, arbli, arblo, arblu
erbra, erbre, erbri, erbro, erbru ou
erbla, erble, erbli, erblo, erblu
irbra, irbre, irbri, irbro, irbru ou
irbla, irble, irbli, irblo, irblu
orbra, orbre, orbri, orbro, orbru ou
orbla, orble, orbli, orblo, orblu
urbra, urbre, urbri, urbro, urbru ou
urbla, urble, urbli, urblo, urblu

O desinencial RGR ou RGL se mostra semelhante ao G consonantal em extensao valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

argra, argre, argri, argro, argru ou

argla, argle, argli, arglo, arglu
ergra, ergre, ergri, ergro, ergru ou
ergla, ergle, ergli, erglo, erglu
irgra, irgre, irgri, irgro, irgru ou
irgla, irgle, irgli, irglo, irglu
orgra, orgre, orgri, orgro, orgru ou
orgla, orgle, orgli, orglo, orglu
urgra, urgre, urgri, urgro, urgru ou
urgla, urgle, urgli, urglo, urglu

O desinencial RDR ou RDL se mostra semelhante ao D consonantal em extensão valente, collocando-se desligado na parte totalmente inferior do signal litteral. Serve para representar os sons:

ardra, ardre, ardri, ardro, ardru ou
ardla, ardle, ardli, ardlo, ardlu
erdra, erdre, erdri, erdro, erdru ou
erdla, erdle, erdli, erdlo, erdlu
irdra, irdre, irdri, irdro, irdru ou
irdla, irdle, irdli, irdlo, irdlu
ordra, ordre, ordri, ordro, ordru ou
ordla, ordle, ordli, ordlo, ordlu
urdra, urdre, urdri, urdro, urdru ou
urdla, urdle, urdli, urdlo, urdlu

105 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorrerem os signaes desinenciaes em RcR ou RcL, teremos antes que collocal-os na parte totalmente inferior do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em RcR ou RcL seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção, constituem um signal valente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostenas por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte totalmente inferior tomando por base um signal litteral imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

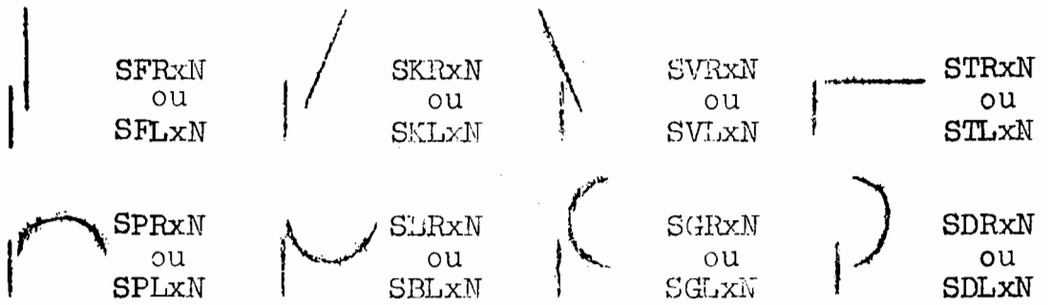
F) Os desinenciaes em RcR ou RcL não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular, porque, signaes de segundo gráu idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precizem os desinenciaes em RcR ou RcL para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXVI

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM ScRxN ou ScLxN (70), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

106 - SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM ScRxN ou ScRxN, DEFINIÇÃO - São os que representam a combinação do som articulado as, es, is, os, us, com um triconsonantal litteral. Todos os desinenciaes em ScRxN ou ScLxN como SFRxN, SKRxN, SVRxN, STRxN, SPRxN, SBRxN, SGRxN, SDRxN, ou SFLxN, SKLxN, SVLxN, STLxN, SPLxN, SBLxN, SGLxN, SDLxN, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão bivalente collocando-se desligados na parte superolateral do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado do lado esquerdo, o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer, e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o T, tenham-se em conta as observaçoes do capitulo XVII.

107 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES - O desinencial SFRxN ou SFLxN se mostra semelhante ao F consonantal, em extensao bivalente collocando-se desligado na parte superolateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asfran, asfren, asfrin, asfron, asfrun ou
asflan, asflen, asflin, asflon, asflun
esfran, esfren, esfrin, esfron, esfrun ou
esflan, esflen, esflin, esflon, esflun
isfran, isfren, isfrin, infron, isfrun ou
isflan, isflen, isflin, isflon, isflun
osfran, osfren, osfrin, osfron, osfrun ou
osflan, osflen, osflin, osflon, osflun
usfran, usfren, usfrin, usfron, usfrun ou
usflan, usflen, usflin, usflon, usflun

O desinencial SKRxN ou SKLxN se mostra semelhante ao K consonantal, em extensao bivalente collocando-se desligado na parte superolateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

askran, askren, askrin, askron, askrun ou
asklan, asklen, asklin, asklon, asklun
eskran, eskren, eskrin, eskron, eskrun ou
esklan, esklen, esklin, esklon, esklun
iskran, iskren, iskrin, iskron, iskrun ou

---

(70) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante e o x qualquer vogal.

isklan, isklen, isklin, isklon, isklun
oskran, oskren, oskrin, oskron, oskrun ou
osklan, osklen, osklin, osklon, osklun
uskran, uskren, uskrin, uskron, uskrun ou
usklan, usklen, usklin, usklon, usklun

O desinencial SVRxN ou SVLxN se mostra semelhante ao V consonantal, em extensao bivalente collocando-se desligado na parte superolateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asvran, asvren, asvrin, asvron, asvrun ou
asvlan, asvlen, asvlin, asvlon, asvlun
esvran, esvren, esvrin, esvron, esvrun ou
esvlan, esvlen, esvlin, esvlon, esvlun
isvran, isvren, isvrin, isvron, isvrun ou
isvlan, isvlen, isvlin, isvlon, isvlun
osvran, osvren, osvrin, osvron, osvrun ou
osvlan, osvlen, osvlin, osvlon, osvlun
usvran, usvren, usvrin, usvron, usvrun ou
usvlan, usvlen, usvlin, usvlon, usvlun

O desinencial STRxN ou STLxN se mostra semelhante ao T consonantal, em extensao bivalente collocando-se desligado na parte superolateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

astran, astren, astrin, astron, astrun ou
astlan, astlen, astlin, astlon, astlun
estran, estren, estrin, estron, estrun ou
estlan, estlen, estlin, estlon, estlun
istran, istren, istrin, istron, istrun ou
istlan, istlen, istlin, istlon, istlun
ostran, ostren, ostrin, ostron, ostrun ou
ostlan, ostlen, ostlin, ostlon, ostlun
ustran, ustren, ustrin, ustron, ustrun ou
ustlan, ustlen, ustlin, ustlon, ustlun

O desinencial SPRxN ou SPLxN se mostra semelhante ao P consonantal, em extensao bivalente collocando-se desligado na parte superolateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

aspran, aspren, asprin, aspron, asprun ou
asplan, asplen, asplin, asplon, asplun
espran, espren, esprin, espron, esprun ou
esplan, esplen, esplin, esplon, esplun
ispran, ispren, isprin, ispron, isprun ou
isplan, isplen, isplin, isplon, isplun
ospran, ospren, osprin, ospron, osprun ou
osplan, osplen, osplin, osplon, osplun
uspran, uspren, usprin, uspron, usprun ou
usplan, usplen, usplin, usplon, usplun

O desinencial SBRxN ou SBLxN se mostra semelhante ao B consonantal, em extensao bivalente collocando-se desligado na parte superolateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asbran, asbren, asbrin, asbron, asbrun ou
asblan, asblen, asblin, asblon, asblun
esbran, esbren, esbrin, esbron, esbrun ou
esblan, esblen, esblin, esblon, esblun ou
isbran, isbren, isbrin, isbron, isbrun ou
isblan, isblen, isblin, isblon, isblun
osbran, osbren, osbrin, osbron, osbrun ou
osblan, osblen, osblin, osblon, osblun
usbran, usbren, usbrin, usbron, usbrun ou
usblan, usblen, usblin, usblon, usblun

O desinencial SGRxN ou SGLxN se mostra semelhante ao G consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asgran, asgren, asgrin, asgron, asgrun ou
asglan, asglen, asglin, asglon, asglun
esgran, esgren, esgrin, esgron, esgrun ou
esglan, esglen, esglin, esglon, esglun
isgran, isgren, isgrin, isgron, isgrun ou
isglan, isglen, isglin, isglon, isglun
osgran, osgren, osgrin, osgron, osgrun ou
osglan, osglen, osglin, osglon, osglun
usgran, usgren, usgrin, usgron, usgrun ou
usglan, usglen, usglin, usglon, usglun

O desinencial SDRxN ou SDLxN se mostra semelhante ao D consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte supero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

asdran, asdren, asdrin, asdron, asdrun ou
asdlan, asdlen, asdlin, asdlon, asdlun
esdran, esdren, esdrin, esdron, esdrun ou
esdlan, esdlen, esdlin, esdlon, esdlun
isdran, isdren, isdrin, isdron, isdrun ou
isdlan, isdlen, isdlin, isdlon, isdlun
osdran, osdren, osdrin, osdron, osdrun ou
osdlan, osdlen, osdlin, osdlon, osdlun
usdran, usdren, usdrin, usdron, usdrun ou
usdlan, usdlen, usdlin, usdlon, usdlun

108 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorrem os signaes desinenciaes em ScRxN ou ScLxN teremos antes que collocal-os na parte supero-lateral do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em ScRxN ou ScLxN seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal bivalente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostenas por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte supero-lateral tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

F) Os desinenciaes em ScRxN ou ScLxN não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque, signaes de segundo grau idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial, hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

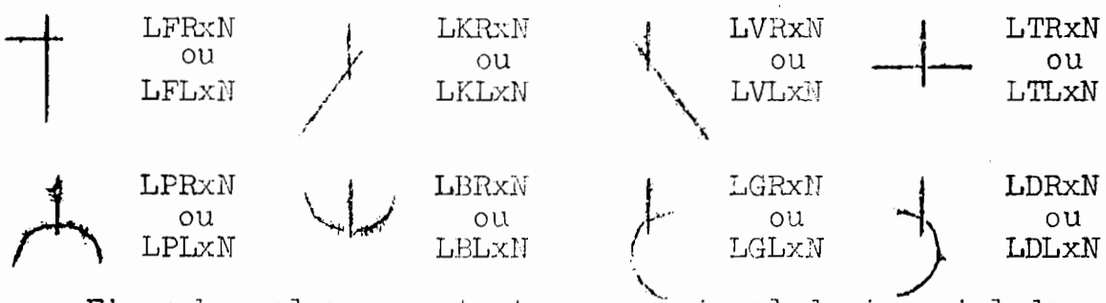
G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precizem os desinenciaes em ScRxN ou ScLxN para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, dão, além dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes, para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXVII

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM LcRxN OU LcLxN (71), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

109 - SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM LcRxN OU LcLxN, DEFINIÇÃO

São os que representam a combinação do som articulado al, el, il, ol, ul, com um triconsonantal litteral. Todos os desinenciaes em LcRxN ou LcLxN, como LFRxN, LKRxN, LVRxN, LTRxN, LPRxN, LBRxN, LGRxN, LDRxN, ou LFLxN, LKLxN, LVLxN, LTLxN, LPLxN, LBLxN, LGLxN, LLDLxN, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes, F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão bivalente collocando-se cortantes na metade inicial do signal litteral, se forem iniciaes; e cortantes na metade terminal, se mediaes ou terminaes, e assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado cortante bivalente; o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro, poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o T, tenham-se em conta as observações do capitulo XVII.

110 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -

O desinencial LFRxN ou LFLxN, se mostra semelhante ao F consonantal em extensão bivalente collocando-se cortante na parte inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alfran, alfren, alfrin, alfron, alfrun ou
alflan, alflen, alflin, alflon, alflun
elfran, elfren, elfrin, elfron, elfrun ou
elflan, elflen, elflin, elflon, elflun
ilfran, ilfren, ilfrin, ilfron, ilfrun ou
ilflan, ilflen, ilflin, ilflon, ilflun
olfran, olfren, olfrin, olfron, olfrun ou
olflan, olflen, olflin, olflon, olflun
ulfran, ulfren, ulfrin, ulfron, ulfrun ou
ulflan, ulflen, ulflin, ulflon, ulflun

O desinencial LKRxN ou LKLxN se mostra semelhante ao K consonantal em extensão bivalente collocando-se cortante na parte inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

alkran, alkren, alkrin, alkron, alkrun ou
alklan, alklen, alklin, alklon, alklun
elkran, elkren, elkrin, elkron, elkrun ou
elklan, elklen, elklin, elklon, elklun
ilkran, ilkren, ilkrin, ilkron, ilkrun ou
ilklan, ilklen, ilklin, ilklon, ilklun
olkran, olkren, olkrin, olkron, olkrun ou
olklan, olklen, olklin, olklon, olklun
ulkran, ulkren, ulkrin, ulkron, ulkrun ou
ulklan, ulklen, ulklin, ulklon, ulklun

ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

algran, algren, algrin, algron, algrun ou
alglan, alglen, alglin, alglon, alglun
elgran, elgren, elgrin, elgron, elgrun ou
elglan, elglen, elglin, elglon, elglun
ilgran, ilgren, ilgrin, ilgron, ilgrun ou
ilglan, ilglen, ilglin, ilglon, ilglun
olgran, olgren, olgrin, olgron, olgrun ou
olglan, olglen, olglin, olglon, olglun
ulgran, ulgren, ulgrin, ulgron, ulgrun ou
ulglan, ulglen, ulglin, ulglon, ulglun

O desinencial LDRxN ou LDLxN se mostra semelhante ao D consonantal em extensão bivalente collocando-se cortante na parte inicial ou terminal do signal litteral. Serve para representar os sons:

aldran, aldren, aldrin, aldron, aldrun ou
aldlan, aldlen, aldlin, aldlon, aldlun
eldran, eldren, eldrin, eldron, eldrun ou
eldlan, eldlen, eldlin, eldlon, eldlun
ildran, ildren, ildrin, ildron, ildrun ou
ildlan, ildlen, ildlin, ildlon, ildlun
oldran, oldren, oldrin, oldron, oldrun ou
oldlan, oldlen, oldlin, oldlon, oldlun
uldran, uldren, uldrin, uldron, uldrun ou
uldlan, uldlen, uldlin, uldlon, uldlun

111 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em LcRxN ou LcLxN, teremos antes que collocal-os cortantes na metade inicial do signal litteral se forem iniciaes; e cortantes na metade terminal, se mediaes ou terminaes.

B) Todos os desinenciaes em LcRxN ou LcLxN seja qual fôr a sua figura, inclinação e direcção costituem um signal bivalente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte cortante tomando por base um signal vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Se na formula estenica tiveren de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

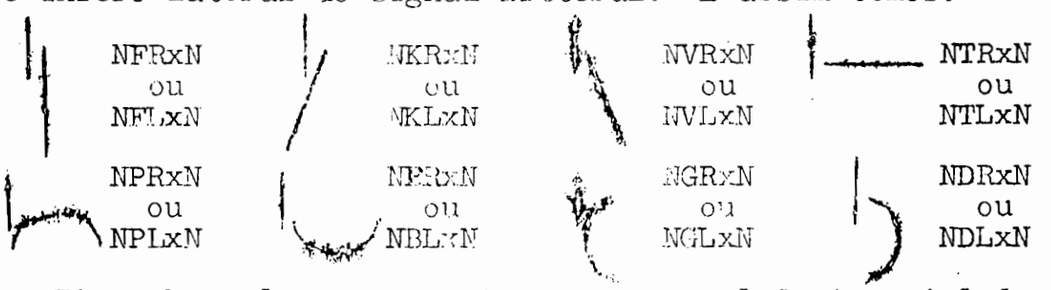
F) Os desinenciaes em LcRxN ou LcLxN não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial, hão de ser traçados ao correr da mão, e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que preçizem os desinenciaes em LcRxN ou LcLxN para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dar, alem dos enlaces differenciaes, as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes, para que aquelles se não degenerem em meios de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXVIII

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM NcRxN OU NcLxN (72), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

112 - SIGNAES DESINENCIALS MIXTOS EM NcRxN ou NcLxN, DEFINIÇÃO - São os que representam a combinação do som articulado an, en, in, on, un, com um triconsonantal litteral. Todos os desinenciaes mixtos em NcRxN ou NcLxN como NFRxN, NKRxN, NVRxN, NTRxN, NPRxN, NBRxN, NGRxN, NDRxN, ou NFLxN, NKLxN, NVLxN, NTLxN, NPLxN, NBLxN, NGLxN, NDLxN, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão bivalente collocando-se desligados na parte infero-lateral do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado do lado esquerdo; o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez, do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes como o T, tenham-se em conta as observações do capitulo XVII.

113 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES - O desinencial NFRxN ou NFLxN se mostra semelhante ao F consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anfran, anfren, anfrin, anfron, anfrun ou
anflan, anflen, anflin, anflon, anflun
enfran, enfren, enfrin, enfron, enfrun ou
enflan, enflen, enflin, enflon, enflun
infran, infren, infrin, infron, infrun ou
inflan, inflen, inflin, inflon, influn
onfran, onfren, onfrin, onfron, onfrun ou
onflan, onflen, onflin, onflon, onflun
unfran, unfren, unfrin, unfron, unfrun ou
unflan, unflen, unflin, unflon, unflun

O desinencial NKRxN ou NKLxN se mostra semelhante ao K consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

ankran, ankren, ankrin, ankron, ankrun ou
anklan, anklen, anklin, anklon, anklun
enkran, enkren, enkrin, enkron, enkrun ou
enklan, enklen, enklin, enklon, enklun
inkran, inkren, inkrin, inkron, inkrun ou
inklan, inklen, inklin, inklon, inklun
onkran, onkren, onkrin, onkron, onkrun ou
onklan, onklen, onklin, onklon, onklun

---

(72) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante e o x qualquer vogal.

unkran, unkren, unkrin, unkron, unkrun ou
unklan, unklen, unklin, unklon, unklun

O desinencial NVRxN ou NVLxN se mostra semelhante ao V consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anvran, anvren, anvrin, anvron, anvrun ou
anvlan, anvlen, anvlin, anvlon, anvlun
envran, envren, envrin, envron, envrun ou
envlan, envlen, envlin, envlon, envlun
invran, invren, invrin, invron, invrun ou
invlan, invlen, invlin, invlon, invlun
onvran, onvren, onvrin, onvron, onvron ou
onvlan, onvlen, onvlin, onvlon, onvlun
unvran, unvren, unvrin, unvron, unvrun ou
unvlan, unvlen, unvlin, unvlon, unvlun

O desinencial NTRxN ou NTLxN se mostra semelhante ao T consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

antran, antren, antrin, antron, antrun ou
antlan, antlen, antlin, antlon, antlun
entran, entren, entrin, entron, entrun ou
entlan, entlen, entlin, entlon, entlun
intran, intren, intrin, intron, intrun ou
intlan, intlen, intlin, intlon, intlun
ontran, ontren, ontrin, ontron, ontrun ou
ontlan, ontlen, ontlin, ontlon, ontlun
untran, untren, untrin, untron, untrun ou
untlan, untlen, untlin, untlon, untlun

O desinencial NPRxN ou NPLxN se mostra semelhante ao P consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anpran, anpren, anprin, anpron, anprun ou
anplan, anplen, anplin, anplon, anplun
enpran, enpren, enprin, enpron, enprun ou
enplan, enplen, enplin, enplon, enplun
inpran, inpren, inprin, inpron, inprun ou
inplan, inplen, inplin, inplon, inplun
onpran, onpren, onprin, onpron, onprun ou
onplan, onplen, onplin, onplon, onplun
unpran, unpren, unprin, unpron, unprun ou
unplan, unplen, unplin, unplon, unplun

O desinencial NBRxN ou NBLxN se mostra semelhante ao B consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

anbran, enbren, anbrin, anbron, anbrun ou
anblan, anblen, anblin, anblon, anblun
enbran, enbren, enbrin, enbron, enbrun ou
enblan, enblen, enblin, enblon, enblun
inbran, inbren, inbrin, inbron, inbrun ou
inblan, inblen, inblin, inblon, inblun
onbran, onbren, onbrin, onbron, onbrun ou
onblan, onblen, onblin, onblon, onblun
unbran, unbren, unbrin, unbron, unbrun ou
unblan, unblen, unblin, unblon, unblun

O desinencial NGRxN ou NGLxN se mostra semelhante ao G consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

angran, angren, angrin, angron, angrun ou
anglan, anglen, anglin, anglon, anglun
engran, engren, engrin, engron, engrun ou
englan, englen, englin, englon, englun
ingran, ingren, ingrin, ingron, ingrun ou
inglan, inglen, inglin, inglon, inglun
ongran, ongren, ongrin, ongron, ongrun ou
onglan, onglen, onglin, onglon, onglun
ungran, ungren, ungrin, ungron, ungrun ou
unglan, unglen, unglin, unglon, unglun

O desinencial NDRxN ou NDLxN se mostra semelhante ao D consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte infero-lateral do signal litteral. Serve para representar os sons:

andran, andren, andrin, andron, andrun ou
andlan, andlen, andlin, andlon, andlun
endran, endren, endrin, endron, endrun ou
endlan, endlen, endlin, endlon, endlun
indran, indren, indrin, indron, indrun ou
indlan, indlen, indlin, indlon, indlun
ondran, ondren, ondrin, ondron, ondrun ou
ondlan, ondlen, ondlin, ondlon, ondlun
undran, undren, undrin, undron, undrun ou
undlan, undlen, undlin, undlon, undlun

114 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygrapharmos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes em NcRxN ou NcLxN, teremos antes que collocal-os na parte infero-lateral do signal litteral.

B) Todos os desinenciaes em NcRxN ou NcLxN seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal bivalente que se traçará no mesmo sentido que corresponda ao signal litteral de que aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte infero-lateral tomando por base um signal litteral vertical imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

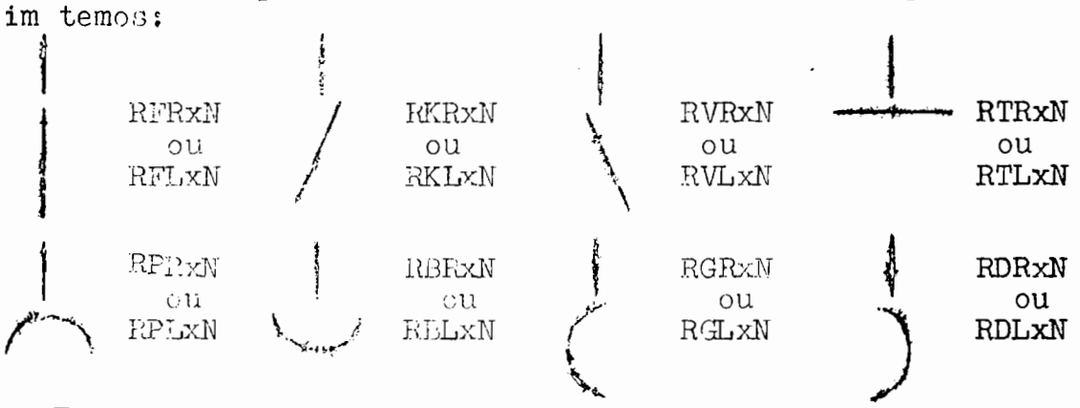
F) Os desinenciaes em NcRxN ou NcLxN não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica nem sequer uma extensão regular; porque, signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão e accomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que precizem os desinenciaes em NcRxN ou NcLxN para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dão, alem dos enlaces differenciaes as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo merece a maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXIX

SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM RcRxN OU RcLxN (73), DEFINIÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

115 - SIGNAES DESINENCIAES MIXTOS EM RcRxN OU RcLxN, DEFINIÇÃO
São os que representam a combinação do som articulado ar, er, ir, or, ur, com um tricnsonantal litteral. Todos os desinenciaes mixtos em RcRxN ou RcLxN como RFRxN, RKRxN, RVRxN, RTRxN, RPRxN, RBRxN RGRxN, RDRxN, ou RFLxN, RKLxN, RVLxN, RTLxN, RPLxN, RBLxN, RGLxN, RDLxN, correspondem respectivamente aos proprios consonantaes F, K, V, T, P, B, G, D, em extensão bivalente collocando-se desligados na parte totalmente superior ou totalmente inferior do signal litteral. E assim temos:



Fique bem claro e patente que o signal desinencial de que tratamos é o que se acha collocado na parte totalmente inferior; o outro simplesmente lhe serve de paradigma para outros signaes. Ao envez do F, como exemplifica o quadro poderia ser um K, um V, ou outro signal qualquer e procederiamos com elles da mesma forma para com os desinenciaes. Em se tratando dos signaes horizontaes, como o T, tenham-se em conta as observações do capitulo XVII.

116 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O desinencial RFRxN ou RFLxN se mostra semelhante ao F consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arfran, arfren, arfrin, arfron, arfrun ou
arflan, arflen, arflin, arflon, arflun
erfran, erfren, erfrin, erfron, erfrun ou
erflan, erflen, erflin, erflon, erflun
irfran, irfren, irfrin, irfron, irfrun ou
irflan, irflen, irflin, irflon, irflun
orfran, orfren, orfrin, orfron, orfrun ou
orflan, orflen, orflin, orflon, orflun
urfran, urfren, urfrin, urfron, urfrun ou
urflan, urflen, urflin, urflon, urflun

O desinencial RKRxN ou RKLxN se mostra semelhante ao K consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arkran, arkren, arkrin, arkron, arkrun ou
arklan, arklen, arklin, arklon, arklun

---

(73) - O c minusculo intercalado indica qualquer consoante e x qualquer vogal.

erkran, erkren, erkrin, erkron, erkrun ou
erklan, erklen, erklin, erklon, erklun
irkran, irkren, irkrin, irkron, irkrun ou
irklan, irklen, irklin, irklon, irklun
orkran, orkren, orkrin, orkron, orkrun ou
orklan, orklen, orklin, orklon, orklun
urkran, urkren, urkrin, urkron, urkrun ou
urklan, urklen, urklin, urklon, urklun

O desinencial RVRxN ou RVLxN se mostra semelhante ao V consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arvran, arvren, arvrin, arvron, arvrun ou
arvlan, arvlen, arvlin, arvlon, arvlun
ervran, ervren, ervrin, ervron, ervrun ou
ervlan, ervlen, ervlin, ervlon, ervlun
irvran, irvren, irvrin, irvron, irvrun ou
irvlan, irvlen, irvlin, irvlon, irvlun
orvran, orvren, orvrin, orvron, orvrun ou
orvlan, orvlen, orvlin, orvlon, orvlun
urvran, urvren, urvrin, urvron, urvrun ou
urvlan, urvlen, urvlin, urvlon, urvlun

O desinencial RTRxN ou RTLxN se mostra semelhante ao T consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons.

artran, artren, artrin, artron, artrun ou
artlan, artlen, artlin, artlon, artlun
ertran, ertren, ertrin, ertron, ertrun ou
ertlan, ertlen, ertlin, ertlon, ertlun
irtran, irtren, irtrin, irtron, irtrun ou
irtlan, irtlen, irtlin, irtlon, irtlun
ortran, ortren, ortrin, ortron, ortrun ou
ortlan, ortlen, ortlin, ortlon, ortlun
urtran, urtren, urtrin, urtron, urtrun ou
urtlan, urtlen, urtlin, urtlon, urtlun

O desinencial RPRxN ou RPLxN se mostra semelhante ao P consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arpran, arpren, arprin, arpron, arprun ou
arplan, arplen, arplin, arplon, arplun
erpran, erpren, erprin, erpron, erprun ou
erplan, erplen, erplin, erplon, erplun
irpran, irpren, irprin, irpron, irprun ou
irplan, irplen, irplin, irplon, irplun
orpran, orpren, orprin, orpron, orprun ou
orplan, orplen, orplin, orplon, orplun
urpran, urpren, urprin, urpron, urprun ou
urplan, urplen, urplin, urplon, urplun

O desinencial RBRxN ou LBLxN se mostra semelhante ao B consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

arbran, arbren, arbrin, arbron, arbrun ou
arblan, arblen, arblin, arblon, arblun
erbran, erbren, erbrin, erbron, erbrun ou
erblan, erblen, erblin, erblon, erblun

irbran, irbren, irbrin, irbron, irbrun ou
irblan, irblen, irblin, irblon, irblun
orbran, orbren, orbrin, orbron, orbrun ou
orblan, orblen, orblin, orblon, orblun
urbran, urbren, urbrin, urbron, urbrun ou
urblan, urblen, urblin, urblon, urblun

O desinencial RGRxN ou RGLxN se mostra semelhante ao G consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

argran, argren, argrin, argron, argrun ou
arglan, arglen, arglin, arglon, arglun
ergran, ergren, ergrin, ergron, ergrun ou
erglan, erglen, erglin, erglon, erglun
irgran, irgren, irgrin, irgron, irgrun ou
irglan, irglen, irglin, irglon, irglun
orgran, orgren, orgrin, orgron, orgrun ou
orglan, orglen, orglin, orglon, orglun
urgran, urgren, urgrin, urgron, urgrun ou
urglan, urglen, urglin, urglon, urglun

O desinencial RDRxN ou RDLxN se mostra semelhante ao D consonantal em extensão bivalente collocando-se desligado na parte totalmente inferior ou totalmente superior do signal litteral. Serve para representar os sons:

ardran, ardren, ardrin, ardron, ardrun ou
ardlan, ardlen, ardlin, ardlon, ardlun
erdran, erdren, erdrin, erdron, erdrun ou
erdlan, erdlen, erdlin, erdlon, erdlun
irdran, irdren, irdrin, irdron, irdrun ou
irdlan, irdlen, irdlin, irdlon, irdlun
ordran, ordren, ordrin, ordron, ordrun ou
ordlan, ordlen, ordlin, ordlon, ordlun
urdran, urdren, urdrin, urdron, urdrun ou
urdlan, urdlen, urdlin, urdlon, urdlun

117 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Para estenotachygraphamos as palavras em que occorram os signaes desinenciaes RcRxN ou RcLxN, teremos antes que collocal-os na parte totalmente superior do signal litteral si iniciaes; e na parte totalmente inferior si mediaes ou terminaes.

B) Todos os desinenciaes em RcRxN ou RcLxN seja qual fôr sua figura, inclinação e direcção constituem um signal bivalente que se traçará no mesmo sentido que corresponde ao signal litteral de qua aquelles respectivamente procedam.

C) Quando se offereçam isolados, formando lostena por si mesmos, é obrigatorio o uso da parte totalmente inferior ou superior, tomando por base um signal litteral imaginario collocado na linha pautal.

D) Si na formula estenica tiverem de se collocar depois de outro ou outros signaes litteraes, se escreverão estes em primeiro logar e depois aquelles em relação aos anteriores.

E) No enlace com os litteraes, se observarão as mesmas regras geraes já por demais conhecidas.

F) Os desinenciaes em RcRxN ou RcLxN não podem ter uma forma magistral como os signaes litteraes, nem uma inclinação correctamente geometrica, nem sequer uma extensão regular; porque, signaes de segundo grau, idealizados para conservar nas grandes velocidades a integridade de sua expressão desinencial hão de ser traçados ao correr da mão eaaccomodando seus coefficientes differenciaes ás exigencias dos enlaces.

G) A norma reguladora da maior ou menor inclinação que preci-

zem os desinenciaes em RcRxN ou RcLxN para não estabelecer confuzão e favorecer o curso da escripta, a dao, alem dos enlaces differenciaes as multiplas combinações a que os ditos signaes se prestam e cujo estudo mereceria maior attenção por parte dos principiantes para que aquelles se não degenerem em outros de significação equivoca ou distincta.

CAPITULO XXX

SIGNAES COMPLEMENTARES TERMINAES, DEFINIÇÃO, DIVISÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

118 - SIGNAES COMPLEMENTARES TERMINAES, DEFINIÇÃO -

São os que representam o "valor phonetico de certas agrupações de lettras constantes com as quaes se podem finalizar muitas palavras." "T

"Todos os signaes terminaes irradiam, quanto ao seu traçado, do elemento principal da desinencia fundamental respectiva; e cada uma das ditas fundamentaes admitte tantas derivações radiologicas quantas sejam as combinações que possam formar sem trocar o valor nem alterar a collocação das consoantes basicas de cada fundamental; circumstancias taes que se pôem de manifesto ao se tratar de cada um dos terminaes!!" (74)

119 - DIVISÃO -

Classificam-se os signaes terminaes em licuantes, geraes e especiaes, attendendo á significação phonetica ou á extensão e frequencia de suas applicações na linguagem. Denominam-se licuantes, os complementares que representam determinadas contracções licuantes. Geraes, "os de mais frequente uso na linguagem vulgar e cujo emprego admittem todas as palavras sem distincção de categorias grammaticaes nem de quantidade prosodica". Especiaes, é a denominação "que recebem os desinenciaes finaes das vozes proprias das sciencias, artes e profissões que terminam com algum dos grupos de lettras que consentem aquellas".

120 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -

As propriedades differenciaes dos signaes complementares terminaes dizem respeito á deducção, direcção, sentido, extensão e representação graphica, e emprego factores esses pelos quaes se pode fazer a differenciação de um signal para outro em particular e de um grupo para outro em geral, afim de fazel-os promptamente distinctivos e facilmente reconheciveis nos lostenas e estenotachygrammas. Assim é que, os signaes terminaes licuantes se distinguem dos geraes e dos especiaes da mesma especie grupal quer pela sua deducção, como pela direcção, sentido, extensão e representação graphica. Quanto a melhor distincção destas propriedades differenciaes, tenham-se em conta as observações que a respeito fazemos nos tres capitulos que se seguem.

121 - PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM -

A) Todos os signaes terminaes irradiam, quanto ao seu traçado do elemento principal da desinencia fundamental respectiva, dahi a possibilidade de se unirem aos signaes litteraes e aos desinenciaes.

B) "Empregam-se tanto nos lostenas integraes como nos abreviados, sejam quaes forem os processos grammalogicos que se utilizem na escripta."

C) Quanto ao seu enlace devem ser observadas as regras estabelecidas para os demais de outras classes e graus.

D) Quando se offereçam isolados na escripta, constituindo lostenas por si mesmos se collocarão na linha pautal.

---

(74) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

CAPITULO XXXI

SIGNAES TERMINAES LICUANTES, DEFINIÇÃO, DEDUCÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

122 - SIGNAES TERMINAES LICUANTES, DEFINIÇÃO -
São signaes de condição auxiliar destinados a representar determinadas contracções licuantes. A despeito de se chamarem complementares elles desenvolvem importancia extraordinaria nas escriptas instantaneas.

123 - DEDUCÇÃO -
A deducção destes signaes terminaes é baseada nos consonantaes correspondentes, como nos mostra a estampa abaixo expressa:

Do signal deduz-se o signal que representa ar, er, ir, or, ur.

Do signal deduz-se o signal que representa as, es, is, os, us.

Do signal deduz-se o signal que representa al, el, il, ol, ul.

Da juncção dos signaes e forma-se o signal que representa an, en, in, on, un.

124 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O terminal r é deduzido da haste vertical do consonantal de igual especie. É feito de cima para baixo em sentido perpendicular e em tamanho tercivalente. Serve para representar os sons ar, er, ir, or, ur. (75)

O terminal s é deduzido da haste diagonal do consonantal de igual especie. É feito de cima para baixo, da direita para a esquerda e em tamanho tercivalente. Serve para representar os sons as, es, is, os, us, ou az, ez, iz, oz, uz. (76)

O terminal l é tirado do signal consonantal de igual especie. É feito de baixo para cima, em tamanho tercivalente. Serve para representar os sons al, el, il, ol, ul.

O terminal n é formado da juncção dos M e N consonantaes. É feito de cima para baixo em tamanho tercivalente. Serve para representar os sons an, en, in, on, un ou am, em, im, om, um.

125 - REGRAS PARA O SEU EMP[illegible]O -
A) Todos os signaes terminaes irradiam, quanto ao seu traçado, do elemento principal da desinencia fundamental respectiva, dahi a possibilidade de se unirem aos signaes litteraes e aos desinenciaes.
B) "Empregam-se tanto nos lostenas integraes como nos abreviados, sejam quaes forem os processos grammalogicos que se utilizem na

---

(75) - Nos casos de coincidencia de direcção do terminal r com qualquer consonantal, aquelle muda sua direcção de perpendicular para diagonal traçada de cima para baixo e da esquerda para a direita.

(76) - Nos casos de coincidencia de direcção do terminal s com qualquer consonantal, aquelle muda sua direcção para diagonal traçada em sentido inverso da la., isto é, de baixo para cima e da esquerda para a direita.

escripta." (77)

C) Quanto ao seu enlace devem ser observadas as regras estabelecidas para os demais de outras classes e graus.

D) Quando se offereçam isolados na escripta, constituindo lostenas por si mesmos se collocarão na linha pautal.

E) Como excepção, admitte-se o emprego dos terminaes licuantes, a despeito de seu titulo de terminaes, no inicio de uma desinencia em que entrem a combinação das suas syllabas inversas com as syllabas directas formadas pelos signaes consonantaes, como nas palavras haste, alto, ante, arte. Far-se-á primeiro o terminal correspondente e depois o consonantal, em extensão semivalente, porem. (Processo modernissimo) Isto não impede em absoluto o emprego dos desinenciaes compostos em s, t, n e r, completamente divorciados dos ditos terminaes se se levar em conta no estenotachygraphismo das palavras as regras já indicadas em capitulos atraz de referencia as posições supero, infero, cortante é totalmente inferior, tomando-se por base um signal vertical imaginario descançando a sua extremidade inferior na linha pautal. E assim no estenotachygraphismo da palavra haste far-se-ia o T em extensão semivalente acima da pauta, em tal posição que se se collocasse nesta um signal vertical, aquelle ficasse na sua parte supero-lateral. Da mesma forma na palavra arte, far-se-ia o T em extensão semivalente abaixo da pauta, em tal posição que se se collocasse nesta um signal vertical, aquelle ficasse na sua parte totalmente inferior, que é a verdadeira posição dos desinenciaes em R, de accordo primeiramente com o planogramma deductivo deste grupo de signaes, secundariamente de accordo com a idéa de baixo que nos dá a pronunciação de tal consoante, terciariamente de accordo com a physiologia humana no que tange ao abaixamento da larynge no pronunciar a lettra R e finalmente de accordo com a escala musical em que o ré ou r no caso, é depois do dó (que não existe para nós) a nota mais baixa da mesma. De referencia a palavra ante, o T ficaria na propria pauta, em extensão semivalente. No que toca a palavra alto o T em extensão semivalente tambem ficaria um pouco acima da pauta, não tanto quanto o S, mas numa posição tal que se se traçasse um signal vertical ou diagonal aquelle a este cortasse na sua metade terminal.

De tudo isso se deprehende, pois, qua a difficuldade assomaria em tumultuosa, no distinguir e no collocar nas grandes velocidades taes particulas semivalentes nos seus verdadeiros logares; tal facto foi que nos levou ao emprego excepcional, como já frizamos, dos terminaes no inicio (não é paradoxo ante tal observação) de palavras que taes.

A despeito de tudo isso, porém, nós empregamol-os unicamente como terminaes utilizando os signaes desinenciaes por si sós adoptando portanto o processo mais difficil e que leva o nome de antigo, que é mais rapido e que não difficulta em absoluto a nossa traducção fiel pela precisão sempre impeccavel com que o fazemos e o distinguimos mesmo nas maiores velocidades, e tal, porque já nos habituamos de ha muito a estes jogos de posição dos signaes.

No leccionamento, porém, recommendamos sempre aos nossos alumnos que adoptem o processo modernissimo, que visa tão somente corrigir a difficuldade de feitura precisa na posição indicada dos signaes desinenciaes isolados; verdade seja dita, porém, que a elles chamamos a attenção para as vantagens e defeitos de cada processo, deixando ao seu livre arbitrio de accôrdo com a bossa intellectual de cada um a adopção dum ou doutro processo.

---

(77) - E. Martin y Guix - op. cit.

CAPITULO XXXII

SIGNAES TERMINAES GERAES. DEFINIÇÃO, DEDUCÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

126 - SIGNAES TERMINAES GERAES, DEFINIÇÃO -
São os de mais frequente uso na linguagem vulgar e cujo emprego admittem todas as palavras sem distincção de categorias grammaticaes nem de quantidade prosodica.

127 - DEDUCÇÃO -
A deducção destes signaes terminaes é baseada nos consonantaes correspondentes, ou no seu todo integral ou no seu todo modificado, como nos mostra a estampa abaixo expressa:

Do signal deduz-se o signal que representa ão, eão, ião, oão, uão ou am soando ão.

Do meio termo dos signaes e deduz-se o signal (feito de baixo para cima)que representa ans, ens, ins, ons, uns. Do N tem a direcção e do S tem o sentido.

Do signal deduz-se o signal que representa as terminações dxdx. (78)

Do signal deduz-se o signal que representa as terminações lxdxdx.

Do grupo deduz-se o signal que representa as terminações bxlxdxdx.

Do signal deduz-se o signal que representa as terminações mxntx.

Do signal deduz-se o signal . que representa as terminações xssxmm.

Do signal deduz-se o signal que representa as terminações mxs.

128 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O terminal geral ão é feito de baixo para cima numa extensão tercivalente. Significa ainda am soando ão como nas 3as. pessoas do plutal de certos verbos: foram, vieram, iam etc.

O terminal geral xns é tambem feito de baixo para cima em extensão valente e da esquerda para a direita. Serve para representar os sons ans, ens, ins, ons, uns.

O terminal geral xdxdx consiste numa pequena virgula traçada de cima para baixo em extensao tercivalente. Serve para representar:

dada, dade, dadi, dado, dadu

deda, dede, dedi, dedo, dedu

dida, dide, didi, dido, didu

---

(78) - Sempre que appareça a letra x teremos em mente a existencia de uma vogal neste lugar.

doda, dode, dodi, dodo, dodu

duda, dude, dudi, dudo, dudu

O terminal geral xlxdxdx consiste numa pequenina circumferencia traçada da esquerda para a direita em extensão tercivalente. Serve para representar os sons:

ladaca, ladade ladadi, ladado, ladadu

lededa, ledede, lededi, lededo, lededu

lidida, lidide, lididi, lidido, lididu

lododa, lodode, lododi, lododo, lododu

lududа, ludude, lududi, lududo, lududu

O terminal geral xbxlxdxdx consiste em duas pequenas virgulas traçadas de cima para baixo em extensão tercivalente. Serve para representar os sons:

baladada, baladade, baladadi, baladado, baladadu

belededa, beledede, belededi, belededo, belededu

bilidida, bilidide, bilididi, bilidido, bilididu

bolododa, bolodode, bolododi, bolododo, bolododu

bulududа, buludude, bulududi, bulududo, bulududu

O terminal geral xmxntx consiste numa diagonal tercivalente que se colloca tocando pelo centro na parte terminal do signal anterior. Serve para representar os sons:

manta, mante, manti, manto, mantu

menta, mente, menti, mento, mentu

minta, minte, minti, minto, mintu

monta, monte, monti, monto, montu

munta, munte, munti, munto, muntu

O terminal geral xssxmx consiste num ponto commum de extensão microvalente. Serve para representar os sons:

assama, assame, assami, assamo, assamu

essama, esseme, esseni, essemo, essemu

issima, issime, issimi, issimo, issimu

ossoma, ossome, ossomi, ossomo, ossomu

ussuma, ussume, ussumi, ussumo, ussumu

O terminal geral mxs consiste numa pequena modificação semelhante ao s commum, que se traça ligado em extensão tercivalente. Serve para representar os sons: mas, mes, mis, mos, mus.

A) Todos os signaes terminaes geraes irradiam, quanto ao seu traçado, do elemento principal da desinencia fundamental respectiva, dahi a possibilidade de se unirem aos signaes litteraes e aos desinenciaes.

B) "Empregam-se tanto nos lostenas integraes como nos abreviados, sejam quaes forem os processos grammalogicos que se utilizem na escripta." (79)

C) Quanto ao seu enlace devem ser observadas as regras estabelecidas para os demais de outras classes e graus.

D) Quando se offereçam isolados na escripta, constituindo lostenas por si mesmos se collocarão na linha pautal.

---

(79) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

CAPITULO XXXIII

SIGNAES TERMINAES ESPECIAES, DEFINIÇÃO, DEDUCÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS QUE OS REGEM.

130 - SIGNAES TERMINAES ESPECIAES, DEFINIÇÃO -
São os que representam as desinenciassfinaes das vozes proprias das sciencias, artes e profissões que terminam com algum dos grupos de lettras que consentem aquellas.

131 - DEDUCÇÃO -
A deducção destes signaes terminaes é baseada no todo modificado dos grupos syllabicos, na sua direcção e sentido correspondentes, como nos mostra a estampa abaixo expressa:

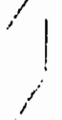
Graphia dá

Gramma dá

Logia dá

Zŏphia dá

Tica dá

Fica  dá

Culta dá

Metra dá

132 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O terminal especial grxphx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido vertical, traçadas de cima para baixo, da direita para a esquerda. Serve para representar os sons:

grapha, graphe, grephi, grapho, graphu

grepha, grephe, grephi, grepho, grephu

gripha, griphe, griphi, gripho, griphu

gropha, grophe, grophi, gropho, grophu

grupha, gruphe, gruphi, grupho, gruphu

ou

graphico, graphica, graphia, graphado, etc.

O terminal especial grxmrx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido horizontal traçadas de baixo para cima, da esquerda para a direita. Serve para represen-

toka, toke, toki, toko, toku

tuka, tuke, tuki, tuko, tuku

O terminal especial fxcx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido vertical traçadas de cima para baixo, da esquerda para a direita. Serve para representar:

faka, fake, faki, fako, faku

feka, feke, feki, feko, feku

fika, fike, fiki, fiko, fiku

foka, foke, foki, foko, foku

fuka, fuke, fuki, fuko, fuku

O terminal especial cxltx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido descendente traçadas de cima para baixo e da direita para a esquerda. Serve para representar:

calta, calte, calti, calto, caltu

kelta, kelte, kelti, kelto, keltu

kilta, kilte, kilti, kilto, kiltu

colta, colte, colti, colto, coltu

culta, culte, culti, culto, cultu

ou

cultura, cultural, etc.

O terminal especial mxtrx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido descendente, traçadas de cima para baixo e da esquerda para a direita. Serve para representar:

matra, matre, matri, matro, matru

metra, metre, metri, metro, metru

mitra, mitre, mitri, mitro, mitru

motra, motre, motri, motro, motru

mutra, mutre, mutri, mutro, mutru

ou

metrico, metrica, metrificado, etc.

133 - REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

A) Todos os signaes terminaes especiaes irradiam, quanto ao seu traçado, ou do elemento principal da desinencia fundamental respectiva, ou da sua direcção ou do seu sentido, dahi a possibilidade de se unirem aos signaes litteraes e aos desinenciaes.

B) "Empregam-se tanto nos lostenas integraes como nos abreviados, sejam quaes forem os processos grammalogicos que se utilizem na escripta."

C) Quanto ao seu enlace devem ser observadas as regras estabelecidas para os demais de outras classes e graus.

D) Quando se offereçam isolados na escripta, constituindo lostenas por si mesmos se collocarão na linha pautal.

tar os sons:

gramma, grammo, grammi, grammo, grammu

gremma, gremme, gremmi, gremmo, gremmu

grimma, grimme, grimmi, grimmo, grimmu

grommu, gromme, grommi, grommo, grommu

grumma, grumme, grummi, grummo, grummu

ou

glamma, glamme, glammi, glammo, glammu etc.

O terminal especial lxgx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido ascendente, traçadas portanto de baixo para cima, da esquerda para a direita. Serve para representar os sons:

laga, lague, lagui, lago, lagu

lega, legue, legui, lego, legu

liga, ligue, ligui, ligo, ligu

loga, logue, logui, logo, logu

luga, lugue, lugui, lugo, lugu

ou

laja, laje, laji, lajo, laju etc.

logia, logico, logica, etc.

O terminal especial sxfx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido ascendente traçadas portanto de cima para baixo e da esquerda para a direita. Serve para representar os sons:

safa, safe, safi, safo, safu

sefa, sefe, sefi, sefo, sefu

sifa, sife, sifi, sifo, sifu

sofa, sofe, sofi, sofo, sofu

sufa, sufe, sufi, sufo, sufu

ou

sophia, sophico, sophica, etc.

O terminal especial txcx se mostra em extensão semivalente por duas semicircumferencias enlaçadas em sentido horizontal traçadas de cima para baixo, da esquerda para a direita. Serve para representar:

taka, take, taki, tako, taku

teko, teke, teki, teko, teku

tika, tike, tiki, tiko, tiku

CAPITULO XXXIV

SIGNAES RADICAES, DEFINIÇÃO, DEDUCÇÃO, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO.

134 - SIGNAES RADICAES, DEFINIÇÃO -

Assim se chamam os signaes que servem para representar certas concurrencias de syllabas (duas em cada caso) que, a modo de "elementos radicaes", levam muitas palavras que começam com prefixos prepositivos ou com as mesmas desinencias idiomaticas. (80) São signaes tercivalentes e se collocam na linha pautal.

135 - DEDUCÇÃO -

Os signaes radicaes tomam origem ora dos signaes consonantaes respectivos, ora da idéa de sua significação, ora concomitantemente das duas fontes, como nos mostra a estampa abaixo:

Infer dá ! (Idéa de baixo)

Super dá ¡ (Idéa de alto)

Hyper dá ¿ (Idéa de alto e significação do I)

Hypo dá ¿ (Idéa de baixo e significação do I)

Sobre dá ∪ (Idéa de em cima e significação do B)

Sob dá ∪ (Idéa de em baixo e significação do B)

Para dá ‖ (Idéa de parallelo e direcção do P)

Meta dá ⊥ (Idéa de superior e significação do T)

Contra dá × (Idéa de versus e significação do K)

Circum dá ○ (Idéa de circumferencia e parte do S e um)

Extra dá ‹ (Miniatura do mesmo lostena)

Inter dá › (Modificação do mesmo lostena)

Entre dá ∧ (Modificação do mesmo lostena)

Ultra dá ∨ (Idéa de superior)

---

(80) - "Não importa que a primeira syllaba não seja particula prepositiva, pois que é sufficiente que sua morphologia seja analoga para que se possa utilizar este recurso". (Mhartin y Guix)

Trans ... da ... (Idéa de atravez, direcção do ns)

136 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -

O radical Infer ou Infra se mostra por um f tercivalente tendo na sua parte inferior um ponto commum.

O radical Super ou Supra se representa da mesma forma tendo, porem, o ponto collocado na sua parte superior.

O radical Hyper se representa pela vogal i tendo na sua parte superior um ponto commum.

O radical Hypo se mostra da mesma forma, tendo, porem, o ponto na parte inferior.

O radical Sobre se representa por um b tercivalente tendo um ponto commum na sua parte superior.

O radical Sob se mostra da mesma forma tendo, porem, o ponto na parte inferior.

O radical Para ou Peri se mostra por 2 traços verticaes tercivalentes e parallelos, traçados de cima para baixo.

O radical Meta se mostra por um t tercivalente tendo na sua parte superior um ponto commum.

O radical Contra ou Contro se representa por dois traços diagonaes que se cruzam no seu centro.

O radical Circum se mostra por uma circumferencia tercivalente.

O radical Extra se mostra por um pequeno angulo de abertura para a direita.

O radical Inter, Intro ou Intra se mostra por um angulo tercivalente de abertura para a esquerda.

O radical Entre se representa da mesma forma, porem com a abertura para baixo.

O radical Ultra se mostra por um angulo tercivalente de abertura para cima.

O radical Trans se mostra por um w commum em extensão tercivalente.

137 - PRINCIPAES REGRAS PARA O SEU EMPREGO -

"La importancia que tiene este recurso taquigrafico, por la rapidez y claridad que proporciona a la escritura instantánea, excede a toda ponderación: de aquí que se recomiende el empleo de las principiaciones para todos los casos en que las formulas no las rechacem por razones de anfibología; y bien entendido que para que respondan en la practica a sua fines no se deben emplear más que, como su proprio nombre indica, para abrir los lostenas a cuyo mayor grado de abreviacion tienden." (81)

A) São signaes tercivalentes que se situam na linha pautal.
B) Não se enlaçam directamente com as outras classes de signaes
C) Os signaes radicaes se traçarão no mesmo sentido que corresponda á sua derivação.

---

(81) - E. Mhartin y Guix - op. cit.

CAPITULO XXXV

SIGNAES NUMERAES, DEFINIÇÃO, DIVISÃO, DEDUCÇÃO E IMPORTANCIA DO SEU ESTUDO.

138 - SIGNAES NUMERAES, DEFINIÇÃO -

"Para a representação das quantidades arithmeticas não se podemdarsignaes mais simples nem mais expressivos nem tão pouco mais generalisados que os algarismos arabicos; porem assim como quando se apresentam isolados na escripta são os caracteres mais claros e mais precisos, quando se trata de enlaçal-os uns com os outros, seguindo as regras estabelecidas para os signaes estenotachygraphicos (e que são de todo ponto indispensaveis para chegar á rapidez que a instantaneidade reclama), perdem aquellas qualidades que lhes apresentam as maiores garantias de exactidão e podem originar erros que, tratando-se de numeros, não deixam de se revestir sempre de importancia summa."

O presente methodo afim de obviar os ditos inconvenientes, reserva o emprego dos algarismos arabicos para determinados casos em que, por suas indiscutiveis vantagens, resultam verdadeiramente insubstituiveis; e para prover as demais manifestações arithmeticas dentro das escriptas instantaneas, offerece um systema completo de numeração propriamente estenotachygraphico e tambem deductivo (em quanto que os signaes numeraes são uma reminiscencia fiel dos expressados algarismos) cujos caracteres consentem um grau maior de abreviação e de rapidez na escripta de toda classe de quantidades.

Concluindo, definiremos os signaes numeraes como sendo os elementos de que nos utilizamos para representar estenotachygraphicamente todas as quantidades arithmeticas. Exprimem quantas unidades contem uma quantidade.

139 - DIVISÃO -

Dividem-se os numeraes em : cardinaes, ordinaes, multiplicativos e fraccionarios, como se vê no seguinte quadro:

CARDINAES	ORDINAES	MULTIPLICATIVOS	FRACCIONARIOS
um	primeiro	simples	
	primario	singelo	
	primo		
dois	segundo se	duplo, duplice	meio
	secundario	binario, dobre	
	terceiro	triplo	
trez	terciario	triplice	terço
	tercionario	ternario	
	terção	trino	
	quarto		
quatro	quartenario	quadruplo	quarto
	quarta	quaternario	
cinco	quinto	quintuplo	quinto
seis	sexto	sextuplo	sexto
sete	septimo	septuplo	septimo
	septenario	septemplice	
oito	oitavo	octuplo	oitavo
	nono		
nove	noveno	nonuplo	nono

Continúa

CARDINAES	ORDINAES	MULTIPLICATIVOS	FRACCIONARIOS
	Continuação		
	decimo		
dez	decimal	decuplo	decimo
	dezeno		
onze	undecimo	undecuplo	onze avos
doze	duódecimo	duodecuplo	doze avos
treze	decimo terceiro	-	-
quatorze	decimo quarto	-	-
quinze	decimo quinto	-	-
dezeseis	decimo sexto	-	-
dezesete	decimo setimo	-	-
dezoito	decimo oitavo	-	-
dezenove	decimo nono	-	-
vinte	vigesimo	-	-
trinta	trigesimo	-	-
quarenta	quadragesimo	-	-
cincoenta	quinquagesimo	-	-
sessenta	sexagesimo	-	-
setenta	septuagesimo	-	-
oitenta	octogesimo	-	-
noventa	nonagesimo	-	-
cem	centesimo	centuplo	centesimo
duzentos	ducentesimo	-	-
trezentos	tricentesimo	-	-
quatrocentos	quadrigentesimo	-	-
quinhentos	quingentesimo	-	-
seiscentos	sexcentesimo	-	-
setecentos	septingentesimo	-	-
oitocentos	octingentesimo	-	-
novecentos	nogentesimo	-	-
mil	millesimo	-	-
milhão	millionesimo	-	-
bilhão	billionesimo	-	-

Alem das classes de numeraes indicadas, devemos ainda mencionar os numeraes que designam edade ou data, como quinquagenario, sexagenario, septuagenario, octogenario, nonagenario, centenario; as expressões de tanto por cento, tanto por mil, como 15 por 100 (15%), 15 por 1000 (15‰), etc.

140 - DEDUCÇÃO -

Os signaes numeraes são uma reminiscencia fisl dos proprios algarismos, cujos caracteres consentem um grau maior de abreviação e de rapidez na escripta de toda classe de quantidades. Além dessa reminiscencia algarismal elles se deduzem do cyclogramma já conhecido, Para que melhor se deprehenda a alta significação deste valor estampamos logo abaixo o quadro deductivo dos signaes numeraes cardinaes, que presta formação aos outros signaes da mesma ordem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

141 - IMPORTANCIA DO SEU ESTUDO -

Nos capitulos subsequentes estudaremos separadamente cada ordem dos numeraes. Dados os grandes recursos de abreviação destes signaes é mister um estudo apurado e methodicamente codificado pelos Snrs. Alumnos, principalmente da parte daquelles que se dedicam a profissão potytechnica ou commercial, porque os erros que se commettam no estenotachygraphismo dos numeraes serão de grandes e de graves consequencias, muitos delles até verdadeiramente imperdoaveis e que decidem da collocação social do individuo. Por ser um capitulo tão transcendente, esse dos numeraes é preciso que o seu estudo seja demais demorado e que a sua pratica seja demais treinada, afim de que os resultados possam ser satisfactorios a toda e qualquer prova. Proporcionalmente á especialização pratica de cada um, tanto mais acurado deverá ser o estudo, deste e dos demais capitulos.

CAPITULO XXXVI

SIGNAES NUMERAES CARDINAES, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA A FORMAÇÃO ESTENOTACHYGRAPHICA DAS DIFFERENTES UNIDADES.

142 - SIGNAES NUMERAES CARDINAES -

Os numeraes cardinaes são dez, os mesmos em quantidade que os algarismos arabicos; a sua deducção estenographica, baseada nos caracteres com que se representam os algarismos, já foi vista no capitulo anterior. Os numeraes cardinaes são signaes de extensão tercivalente, situam-se na linha pautal (que servirá de base ao primeiro signal de qualquer quantidade); enlaçam-se uns em continuação aos outros, (dando-se o mesmo que os signaes consonantaes e vocaes) por sua ordem de collocação dentro da quantidade formando todos os que comprehenda cada uma das agrupações um só estenotachygramma.

143 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -

O cardinal 1 se traça em sentido perpendicular, de cima para baixo.

O cardinal 2 se traça em sentido sectoral da esquerda para a direita, de baixo para cima tendo sua abertura voltada para cima e para a esquerda.

O cardinal 3 se traça em sentido diagonal da direita para a esquerda e de cima para baixo.

O cardinal 4 se traça em sentido horizontal, da esquerda para a direita.

O cardinal 5 se traça em sentido diagonal da esquerda para a direita e de cima para baixo.

O cardinal 6 se traça em sentido sectoral da esquerda para a direita e de cima para baixo, tendo sua abertura voltada para cima e para a direita.

O cardinal 7 se traça em sentido diagonal da esquerda para a direita e de baixo para cima.

O cardinal 8 se traça em sentido sectoral da esquerda para a direita de baixo para cima, tendo sua abertura voltada para baixo e para a direita.

O cardinal 9 se traça em sentido sectoral da esquerda para a direita, de cima para baixo, tendo sua abertura voltada para baixo e para a esquerda.

O cardinal 0 se traça em sentido circumferencial da esquerda para a direita.

144 - PRINCIPAES REGRAS PARA A FORMAÇÃO ESTENOTACHYGRAPHICA DAS DIFFERENTES UNIDADES -

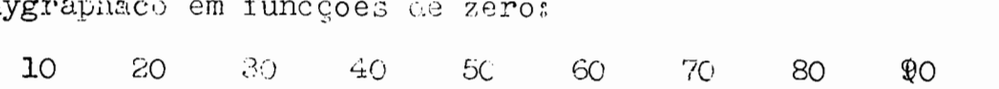
Estas regras dizem respeito directamente ao enlace geral e differencial dos signaes cardinaes.

1a. - Toda quantidade composta de varias cifras significativas se dividirá em tantos grupos quanto os periodos de tres algarismos que tenha, começando pela direita, deste modo:

49.615 3.248 57.226 2.647.931

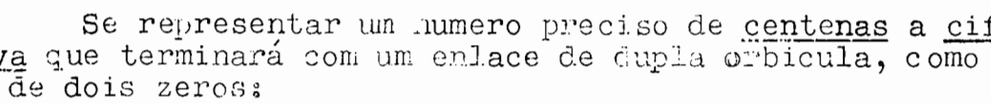
2a. - Se a quantidade for um numero exacto de dezenas, se escreverá a cifra significativa que corresponda, seguida do O estenotachygraphico em funcçoes de zero:

10 20 30 40 50 60 70 80 90



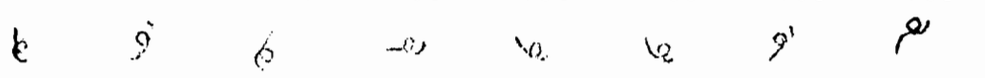
Se representar um numero preciso de centenas a cifra significativa que terminará com um enlace de dupla orbicula, como si se tratasse de dois zeros:

100 200 300 400 500 600 700 800 900



Se se tratar de um numero exacto de milhares a cifra ou agrupação de cifras significativas levará juxtaposta e por de baixo á direita, a virgula com que se indica esta ordem de unidades na numeração ordinaria:

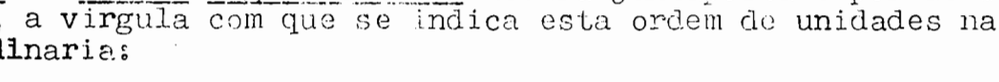
1000 2000 3000 4000 5000 6000 7000 8000 9000



As dezenas de milhar, accrescentando ao algarismo o sero das dezenas e juntando depois a virgula dos milhares; as centenas de milhar addicionando o distinctivo das centenas e o dos milhares; e os milhoes associando ao grupo das cifras significativas o ponto com que se indica esta ordem de quantidades na numeraçao commum:

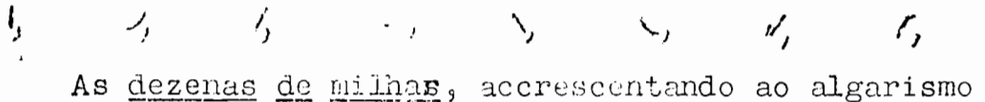
Dezenas de milhar Centenas de milhar Milhões

50.000 70.000 300.000 800.000 237.000.000



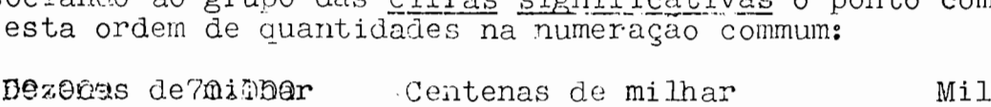
3a. - Se na quantidade houver zeros intermediarios não terão outra expressão que a que como taes cifras significativas lhe corresponda e em taes casos se traçarão nos logares em que por sua ordem devam apparecer, e se dividirão as quantidades em periodos de tres cifras, como se fossem todas significativas (regrasla.). Si a primeira ou as duas primeiras cifras de algum dos grupos forem zeros, não se escreverão, por serem completamente desnecessarios para a leitura ou traducção; porem se terá o cuidado de incorporar á cifra significativa precedente o distinctivo que por sua ordem de unidades lhe corresponda, e se algum grupo carecer de cifras significativas ficará sufficientemente supprido com a presença da virgula ou do ponto, respectivamente:

307 4.003 90.720 75.004



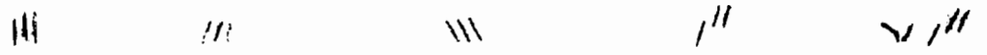
4a. - Quando os numeros estenotachygraphicos representados por linhas rectas se offereçam duplicados correlativamente numa quantidade se expressarão isolados, ou com dupla longitude do signal:

11 33 55 77 4.755



e quando se triplicam convem separal-os um do outro, afim de evitar confusões com signaes consonantaes:

111 333 555 777 92.777

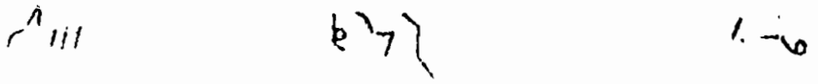


Os signaes sectoraes reclamam a duplicação ou triplicação mediante as normas conhecidas já por nós de referencia aos enlaces:

22 66 88 99

5a. - Sempre que na quantidade entrem unidades de ordens inferiores, com respeito á inicial, e se fazem aquellas representadas por cifras significativas, bastará seguir as regras já indicadas:

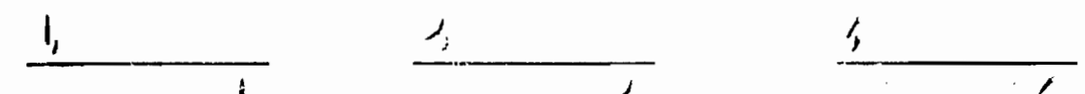
871.333 100.943.515 3.000.450



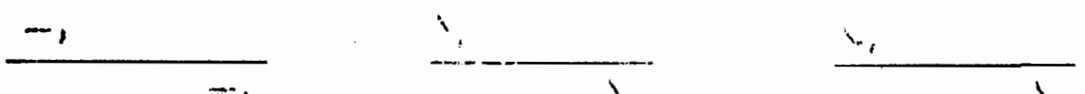
700º e 700a. (91) 800º e 800a. (92) 900º e 900a. (93)

Se se tratar de um numero exacto de millesimos, a ordinal ou grupação de ordinaes significativos levará juxtaposta e por debaixo direita, a virgula com que se indica esta ordem de unidades na numer ção ordinaria:

1000º e 1000a.(94) 2000º e 2000a.(95) 3000º e 3000a.(96)



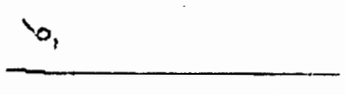
4000º e 4000a.(97) 5000º e 5000a.(98) 6000º e 6000a.(99)



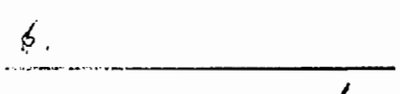
7000º e 7000a.(100) 8000º e 8000a.(101) 9000º e 9000a.(102)

As dezenas ordinaes de um millesimo, accrescentando á ordinal zero dos decimos ordinaes e juntando depois a virgula dos millesimos ordinaes; os centesimos ordinaes de millesimos addicionando o distin tivo dos centesimos e o dos millesimos; e os millionesimos associand ao grupo dos ordinaes significativos o ponto com que se indica esta o dem de ordinaes na numeração commum.

Dezenas de millesimos
50.000º e 50.000a. (103)



Centenas de millesimos
300.000º e 300.000a. (104)



(91) - Leia-se: septingentesimo e septingentesima.

(92) - " " : octingentesimo e octingentesima.

(93) - " " : nongentesimo e nongentesima.

(94) - " " : primeiro millesimo e primeira millesima.

(95) - " " : segundo millesimo e segunda millesima.

(96) - " " : terceiro millesimo e terceira millesima.

(97) - " " : quarto millesimo e quarta millesima.

(98) - " " : quinto millesimo e quinta millesima.

(99) - " " : sexto millesimo e sexta millesima.

(100)- " " : setimo millesimo e setima millesima.

(101)- " " : oitavo millesimo e oitava millesima.

(102)- " " : nono millesimo e nona millesima.

(103)- " " : quinquagesima millesimo e quinquagesima milles sima.

(104)- " " : tricentesimo millesimo e tricentesima millesim

Millionesimos

237.000.000º e 237.000.000a. (105)

3a. - Se na quantidade houver zeros ordinaes intercalados não terão outra expressão que a que como taes ordinaes significativos lhes corresponda e em taes casos, se traçarão nos logares em que, por sua ordem, devam apparecer e se dividirão as quantidades em periodos de tres ordinaes, como se fossem significativos (regra 1a.). Se a primeira ou as duas primeiras ordinaes de algum dos grupos forem zeros ordinaes não se escreverão, por serem completamente desnecessarios para a leitura ou tradução; porem, se terá o cuidaddode incorporar á ordinal significativa precedente o distinctivo que por sua ordem de unidades ordinaes lhe corresponda, e se algum grupo carecer de ordinaes significativos ficará sufficientemente supprido com a presença da virgula ou do ponto, respectivamente.

307º e 307a. (106) 4.003º e 4.003a. (107)

90.720º e 90.720a.(108) 75.004º e 75.004a.(109)

4a. - Quando os ordinaes representados por linhas rectas se offerecem duplicados correlativamente numa quantidade, se expressarão isolados, ou com dupla longitude do signal:

11º e 11a. 33º e 33a. 55º e 55a. 77º e 77a.

4.755º e 4.755a. (110)

e quando se triplicam separam-se os signaes ou triplicam-se quando não causar confusão.

111º e 111a. (111) 333º e 333a. (112) 555º e 555a. (113)

(105) - Leia-se: ducentesimo trigesimo setimo millionesimo e ducentesima trigesima setima millionesima.

(106) - Leia-se: tricentesimo setimo e tricentesima setima.

(107) - " " : quarto millesimo terceiro e quarta millesima terceira.

(108) - " " : nonagesimo millesimo septingentesimo vigesimo e nonagesima millesima septingentesima vigesima.

(109) - Leia-se: septuagesimo quinto millesimo quarto e septuagesima quinta millesima quarta.

777º e 777a. (114) 92.333º e 92.333a. (115)

Os signaes seccionaes reclamam a duplicação ou triplicação mediante as regras conhecidas já por nós de referencia aos enlaces:

22º e 22a. 66º e 66a. 88º e 88a. 99º e 99a.

5a. - Sempre que na quantidade entrem unidades de ordens inferiores, com respeito á inicial, e se fazem aquellas representadas por ordinaes significativos, bastará seguir as regras já indicadas:

871.333º e 871.333a. (116) 100.943.515º e 100.943.515a. (117)

2.000.450º e 2.000.450a. (118)

(110) (Nota da pagina anterior) - Leia-se: quarto millesimo septingentesimo quinquagesimo quinto e quarta millesima septingentesima quinquagesima quinta.

(111) (Nota da pagina anterior) - Leia-se: centesimo undecimo e centesima undecima.

(112) (Nota da pagina anterior) - Leia-se: tricentesimo trigesimo terceiro e tricentesima trigesima terceira.

(113) (Nota da pagina anterior) - Leia-se: quingentesimo quinquagesimo quinto e quingentesima quinquagesima quinta.

(114) - Leia-se: septingentesimo septuagesimo setimo e septingentesima septuagesima setima.

(115) - Leia-se: nonagesimo segundo millesimo tricentesimo trigesimo terceiro e nonagesima segunda millesima tricentesima trigesima terceira.

(116) - Leia-se: octingentesimo septuagesimo primeiro millesimo e tricentesimo trigesimo terceiro e octingentesima septuagesima primeira millesima e tricentesima trigesima terceira.

(117) - Leia-se: centesimo millesimo nongentesimo quadragesimo terceiro quingentesimo decimo quinto e centesima millesima nongentesima quadragesima terceira quingentesima decima quinta.

(118) - Leia-se: segundo millesimo quadrigentesimo quinquagesimo e segunda millesima, quadrigentesima quinquagesima.

CAPITULO XXXVIII

SIGNAES NUMERAES MULTIPLICATIVOS, PROPRIEDADES DIFFERENCIAES, PRINCIPAES REGRAS PARA A FORMAÇÃO ESTENOTACHYGRAPHICA DAS DIFFERENTES UNIDADES.

148 - SIGNAES NUMERAES MULTIPLICATIVOS -
Os numeraes multiplicativos são dez, os mesmos em quantidade que os algarismos arabicos; a sua deducçao estenotachygraphica, baseada nos caracteres com que se representam os algarismos já foi vista no capitulo XXXV. Os numeraes multiplicativos são signaes de extensão tercivalente; situam-se na linha pautal (que servirá de base ao primeiro signal de qualquer quantidade).

149 - PROPRIEDADES DIFFERENCIAES -
O multiplicativo simples, singelo, corresponde ao cardinal 1 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo duplo, duplice, binario, ou dobre, corresponde ao cardinal 2 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo triplo, triplice, ternario ou trino, corresponde ao cardinal 3 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo quadruplo ou quaternario corresponde ao cardinal 4 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo quintuplo, corresponde ao cardinal 5 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo sextuplo, corresponde ao cardinal 6 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo séptuplo ou septemplice, corresponde ao cardinal 7 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo óctuplo corresponde ao cardinal 8 com o acee crescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

O multiplicativo nónuplo corresponde ao cardinal 9 com o accrescimo de um zero tercivalente que se lhe colloca ao lado direito, desligado.

150 - PRINCIPAES REGRAS PARA A FORMAÇÃO ESTENOTACHYGRAPHICA DAS DIFFERENTES UNIDADES -
Estas regras dizem respeito directamente ao enlace geral e differencial dos signaes multiplicativos.

1a. - Toda a quantidade composta de um numero exacto de dezenas se representa pela cifra significativa que corresponda, seguida do o estenotachygraphico em funcções de zero tendo ao lado direito

um outro zero tercivalente, desligado:

Decuplo

2a. - Se representar um numero preciso de centenas, a cifra significativa que terminará com um enlace de dupla orbicula, como si se tratasse de dois zeros.

Centuplo

3a. - Para a formação de outras unidades observam-se as regras geraes da classe dos numeraes cardinaes:

Undecuplo

Duodecuplo

QUESITOS DAS PROVAS DE ESTENOTACHYGRAPHIA SEGUNDO O METHODO DE AFF. MARON

1 - Que conceito faz de pensamento?
2 - Ha relação intima entre o pensamento e a linguagem?
3 - Exerce o pensamento alguma influencia sobre a linguagem?
4 - Que conceito faz de linguagem?
5 - Quaes são as theorias relativas á origem da linguagem?
6 - Exerce a linguagem alguma influencia sobre o pensamento?
7 - Quaes são os inconvenientes e perigos da linguagem?
8 - O que são as linguas e quaes as suas especies?
9 - Quaes são os caracteres duma lingua bem feita?
10 - Que pensar dum projecto de lingua universal?
11 - Que conceito faz de escripta?
12 - Quaes são as modalidades de escripta?
13 - O que é escripta pictorica?
14 - O que é escripta symbolica?
15 - O que é escripta ideographica?
16 - O que é escripta phonetica?
17 - O que é escripta estenotachygraphica?
18 - Qual a etymologia de Tachygraphia, Estenographia e Estenotachygraphia?
19 - O que é Estenotachygraphia?
20 - Como se divide e se subdivide a Estenotachygraphia?
21 - O que é Estenotachytechnia? Qual a integral, a abreviada e a symbolica?
22 - O que é Estenotachylogia? Quaes as suas subdivisões?
23 - Quaes os synonimos de Estenotachygraphia?
24 - Qual o objecto e a utilidade da Estenotachygraphia?
25 - Quaes as origens da Estenotachygraphia?
26 - Qual a evoluçao historica da Estenotachygraphia?
27 - O que é Glosologia? Qual a sua importancia?
28 - O que é Terminologia Estenotachygraphica? Sua importancia.
29 - Qual o radical basico da momenclatura estenotachygraphica? Quaes as suas derivações?
30 - O que são unidades prosodicas? O que são lettras, syllabas, palavras? Como se classificam?
31 - O que são signos representativos? Quaes são elles?
32 - Quaes são os indices de abreviação de que se serve a Estenotachygraphia?
33 - O que é metrica estenotachygraphica? Quantas temos a considerar?
34 - Porque o systema de Aff. Maron é um tratado e quaes são as suas qualidades?
35 - Qual o methodo de estudo do methodo de Aff. Maron?
36 - A que proposito a harmonização estenica e estenologica do processo de Aff. Maron?
37 - O que é Semiologia?
38 - Que conceito faz de signal?
39 - Como se classificam os signaes?
40 - Quaes são as propriedades geraes dos signaes? Aque dizem respeito?
41 - Quaes são as propriedades differenciaes dos signaes? Considerações a seu respeito.
42 - Quaes os valores dos signaes?
43 - O que são signaes consonantaes? Qual a sua importancia?
44 - Como se dividem os signaes consonantaes? Quantos são?
45 - Donde se deduzem os signaes consonantaes? Provas disso.
46 - A que dizem respeito as propriedades differenciaes dos signaes consonantaes? Qual a differença dos rectos, dos curvos e dos mixtos?
47 - A que regras principaes se submettem os signaes consonantaes?
48 - O que são signaes vocaes? Quantos são? Quaes os seus caracteres?
49 - Donde se deduzem os signaes vocaes? Provas disso.
50 - A que dizem respeito as propriedades differenciaes dos signaes vocaes? Como se differenciam entre si?

51 - A que regras principaes se submettem os signaes vocaes?
52 - Qual a importancia dos signaes vocaes?
53 - O que são signaes biconsonantaes? Quantos são? Quaes os seus caracteres?
54 - De que são formados os signaes biconsonantaes?
55 - Como se differenciam entre si os signaes biconsonantaes?
56 - A que regras principaes se submettem os signaes biconsonantaes?
57 - O que são signaes triconsonantaes? Quantos são? Quaes os seus caracteres?
58 - De que são formados os signaes triconsonantaes?
59 - Como se differenciam entre si os signaes triconsonantaes?
60 - A que regras principaes se submettem os signaes triconsonantaes?
61 - O que são signaes desinenciaes? O que é desinencia medial? Quaes os caracteres dos signaes desinenciaes?
62 - Como se dividem e se subdividem os signaes desinenciaes?
63 - Quaes as propriedades differenciaes dos signaes desinenciaes?
64 - Quaes as principaes regras regentes dos signaes desinenciaes?
65 - O que são signaes desinenciaes simples?
66 - Quantos são e de que são formados os signaes desinenciaes simples?
67 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes simples?
68 - Quaes as principaes regras regentes dos desinenciaes simples?
69 - O que são signaes desinenciaes biconsonantaes?
70 - Quantos são e de que são formados os desinenciaes biconsonantaes?
71 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes biconsonantaes?
72 - Quaes as principaes regras regentes dos desinenciaes biconsonantaes?
73 - O que são signaes desinenciaes triconsonantaes?
74 - Quantos são e de que são formados os desinenciaes triconsonantaes?
75 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes triconsonantaes?
76 - Quaes as principaes regras regentes dos desinenciaes triconsonantaes?
77 - O que são signaes desinenciaes compostos? Quaes os seus caracteres geraes?
78 - Em quantos grupos se classificam os desinenciaes compostos? Quaes são elles?
79 - Qual o mecanismo de deducção dos signaes desinenciaes compostos? Por quaes razões elles se collocam em posições supero, infero, certanto e totalmente inferior?
80 - Em quantas partes é passivel de divisão qualquer signal litteral? Como se chamam ellas?
81 - Qual a importancia dos desinenciaes compostos?
82 - O que são desinenciaes compostos em S? A que correspondem?
83 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes compostos em S?
84 - A que regras principaes se submettem os desinenciaes compostos em S?
85 - O que são desinenciaes compostos em L? A que correspondem?
86 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes compostos em L?
87 - A que regras principaes se submettem os desinenciaes compostos em L?
88 - O que são desinenciaes compostos em N? A que correspondem?
89 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes compostos emN?
90 - A que regras principaes se submettem os desinenciaes compostos em N?
91 - O que são desinenciaes compostos em R? A que correspondem?
92 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes compostos em R?
93 - A que regras principaes se submettem os desinenciaes compostos em R?
94 - O que são desinenciaes mixtos em S e R ou S e L? A que corros-
95 pondem?
95 - Como se traçam de um modo geral os desinenciaes mixtos em S e R ou SeL?
96 - A que regras principaes se submettem os desinenciaes mixtos em SeR ou SeL?

97 - O que são desinencias mixtas em McR ou McL? A que correspondem?
98 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em LcR ou LcL?
99 - A que regras principaes se submettem as desinencias mixtas em LcR ou LcL?
100 - O que são desinencias mixtas em NcR ou NcL? A que correspondem?
101 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em NcR ou NcL?
102 - A querogras principaes se submettem as desinencias mixtas em NcR ou NcL?
103 - O que são desinencias mixtas em RcR ou RcL? A que correspondem?
104 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em RcR ou RcL?
105 - A que regras principaes se submettem as desinencias mixtas em RcR ou RcL?
106 - O que são desinencias mixtas em ScRxN ou ScLxN? A que correspondem?
107 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em ScRxN ou ScLxN?
108 - A que regras principaes se submettem as desinencias mixtas em ScRxN ou ScLxN?
109 - O que são desinencias mixtas em LcRxN ou LcLxN? A que correspondem?
110 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em LcRxN ou LcLxN?
111 - A que regras principaes se submettem as desinencias mixtas em LcRxN ou LcLxN?
112 - O que são desinencias mixtas em NcRxN ou NcLxN? A que correspondem?
113 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em NcRxN ou NcLxN?
114 - A que regras principaes se submettem as desinencias mixtas em NcRxN ou NcLxN?
115 - O que são desinencias mixtas em RcRxN ou RcLxN? A que correspondem?
116 - Como se traçam de um modo geral as desinencias mixtas em RcRxN ou RcLxN?
117 - A que regras principaes se submettem as desinencias mixtas em RcRxN ou RcLxN?
118 - O que são signaes complementares terminaes? Quaes os seus principaes caracteres?
119 - Como se dividem os signaes terminaes?
120 - A que dizem respeito as propriedades differenciaes dos signaes terminaes?
121 - A que regras principaes se submettem os signaes terminaes?
122 - O que são signaes terminaes licuantes?
123 - Em que se baseia a deduçaõ dos terminaes licuantes?
124 - Donde se deduzem os signaes terminaes licuantes? Quaes as suas propriedades differenciaes?
125 - A que regras principaes se submettem os terminaes licuantes?
126 - O que são signaes terminaes geraes?
127 - Em que se baseia a deduçaõ dos terminaes geraes?
128 - Quaes são as propriedades differenciaes dos terminaes geraes?
129 - A que regras principaes se submettem os terminaes geraes?
130 - O que são signaes terminaes especiaes?
131 - Em que se baseia a deduçaõ dos signaes terminaes especiaes?
132 - Quaes são as propriedades differenciaes dos terminaes especiaes?
133 - A que regras principaes se submettem os terminaes especiaes?
134 - O que são signaes radicaes?
135 - Em que se baseia a deduçaõ dos signaes radicaes?
136 - Quaes são as propriedades differenciaes dos signaes radicaes?
137 - A que regras principaes se submettem os signaes radicaes?
138 - O que são signaes numeraes?
139 - Como se dividem os signaes numeraes?

140 - Donde se deduzem os signaes numeraes?
141 - Quaes as propriedades differenciaes dos signaes numeraes?
142 - Qual a importancia dos signaes numeraes?
143 - O que são signaes numeraes cardinaes?
144 - Quaes as propriedades differenciaes dos numeraes cardinaes?
145 - Quaes as principaes regras para a formação estenotachygraphica das differentes unidades?
146 - O que são signaes numeraes ordinaes?
147 - Quaes as propriedades differenciaes dos numeraes ordinaes?
148 - Quaes as principaes regras para a formação estenotachygraphica das differentes unidades?
149 - O que são signaes numeraes multiplicativos?
150 - Quaes as propriedades differenciaes dos numeraes multiplicativ

151 - Quaes as principaes reguas para a formação estenotachygraphica dos differentes multiplos de unidade?
152 - O que são signaes numeraes fracionarios?
153 - Como se dividem os numeraes fraccionarios?
154 - Quaes as propriedades differenciaes dos numeraes fraccionarios
155 - Quaes as principaes regras para a formação estenotachygraphica das differentes fracções de unidade?